



**Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD  
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica**

---

**Projeto Pedagógico do Curso  
Reformulação Curricular**

**Membros do NDE**

Clotilde Assis Oliveira (presidente)  
Denize de Almeida Ribeiro  
Fernanda de Freitas Virginio Nunes  
Jacqueline Costa Dias Pitangueira  
Karina Zanoti Fonseca  
Jorge Sadao Nihei

**PORTARIA N.º 692, DE 14 DE AGOSTO DE 2018**

Cruz das Almas, março/2021

APRESENTAÇÃO

Formulário Nº 01

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi instalada no território do Recôncavo mediante Lei nº. 11.151, publicada no Diário Oficial de 29 de Julho de 2005. O Território de Identidade do Recôncavo Baiano é um espaço social e econômico constituído por uma sociedade multirracial e pluricultural, abrangendo atualmente 20 municípios. Este espaço é síntese da convivência de grande diversidade de povos com trajetórias históricas, culturas e projetos distintos. Este território foi construído tendo como elemento ordenador um sistema senhorial escravista, cuja grande característica foi a imposição dos valores lusitanos, apesar das múltiplas formas de resistência, rebeliões, fugas e negociações exercitadas pelos povos e segmentos sociais dominados. O modelo econômico que sustentou esta região à época do Brasil colonial, se, de um lado, gerava riqueza e ostentação para parcelas da sociedade açucareira, de outro, promovia profundas desigualdades sociais e raciais. Nesse sentido, a região ressentia-se de investimentos de toda ordem que assegurassem o desenvolvimento social, econômico e cultural que constituem o seu legado histórico.

A partir de 2002 houve um intenso movimento político e social com vistas a promover intervenções públicas no sentido de reintegrar com efetividade o Território de Identidade do Recôncavo ao processo de desenvolvimento econômico, social, cultural e, por sua vez, resgatar o papel que a região outrora ocupou no cenário do Estado, razão pela qual diversos segmentos da sociedade civil local empreenderam esforços para implantação da segunda universidade federal do estado neste território.

Por consequência deste movimento, a UFRB foi implantada em 2005, concebida em um modelo multi-campi e organizada em cinco Centros de Ensino, os quais estão localizados em quatro municípios do Recôncavo Sul da Bahia: o Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) situados em Cruz das Almas; o Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira; Centro de Formação de Professores (CFP) na cidade de Amargosa; e o Centro de Ciências da Saúde (CCS) instalado em Santo Antônio de Jesus.

O município de Santo Antônio de Jesus, no qual foi implantando o CCS da UFRB, é reconhecido popularmente como capital do Recôncavo, em função da centralidade que ocupa na oferta de serviços e por se constituir como pólo comercial da região. Possui aproximadamente 103.342 habitantes, extensão territorial de 261.74 km<sup>2</sup>, densidade demográfica de 348,14 hab/km<sup>2</sup> e Índice de Desenvolvimento Humano

Municipal (IDHM - 2010) de 0,700. Sua principal atividade econômica reside no setor terciário, representando mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do município (IBGE, 2010).

No segundo semestre de 2006, a primeira turma de Nutrição ingressou na UFRB, sob a matriz curricular da Universidade Federal da Bahia, juntamente com outros dois cursos profissionalizantes: Enfermagem e Psicologia. O primeiro Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição da UFRB foi formulado e entrou em vigor em agosto de 2007.

Em 2007, a Universidade aderiu ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo objetivo precípua foi de ampliar o acesso e a permanência na educação superior. No bojo dos compromissos assumidos junto ao Reuni foi proposto e implantado no CCS o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), no segundo semestre de 2009. O BIS se constitui num modelo de formação geral e básica no campo da saúde, promovendo uma formação com base nas culturas humanística, artística e científica. A implantação do BIS inaugurou um novo modelo de formação no CCS, estruturado na interdisciplinaridade, flexibilidade, modularidade da organização curricular, curricularização da pesquisa e da extensão, inovação pedagógica, dentre outros. Destaca-se que o BIS pode se constituir como independente e uma terminalidade própria de formação universitária. Assim, a partir de então, o CCS contava com duas naturezas de formação: o bacharelado interdisciplinar e os cursos de progressão linear.

No segundo semestre de 2012 o Conselho Diretor do CCS deliberou pela mudança do modelo de progressão linear, vigente desde 2005, para a implantação do regime de ciclos no Centro, cujo ingresso se daria mediante a entrada única via Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Dessa forma, o primeiro ciclo é representado pelo BIS com as características anteriormente descritas e o segundo ciclo representado pelas formações específicas das seguintes áreas de atuação profissional: Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Medicina iniciado em 2013.

O regime de ciclos foi efetivado no segundo semestre acadêmico de 2014. Com efeito, a decisão do Conselho Diretor do CCS se inseriu no âmbito de um movimento político institucional mais amplo de expansão e consolidação qualificada da UFRB. Nesse cenário, houve também a implantação de mais dois Centros nas cidades de Santo Amaro da Purificação e Feira de Santana, o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) e o Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), respectivamente. O CECULT e CETENS também estão organizados em regime de ciclos.

Portanto, é nesse cenário de reestruturação acadêmica do CCS, para além de uma reforma de matriz curricular, que o curso de Nutrição assume o compromisso de promover uma formação profissional qualificada, buscando inovação curricular e uma formação crítica, emancipatória e comprometida ética e politicamente com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com o reconhecimento da

titularidade dos cidadãos ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e com a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Para tanto, propõe uma reestruturação do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC), com uma profunda revisão dos princípios que sustentam a estruturação do curso, a fim de se alinhar, a um só tempo, às exigências de reformulação do ensino superior na atualidade; atender às necessidades sociais de saúde e propiciar a formação de sujeitos capazes de se movimentar autônoma e criativamente no mundo; além de se constituírem como cidadãos engajados em mudanças sociais, políticas e culturais em defesa da ética, do respeito à diferença e à diversidade.

Dessa forma, o novo Projeto Político Pedagógico do Curso propõe formação humanística em uma estrutura curricular em módulos que proporcionará o convívio entre os estudantes de distintos cursos, com vistas a favorecer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o trabalho em equipe multidisciplinar.

O presente documento tem por objetivo apresentar os elementos técnicos, administrativos, acadêmicos e pedagógicos do Curso de Graduação em Nutrição – Bacharelado que integra o Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Formulário Nº 02

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Bacharelado em Nutrição

MODALIDADE: Presencial

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS: 54 anuais

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES

Carga horária do 1º ciclo

Obrigatórios: - Formação Geral: 442h

- Formação Básica em Saúde: 901h

Optativos: - Optativas: 136h

- Itinerário Formativo do Curso de Nutrição: 952h

Atividades Complementares: 100h

**Carga Horária total do 1º ciclo: 2531h**

|                           |   |   |
|---------------------------|---|---|
| Carga horária do 2º ciclo | } | Obrigatórios: - Formação Específica: 884h |
|                           |   | - Trabalho de Conclusão de Curso: 68h     |
|                           |   | Optativos: 102h                           |
|                           |   | Atividades Complementares: 120h           |
|                           |   | Estágio Curricular Obrigatório: 918h      |

**Carga Horária total do 2º ciclo: 2092h**

**Carga Horária Total do Curso de Nutrição (1º ciclo + 2º ciclo): 4623h**

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

Tempo Mínimo: 5,5 anos

Tempo Médio: 6,0 anos

Tempo Máximo: 8,0 anos

FORMA DE INGRESSO: Primeiro ciclo: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) / Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Segundo ciclo: O acesso a este ciclo profissionalizante é condicionado à integralização do BIS como primeiro ciclo, conferindo aos egressos o título de Bacharel em Saúde. Desta forma, é assegurado, aos concluintes do primeiro ciclo, a vaga no segundo ciclo, conforme o curso previamente optado no SiSU.

REGIME LETIVO: Semestral

COORDENADORA DO CURSO DE NUTRIÇÃO: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edleuza Oliveira Silva

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: PORTARIA nº 111 de 04 de fevereiro de 2021.

JUSTIFICATIVA

Formulário Nº 03

O modelo de formação em saúde vigente no Brasil tem sido alvo de muitas críticas, sobretudo porque tem sido pouco eficiente na formação de profissionais afetos à consecução dos princípios e diretrizes do SUS. Tal modelo vigente nos grandes centros universitários caracteriza-se por fragmentação dos conteúdos, isolamento disciplinar, dualidade entre conteúdos básicos e profissionalizantes, estudos centralizados na doença, metodologias de ensino baseadas na transmissão de informações, processos avaliativos pautados na memorização de conteúdos, distanciamento dos contextos reais do processo saúde-doença- cuidado, dicotomização entre teoria e prática, dentre outros (SILVEIRA et al. 2011).

Por seu turno, o modelo de formação organizado em disciplinas e com separação entre teoria e prática resulta no entendimento de que a prática se constitui como *locus* de aplicação da teoria, forjando uma formação tecnicista na qual o estudante aprende a teoria e a técnica com vistas a aplicar em uma realidade prática imprecisa e adversa, de tal modo que encontra dificuldades de se inserir criativamente nos espaços sociais, institucionais e promover mudanças viáveis (SANTOS et al, 2005).

Para superação deste modelo vigente e com vistas a convergir com a reestruturação acadêmica do CCS, utilizou-se, inicialmente, como documento norteador da reforma curricular do Curso de Nutrição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015 – 2019. Atenção especial foi dada à missão que a Universidade assumiu neste documento e os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que devem nortear as práticas acadêmicas. Dentre os princípios estatutários que balizaram a elaboração da proposta estão a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social; valorização e reconhecimento das experiências práticas. Também se assumiu como propósito orientador do projeto pedagógico a Interdisciplinaridade; Prática pedagógica que transcenda a sala de aula; Valorização das experiências; Espírito crítico- construtivo e Autonomia para aprender (PDI UFRB, 2015).

Consoante com o compromisso expresso no PDI da UFRB, no qual se afirma que a instituição deve estar comprometida com a formação de “pessoas que pensem e reflitam sobre o mundo, o contexto social e assumam o papel de protagonistas em processos de transformação social” (UFRB, 2015, p. 19), o presente Projeto Político Pedagógico de Curso (PPPC) tem o firme propósito de superar uma formação em saúde pautada na ênfase da técnica em detrimento das relações humanas, da centralidade da doença na organização dos saberes em contraposição ao estudo da saúde e da sua promoção. Assume também o entendimento “que a produção do conhecimento deve se efetivar não somente por um modelo de ciência cartesiano, fragmentado, determinado pela racionalidade instrumental, conduzido pelo critério de verdade, centrado apenas na verificabilidade, para alcançar uma experiência educativa além do tecnicismo. Entende-se que o ser humano e a ciência se fazem mediante relações conduzidas pela intencionalidade, com propósitos integradores e orientados pela ação crítica” (PDI, UFRB, 2015, p. 17-18).

Assim, as escolhas e decisões didático-pedagógicas do curso estão orientadas por princípios éticos e políticos como dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, coerentes com a profissão que irão exercer.

O curso foi planejado no sentido de contribuir para que o acadêmico, além da competência técnica, seja um indivíduo capaz de valorar e dar sentido a tudo o que o cerca, de estabelecer relações sociais, políticas, econômicas e éticas com compromisso pela promoção da SAN e do DHAA. O nutricionista não deverá ter apenas uma formação voltada para o atendimento das demandas do exercício profissional específico, mas deve saber mobilizar seus conhecimentos, transformando-os em ação responsável frente às demandas sociais e de saúde da população brasileira como um todo, mas com ênfase na população do Recôncavo.

Ainda, o curso Nutrição da UFRB, foi organizado de modo a propiciar aos estudantes experiências de pesquisa e extensão e integração das áreas de conhecimento das Ciências da Nutrição. Essa orientação busca a integração da Nutrição com um novo paradigma científico, o qual está voltado para a construção de uma sociedade mais solidária, que favoreça a promoção da saúde coletiva e individual. Busca-se com isso, romper com uma formação profissional na área de nutrição que vem sendo feita a partir de uma visão do mundo fragmentada e biologicista. Para tanto,

a abordagem pedagógica adotada priorizará uma concepção de aprendizagem criativa e emancipadora, com encaminhamentos metodológicos que partem das situações e contextos pessoais, culturais e sociais dos estudantes, buscando articular significados amplos e diversificados quanto ao processo saúde-doença-cuidado.

Especificamente no município de Santo Antônio de Jesus, a presença do Curso de Graduação em Nutrição da UFRB harmoniza-se com o perfil da cidade, a qual se destaca como importante polo de saúde tanto na formação quanto nos serviços para toda a região do Recôncavo da Bahia e demais regiões circunvizinhas. Desde a implantação do Centro de Ciências da Saúde, em 2006, a rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) constitui-se cenário de práticas para os cursos de graduação da UFRB. A presença do curso Nutrição tem proporcionado maior visibilidade à atuação do nutricionista e ampliação do número de profissionais inseridos nos diversos campos de atuação, além de contribuir para qualificação dos serviços oferecidos aos usuários do SUS.

## PRINCÍPIOS NORTEADORES

**Formulário**  
**Nº 04**

Os princípios que regem o curso de Nutrição estão em consonância com os princípios institucionais, conforme descritos no PDI 2015-2019. Corroborando com a missão institucional, o PPC de Nutrição propõe a realização de uma formação de qualidade fundamentada nos seguintes princípios:

- 1) Indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, exercendo-as de forma integrada e com qualidade no currículo, por meio de componentes curriculares que permitam a realização do tripé da Universidade. Busca-se com isso promover a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorizar as referências das culturas locais, contribuindo para o seu desenvolvimento social;
- 2) Respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza, nas relações entre docentes, discentes e técnicos e a comunidade em geral. Trata-se de um princípio transversal, que permeará as reflexões sobre as práticas pedagógicas e humanas no desenvolvimento do curso;
- 3) Integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social, por meio de atividades realizadas em espaços sociais e institucionais durante toda a formação acadêmica;
- 4) Construção da identidade profissional, mediante a reflexão constante entre docentes e discentes sobre a consciência de quem se é no plano profissional, do que se deve fazer e do que se pode ousar fazer de forma compartilhada com outros, profissionais e não profissionais, em prol da coletividade;
- 5) Flexibilidade curricular por meio de inovações na estrutura curricular e mediante a redução da exigência de pré-requisitos;
- 6) Interdisciplinaridade. A nova estrutura curricular do curso, composta por eixos e módulos interdisciplinares busca superar o enfoque unidisciplinar e fragmentado;
- 7) Prática pedagógica como princípio estruturante da aprendizagem, que transcenda a sala de

aula. Trata-se de um princípio a ser estimulado em todo corpo docente do Curso. Busca-se que a teoria, metodologia, prática e experiências sociais estejam integradas nas situações de ensino-aprendizagem, buscando a superação de dicotomias e a exposição submissa dos discentes ao reprodutivismo de conteúdos didáticos;

8) Atualização. Tem-se em perspectiva que as ementas dos componentes curriculares devem ser cumpridas, porém flexibiliza-se para que ajustes programáticos periódicos possam contemplar avanços paradigmáticos, teóricos, metodológicos, tecnológicos e mudanças culturais e sociais;

9) Valorização das experiências. As ações pedagógicas propostas contemplam a diversidade de experiências sociais e vivências dos discentes, porquanto são eles, de fato, o pólo central do projeto curricular;

10) Espírito crítico-constructivo. As ações pedagógicas previstas estão pautadas na reflexão, pela via da análise, interpretação e descoberta de novas formas de se tratar questões teóricas e práticas e, conseqüentemente, com a reconstrução de saberes e práticas pertinentes a uma dada realidade social, por meio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária;

11) Autonomia para aprender. A abordagem pedagógica que inspira a proposta pauta-se na autonomia do estudante, ou seja, na competência do estudante para ter iniciativa e fazer, respeitando a ética, o direito e as necessidades de outros. Essa é a base para a consolidação do aprender a aprender, essencial aos profissionais que atuarão em uma realidade em permanente transformação e enfrentarão novas situações e problemas que emergirão nas suas situações de trabalho;

12) a) Políticas afirmativas. O propósito de assegurar institucionalmente adoção e execução de políticas afirmativas e estudantis, garantindo aos atores envolvidos condições básicas para o desenvolvimento das suas potencialidades em diversos níveis; b) Inclusão Social – manter o compromisso com a inclusão de pessoas e grupos ainda a margem do ensino superior, como consequência de desigualdade, discriminação ou ambas. Deste modo, a instituição organiza-se para garantir lhes acesso permanência, integração à vida universitária e sucesso acadêmico (PDI

UFRB etapa 2015-2019. P.17).

13) Educação a Distância (EAD)-. O processo ensino-aprendizagem contará com o Ambiente Virtual de Aprendizagem e plataforma *Moodle* como instrumentos facilitadores. Esses recursos garantem flexibilidade e favorecem o aprendizado completo, dinâmico e eficiente por intermédio dos recursos tecnológicos disponíveis na UFRB.

## BASE LEGAL

Formulário  
Nº 05

### Contexto de Inserção do Curso na Legislação

O curso de Nutrição oferecido pela UFRB tem amparo na legislação educacional em vigor e que orienta o processo de formação do Nutricionista, a saber:

#### Legislação Geral

- **Lei nº 9394/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.
- **Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010**, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.

#### Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Nutrição

- Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001  
Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.
- Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.

#### Educação Ambiental

- Lei 9.795/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4281/2002, que regulamenta a Lei 9.795/04/1999.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

#### Educação Especial

- Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

#### Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

- Lei nº 9394/96

- Leis nº 10.639/2003
- Leis nº 11.645/2008
- Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no **Parecer CNE/CP 3/2004**.

#### **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

- Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a **Resolução CNE/CP nº 1/2012**.

#### **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

- Lei nº 12.764/2012.

#### **Titulação do corpo docente**

- **Art. 66 da Lei nº 9394/96**

#### **Núcleo docente Estruturante (NDE)**

- **Resolução CONAES nº 1/2010**.

#### **Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**

- CF/88, art.205, 206 e 208
- NBR/ABNT nº 9050/2004
- Lei nº 10.098/2000
- Decreto nº 5296/2004
- Decreto nº 6949/2009
- Decreto nº 7611/2011
- Portaria nº 3284/2003
- Decreto nº 5626/2005
- Lei nº 10.436/2002
- Art. 18 da Lei 10.098/2000
- Resolução CONAC/UFRB Nº14/2009, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

### **Estágio**

- Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução UFRB/CONAC N° 38/2011, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

**Novo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – SINAES 2017 (Brasília, 2017)** - Observar os indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao reconhecimento do curso.

### **Portarias Periódicas do INEP**

- Portaria MEC/INEP nº 244/2013
- Portaria MEC/INEP nº 255/2014

### **Cursos de Bacharelado**

- Resolução CNE/CES N° 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES N° 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- No caso de Bacharelados Interdisciplinares observar o documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC N°. 383/2010, que apresenta os *referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares*.
- Resolução UFRB/CONAC N°03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S dos cursos de Bacharelado na UFRB.

### **Diretrizes para elaboração dos PPC na UFRB**

- Resolução UFRB/CONAC N° 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC N° 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC n° 003/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Resolução CONAC N° 04/2018 – Dispões sobre a aprovação do regulamento de ensino de graduação da UFRB.
- Decreto 9.507, DE 25 DE MAIO DE 2017 – educação à distância.
- Portaria N.º 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016 – revoga a portaria MEC No 4.059, de 10 de dezembro de 2004, estabelece nova redação sobre a oferta de disciplinas na modalidade à distância para cursos que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade à distância.
- Resolução CONAC N.º 33/2017 – Dispõe sobre regulamentação da oferta de atividades didáticas na modalidade à distância nos componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação presenciais.
- Resolução N.º 003/2018 – dispõe sobre a alteração da Resolução 016/2008 a qual dispõe sobre o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC da UFRB.

### **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2015-2019)**

#### **Atividades Complementares de Curso**

- Resolução UFRB/CONAC N° 07/2009, que Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

## OBJETIVOS DO CURSO

**Formulário  
Nº 06**

### OBJETIVO GERAL:

- Formar profissionais de Nutrição capazes de atuarem em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem necessárias para a promoção, manutenção, recuperação da saúde e prevenção de doenças em indivíduos e grupos populacionais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar profissionais que contribuam para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional de indivíduos e populações na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS);

- Formar profissionais capazes de promover a educação alimentar e nutricional de indivíduos e grupos populacionais nas diversas áreas de atuação profissional, considerando a complexidade da ação e a integralidade dos sujeitos;

- Formar profissionais capazes de atuar na atenção primária, secundária e terciária do Sistema Único de Saúde e voltados às necessidades de saúde nos âmbitos nacional, regional e local;

- Estimular a utilização de conhecimentos e procedimentos da ciência dos alimentos para assistir ou auxiliar iniciativas na área de nutrição para o desenvolvimento de grupos ou comunidades;

- Favorecer a compreensão da estrutura e dinâmicas dos sistemas de produção e abastecimento de alimentos e sua relação com a Soberania Alimentar local, regional e nacional;

- Formar profissionais capazes de contribuir com a expansão e qualificação das ações de alimentação e nutrição nas redes de atenção;

- Formar profissionais criativos, com iniciativa e habilidade de relacionamento interpessoal, capazes de desenvolver ações de planejamento, gestão, assessoria e pesquisa;

- Formar profissionais capazes de compreender a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano na atenção dietética;
- Formar profissionais capazes de compreender e intervir nos problemas alimentares e nutricionais da população nos âmbitos nacional, regional e local, em toda sua complexidade, contextualizando-os nos seus aspectos político, econômico, social e cultural;
- Formar profissionais com atitude solidária e cidadã, competente tecnicamente e socialmente comprometido com a melhoria das condições de saúde de indivíduos e grupos populacionais, com destaque para a realidade do Recôncavo da Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

## **PERFIL DO EGRESSO**

**Formulário  
Nº 07**

O nutricionista formado pela UFRB será um profissional comprometido com a saúde individual e coletiva, capaz de contribuir para a titularidade do Direito Humano à Alimentação Adequada e da Saúde, bem como para a promoção da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional da população, com um olhar privilegiado para as demandas de alimentação e nutrição do Recôncavo da Bahia, sem perder de vista a realidade regional, nacional e mundial, contextualizando-as nos seus aspectos político, econômico, social e cultural. Para tanto, deve estar apto a utilizar reflexivamente saberes técnicos, científicos, culturais e humanísticos com compromisso ético e político em defesa da justiça social.

## COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

**Formulário  
Nº 08**

### COMPETENCIAS E HABILIDADES GERAIS

#### Atenção à saúde

- Desenvolver ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde e prevenção de doenças, tanto em nível individual quanto coletivo, através de práticas integradas e contínuas com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de identificar e analisar os problemas da sociedade e de buscar soluções para os sujeitos;
- Realizar práticas de cuidado dentro dos princípios da ética e bioética, tendo em conta que a responsabilidade do cuidado não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a assistência integral ao problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

#### Comunicação

- Desenvolver uma escuta sensível e manter a confidencialidade das informações;
- Desenvolver habilidades de comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura, incluindo, pelo menos, uma língua estrangeira e utilizar tecnologias de comunicação e informação;
- Utilizar uma abordagem problematizadora, primando pela interação dialógica nas relações profissionais.

#### Liderança, administração e gerenciamento

- Desenvolver atitudes de compromisso, responsabilidade e empatia para tomada de decisões e gerenciamento de serviços, recursos e pessoas, visando o uso apropriado, a eficácia e custo-efetividade da força de trabalho e insumos de saúde, promovendo o bem-estar da equipe de trabalho e da comunidade;
- Assumir posições de liderança no trabalho em equipe multiprofissional ou cargos de gestão, tendo em vista o bem estar da comunidade;

- Ser capaz de avaliar, sistematizar e decidir condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, na justiça social e princípios da ética e bioética.

### **Educação permanente**

- Ser capaz de aprender continuamente, tanto no processo de formação, quanto na prática profissional, atualizando-se quanto às inovações científicas e tecnológicas, aplicando-as nas áreas de atuação;
- Desenvolver uma interação dialógica e de corresponsabilidade nas relações futuro profissional-profissionais do serviço.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS**

- Atuar na promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais, considerando as dimensões biopsicossociocultural de indivíduos e coletividades;
- Atuar na formulação e execução de programas e políticas de vigilância, educação e segurança alimentar e nutricional, assim como de vigilância em saúde, visando a promoção da saúde e consecução do Direito Humano a Alimentação Adequada em âmbito nacional, regional e local;
- Realizar a atenção nutricional, utilizando conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano;
- Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional de indivíduos e grupos;
- Planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos saudáveis e enfermos;
- Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando à manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudáveis e enfermas;
- Realizar levantamentos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e

utilização biológica de nutrientes pelo indivíduo e pela população;

- Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de saúde, alimentação e nutrição;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;
- Atuar em *marketing* de alimentação e nutrição;
- Exercer controle de qualidade dos alimentos nos diversos campos de atuação profissional;
- Integrar grupos de pesquisa e extensão na área de alimentação e nutrição;
- Elaborar e avaliar novos produtos alimentares, serviços e formas de atendimentos nutricionais que atendam as necessidades da sociedade contemporânea, com espírito inovador e capacidade de perceber a diversidade das práticas alimentares.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS  
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 09**

A gestão do curso de Nutrição é realizada em consonância com as políticas institucionais da UFRB, conforme descritas no PDI. As atividades acadêmicas são realizadas a partir de uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica visando à concretização do projeto educacional, abrangendo diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio o respeito às diferenças e pontos de vista conflitantes.

A educação é concebida como uma prática social e política, realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, objetivando formar pessoas com competência técnica e política, humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos e que sejam protagonistas em processos de transformação social.

Desse modo, em consonância com o PDI e com as diretrizes curriculares nacionais, o curso de Nutrição objetiva formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos da Nutrição, que permitam a elaboração de uma concepção crítica da realidade e de condutas competentes, éticas e transformadoras das condições de vida.

Neste currículo as atividades de extensão e pesquisa estarão imbricadas com as de ensino, principalmente, através dos módulos “Processos de Apropriação da Realidade” no primeiro ciclo e “Estágios Básicos em Alimentação e Nutrição” no segundo ciclo, além da realização do Trabalho de Conclusão de Curso e o incentivo a participação em outros projetos de pesquisa e extensão.

- a) O curso de Nutrição integra dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, técnicas, ideológicas, estéticas e históricas, além das dimensões socioambiental, ética e pedagógica. As concepções do processo ensino-aprendizagem balizam-se nos princípios da aprendizagem significativa e no ponto de vista sócio-histórico-cultural, que defende o entrelaçamento entre aprendizagem e desenvolvimento humano. O processo ensino- aprendizagem fundamenta-se em quatro pilares da educação:
- b) aprender a conhecer a partir de oportunidades de ensino que se apresentam durante a

trajetória de formação profissional;

- c) aprender a fazer a partir do encontro e enfrentamento com a diversidade de situações emergentes nas situações de aprendizagem e da realização de atividades em equipes;
- d) aprender a conviver, desenvolvendo-se na direção do respeito à diversidade cultural, étnica, econômico-social, da negociação e gerenciamento de conflitos;
- e) aprender a ser, compreendendo a si mesmo e a outros como sujeitos complexos e portadores de riquezas, para além da dimensão econômica. Acrescenta-se, na dimensão do aprender a ser, o processo permanente de auto constituição como sujeito político e ético nas relações sociais e enfrentamentos que o cotidiano requer;
- f) As atividades de extensão universitária no curso de Nutrição visam constituir elo de permanente interação com comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia, em especial da cidade de Santo Antônio de Jesus e objetivam romper com a compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos, assumindo que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis. Essa postura dialógica, resultante da participação e do confronto com a realidade, implica em: formação mais qualificada e engajada dos estudantes de Nutrição com os contextos de alimentação e nutrição dos diferentes grupos sociais; atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e, sobretudo, transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite;
- g) As atividades de pesquisa no curso de Nutrição constituem uma ferramenta pedagógica do currículo para a apropriação de conhecimentos e desvelamento da realidade, instigando o estudante em processos autônomos de problematização, investigação e estudos. Além disso, os estudantes serão incentivados a participar de processos seletivos de projetos de Iniciação Científica e Tecnológica. Entende-se que o fortalecimento da pesquisa e inovação tecnológica em Nutrição, pode agregar valor aos processos, produtos e serviços produzidos no Recôncavo, fomentando o processo de inclusão social e do desenvolvimento social;
- h) A gestão do curso de Nutrição se dá pela estrutura organizacional da UFRB, através do seu

Colegiado e da sua representação no Conselho Diretor do CCS, assim como no CONAC e em Câmaras. Sendo realizada em consonância com as políticas institucionais e estrutura organizacional da UFRB, conforme descritas no PDI e no Estatuto da UFRB. As atividades acadêmicas são realizadas a partir de uma perspectiva pluralista, integradora e dialógica visando à concretização do projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando no seu meio o respeito às diferenças e pontos de vista conflitantes.

- i) O Colegiado do curso de Nutrição busca realizar uma gestão em concordância com os princípios da participação, com representações de discentes e docentes, da democracia nos processos de decisão e transparência das ações. Além de participar e fomentar o processo avaliativo realizado pela Comissão Própria de Avaliação, utilizando seus resultados para avaliar o curso e a própria atuação do Colegiado.

O currículo proposto para o curso articula-se com as políticas vigentes na UFRB na sua essência. O cursista é apoiado pelas ações afirmativas desde o ingresso na universidade, através dos editais e estratégias de permanência, tornando-se pertinentes expressões da comunidade sobre a qualidade da educação superior desejada e possível. Isto implica em perspectivas que respondam pelas implicações históricas, sociais, culturais, identitárias locais e regionais, sem perder de vista suas interdependências e complementaridades globais.

Os componentes curriculares gerais contam com a organização do Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias da Universidade Federal do Recôncavo (NUVEM-CECULT/UFRB), que possuindo caráter multidisciplinar, transitam em componentes curriculares da base formativa do estudante ao longo da estruturação dos módulos.

A UFRB oportuniza, através de convênios, o intercâmbio do estudante em universidades de outros países, permitindo parte da integralização do curso. Ao ser selecionado pelo programa externo, o estudante recebe orientações da coordenação do curso de Nutrição/UFRB sobre a intercambiabilidade entre os componentes curriculares a fim de estreitar as equivalências quando do seu retorno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Toda a base curricular prima pela excelência acadêmica, inclusão social, desenvolvimento regional e atenção às políticas públicas, de forma que as discussões relacionadas perpassem cada momento do curso, tendo caráter transversal.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

**Formulário  
Nº 10**

A organização curricular do curso de Nutrição prevê o desenvolvimento de três modalidades de componentes curriculares de formação, de acordo com o PDI 2015-2019 da UFRB, são elas: geral, básica e específica.

Os componentes curriculares que fazem parte da formação geral estão vinculados ao NUVEM-CECULT/UFRB e visam capacitar o discente a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais.

Os componentes que constituem a formação básica têm em vista habilitar o discente a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área da saúde, na qual o curso de Nutrição está inserido, e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais, enquanto os que integram a formação específica buscam habilitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático tecnológico relativo ao campo de atuação do nutricionista e empregá-lo de modo ético, responsável e inovador.

O curso de Nutrição está dividido em dois ciclos. No primeiro ciclo o discente cursa os componentes curriculares obrigatórios de formação geral, formação básica da saúde e o itinerário formativo de Nutrição. No segundo ciclo são ofertados os componentes curriculares obrigatórios de formação específica. O cumprimento de todos os componentes curriculares obrigatórios que compõem o itinerário formativo no primeiro ciclo do Curso de Nutrição permite ao estudante o acesso ao segundo ciclo.

Os componentes curriculares do curso de Nutrição integram conteúdos de diferentes áreas de conhecimento, distribuídos em semestres, nomeados de Unidades de Produção Pedagógica (UPP). Cada UPP é constituída por módulos, os quais são articulados por um módulo integrador, denominado “Processo de Apropriação da Realidade” e “Estágio Básico em Alimentação e Nutrição”.

Os módulos integradores têm como características o desenvolvimento de atividades planejadas de forma compartilhada com a sociedade, com enfoque na interprofissional e interdisciplinar, realizadas nas comunidades ou equipamentos sociais e/ou institucionais ao longo de oito semestres. Por meio desses módulos pretende-se garantir de maneira efetiva a Curricularização da Extensão, ficando estabelecidas 595h de carga horária, que representa 12,8% do total de créditos curriculares, em consonância com o mínimo estabelecido no Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (Lei 13.005/2014) e na Resolução CONAC 38/2017.

As metodologias propostas para as atividades de ensino consideram a educação permanente, as metodologias ativas e interacionistas e a construção do conhecimento segundo a complexidade da área da Saúde e das Ciências dos Alimentos e da Nutrição, para o desenvolvimento das competências do nutricionista.

### **Sobre o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico Interdisciplinar - função e funcionamento**

Durante o curso das UPP com vistas a efetivar os princípios pedagógicos assumidos neste Projeto Político Pedagógico de Curso (PPPC), necessariamente, os docentes de cada semestre conformarão Núcleo de Acompanhamento Pedagógico Interdisciplinar (NAPI), os quais têm o objetivo de programar e articular as ações pedagógicas daquela UPP, bem como acompanhar o desempenho dos estudantes.

Para atender ao modelo pedagógico proposto, há necessidade de realização de oficinas de capacitação pedagógica junto aos docentes no início de cada UPP. Todos os docentes que ministram atividades de ensino na UPP constituirão o NAPI, devendo realizar reuniões semanais de planejamento e avaliação da UPP. A formalização das atividades a serem desenvolvidas pelos NAPI ocorrerá por meio da emissão de ordem de serviço pela coordenação do Curso de Nutrição antes do início das aulas.

### **Sobre Turno de Funcionamento**

O curso de Nutrição terá o seu funcionamento em turno diurno, mas deve ser organizado de forma que cada UPP ocorra, preferencialmente, num único turno, de modo que as atividades dos estudantes fiquem concentradas pela manhã ou pela tarde. Essa orientação permite que o

estudante disponha de um turno livre para participar de outras atividades acadêmicas, ou extracurriculares, bem como favorece que estudantes reprovados em módulos de uma UPP possam prosseguir os estudos da UPP seguinte.

### **Sobre flexibilidade da matriz curricular**

Considerando o princípio da flexibilidade curricular proposta no PDI, a matriz curricular prevê cumprimento de alguns pré-requisitos necessários para assegurar o aprendizado progressivo e garantir o sucesso acadêmico. A exigência de pré-requisito se dará apenas quando estritamente necessário e para cursar os estágios avançados nas UPP X e XI. Contudo, em função da natureza modular e integrativa de cada UPP, a qual é orientada por um eixo norteador, há exigência de co-requisito entre os módulos de cada UPP do segundo ciclo. A exigência de poucos pré-requisitos permitirá que o estudante reprovado em um módulo possa se matricular no componente curricular reprovado e nos módulos da UPP seguinte.

### **Sobre espaços de prática**

O curso primará pela realização de atividades pedagógicas teórico-práticas, valorizando e buscando cenários de práticas que oportunizem efetivamente o aprendizado significativo dos estudantes. Trata-se de uma premissa pedagógica assumida nos princípios deste PPC, em que se defende que a realidade e os problemas sociais são estruturantes da ação pedagógica, e por consequência, de aprendizados mais significativos. Assim, durante o desenvolvimento do curso, as atividades teórico-práticas devem estabelecer articulações que envolvam espaços educativos diversos, tais como: no Sistema Único de Saúde (SUS), em instituições que agregam coletividades específicas como escolas, indústrias, entre outras, no desenvolvimento científico-tecnológico em saúde; em comunidades do município e da região e em situações de excepcional interesse acadêmico.

### **Sobre Seminário Integrador**

Constitui outro dispositivo pedagógico do PPC a realização de Seminário Integrador ao final de cada UPP, o qual deve ser planejado e organizado no NAPI com a participação ativa dos estudantes da UPP. O Seminário Integrador tem um caráter científico, cujo objetivo precípuo será de que os estudantes socializem os trabalhos e experiências vivenciadas ao longo

da UPP, utilizando-se de base científica. O Seminário Integrador deve também ser considerado como espaço de aprendizagem e de avaliação do estudante, na medida em que ocorrerá no formato de sessões ou seminários científicos para o aperfeiçoamento da linguagem científica (escrita e oral).

### **Avaliação do estudante**

A avaliação deve subsidiar todo o processo de formação, fundamentando novas decisões, direcionando os destinos do planejamento e reorientando-o, caso necessário. Dentro da visão de que aprender é construir o próprio conhecimento, a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Assim, deve ser um mecanismo constante de retroalimentação, visando à melhoria do processo de construção ativa do conhecimento por parte de gestores, educadores, estudantes e servidores técnico-administrativos.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, tem-se como meta identificar as potencialidades dos estudantes, as falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o educador pode lançar mão de atividades e ações que envolvam os estudantes ativamente, como, por exemplo, os seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais e portfólios. Já na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**  
**Quadro Horário Geral do Curso**

**Formulário**  
**Nº 10A**

| 1º UPP  | 2º UPP  | 3º UPP  | 4º UPP  | 5º UPP   | 6º UPP   | 7º UPP  | 8º UPP                                    | 9º UPP  | 10º UPP  | 11º UPP  |
|---|---|---|---|--|--|---|---|---|--|--|
| Ser Humano e Realidade  | Saúde, Cultura e Sociedade                                | Saúde e seus determinantes                                  | Saúde e Qualidade de Vida                                 | Sistemas e Políticas de Saúde                            | Específico                                       | Alimentos e Nutrição  | Coletividade, infância e adolescência     | Nutrição nos Ciclos da Vida                                 | Estágios Avançados                               | Estágios Avançados   |
| GCCS650<br>Processos de Apropriação da Realidade I (68h)                | GCCS651<br>Processos de Apropriação da Realidade II (68h) | GCCS655<br>Processos de Apropriação da Realidade III (119h) | GCCS657<br>Processos de Apropriação da Realidade IV (68h) | GCCS659<br>Processos de Apropriação da Realidade V (68h) | GCCS689<br>Ciências Morfofuncionais IV (102h)    | GCCS EBAN I (68h)   | GCCS EBAN II (68h)                        | GCCS EBAN III (68h)   | GCCS Estágio Avançado em Nutrição Clínica (238h) | GCCS Estágio Avançado de Nutrição em Saúde Coletiva (238h) |
| UFRB001<br>Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais (68h)         | GCCS652<br>Cultura e Sociedade (68h)                      | GCCS656<br>Situação de Saúde (68h)                          | GCCS658<br>Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida (68h)       | GCCS660<br>Estado e Pol. Saúde (68h)                     | GCCS690<br>Biointeração III (119h)               | GCCS Alimentação e Nutrientes (136h)                          | GCCS Atenção Nut. Ciclos de vida I (204h) | GCCS Atenção Nut. Ciclos de vida II (136h)                  | GCCS TCC II (34h)                                | GCCS Estágio Avançado em UAN (238h)                        |
| UFRB002<br>Conhecimento, Ciência e Realidade (102h)                     | GCCS653<br>Estudos em Saúde Coletiva (85h)                | GCCS683<br>Ciências Morfofuncionais I (119h)                | GCCS684<br>Ciências Morfofuncionais II (102h)             | GCCS661<br>Comunicação e Educação em Saúde (68h)         | GCCS696<br>Tópicos Especiais em Nutrição I (34h) | GCCS Proc. Tecnol. Diet. e de Seg. Alim. e Nutricional (204h) | GCCS Nut. e Atenção Básica e Redes (68h)  | GCCS Proc. de Diag. e Planej. de Alim. Coletividades (136h) |  |  |
| UFRB002<br>Universidade Sociedade e Ambiente (68h)                      | GCCS654<br>Biociências (85h)                              | GCCS Optativa II (68h)                                      | GCCS685<br>Biointeração I (51h)                           | GCCS684<br>Ciências Morfofuncionais III (102h)           | GCCS697<br>Fundamentos de SAN e DHAA (119h)      | GCCS Optativa III (34h)                                       | GCCS Optativa IV (34h)                    | GCCS TCC I (34h)  |  |  |
| UFRB004<br>Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (68h) | GCCS Optativa I (68h)                                     | UFRB006<br>Laboratório de Língua Inglesa II (34h)           | GCCS695<br>Nutrição, Alimentação e Atualidade (68h)       | GCCS688<br>Biointeração II (136h)                        |  |   | GCCS Optativa V (34h)                     |   |  |  |
|   | UFRB005<br>Laboratório de Língua Inglesa I (34h)          |   | UFRB007<br>Laboratório de Língua Inglesa III (34h)        | UFRB008<br>Lab. Língua Inglesa IV (34h)                  |  |   |   |   |  |  |
| 374h  | 408h  | 408h  | 391h  | 476h   | 374h   | 442h  | 408h                                      | 374h  | 272h   | 476h   |

Componentes curriculares obrigatórios: 2295h  
 Componentes curriculares optativos: 1190h  
 Estágio curricular obrigatório: 918h  
 Atividades complementares de curso: 220h  
 Carga horária total (1º e 2º ciclo): 4623h

|  |
|--|
| Componentes Curriculares da Formação Geral                                   |
| Componentes Curriculares da Formação Básica em Saúde                         |
| Componentes curriculares do itinerário formativo básico do curso de Nutrição |
| Componentes Curriculares da Formação Específica do Curso de Nutrição         |

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### Representação Gráfica do Perfil de Formação

Formulário  
Nº 10B



A figura representa a estrutura da Matriz Curricular do Bacharelado em Nutrição, integrada por dois ciclos: 1º ciclo composto pelas Unidades de Produção Pedagógicas (laranja) e 2º ciclo composto pelas unidades de Formação Específica (circunferência vermelha), guiados por três Eixos Formativos (verde) os quais são interligados transversalmente pelo Eixo Integrador via Processos de Apropriação da Realidade (setas azuis) e Estágios Básicos em Nutrição (setas vermelhas).

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares Obrigatórios**

**Formulário  
Nº 11**

| Código  | Nome   | Função | Módulo de alunos                                      | UPP | Carga Horária |    |   |     |       | Total/Semana | Pré-Requisitos                                   | Co-requisito |
|---------|--|--------|---|-----|---------------|----|---|-----|-------|--------------|--|--------------|
|         |  |        |   |     | T             | P  | E | EAD | Total |              |  |              |
| GCCS650 | Processo de Apropriação da Realidade I                 | Básica | 10 alunos Turma prática                               | 1º  |               | 68 |   |     | 68    | 4            |  |              |
| UFRB001 | Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais         | Geral  | 30 alunos turma teórica e EAD                         | 1º  | 51            |    |   | 17  | 68    | 4            |  |              |
| UFRB002 | Conhecimento, Ciência e Realidade                      | Geral  | 30 alunos turma teórica                               | 1º  | 85            |    |   | 17  | 102   | 6            |  |              |
| UFRB003 | Universidade, Sociedade e Ambiente                     | Geral  | 30 alunos turma teórica e EAD                         | 1º  | 51            |    |   | 17  | 68    | 4            |  |              |
| UFRB004 | Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos | Geral  | 30 alunos turma teórica e EAD                         | 1º  | 34            |    |   | 34  | 68    | 4            |  |              |
| GCCS651 | Processos de Apropriação da Realidade II               | Básica | 10 alunos turma prática                               | 2º  |               | 68 |   |     | 68    | 4            | GCCS650 - Processo de Apropriação da Realidade I |              |
| GCCS652 | Cultura e Sociedade                                    | Básica | 30 alunos turma teórica                               | 2º  | 68            |    |   |     | 68    | 4            |  |              |
| GCCS653 | Estudos em Saúde Coletiva                              | Básica | 30 alunos turma teórica e EAD                         | 2º  | 68            |    |   | 17  | 85    | 5            |  |              |
| GCCS654 | Biociências  | Básica | 30 alunos turma teórica<br>10/15 alunos Turma prática | 2º  | 51            | 34 |   |     | 85    | 5            |  |              |
| UFRB005 | Laboratório de Língua Inglesa I                        | Geral  | 30 alunos turma teórica e                             | 2º  | 17            |    |   | 17  | 34    | 2            |  |              |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

|         |   |                      |   |    |    |    |  |    |     |   |   |
|---------|---|----------------------|---|----|----|----|--|----|-----|---|---|
| GCCS655 | Processos de Apropriação da Realidade III | Básica               | 10 alunos<br>Turma prática                                  | 3º | 51 | 68 |  |    | 119 | 7 | GCCS651 – Processo de Apropriação da realidade II |
| GCCS656 | Situação de Saúde                         | Básica               | 30 alunos<br>turma teórica                                  | 3º | 68 |    |  |    | 68  | 4 |   |
| GCCS683 | Ciências Morfofuncionais I                | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 alunos<br>Turma         | 3º | 85 | 34 |  |    | 119 | 7 |   |
| UFRB006 | Laboratório de Língua Inglesa II          | Geral                | 30 alunos<br>turma teórica<br>e EAD                         | 3º | 17 |    |  | 17 | 34  | 2 |   |
| GCCS657 | Processos de Apropriação da Realidade IV  | Básica               | 10 alunos<br>Turma prática                                  | 4º |    | 68 |  |    | 68  | 4 | GCCS655- Processo de Apropriação da Realidade III |
| GCCS658 | Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida        | Básica               | 30 alunos<br>turma teórica                                  | 4º | 51 |    |  | 17 | 68  | 4 |   |
| GCCS684 | Ciências Morfofuncionais II               | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 alunos<br>Turma prática | 4º | 68 | 34 |  |    | 102 | 6 |   |
| GCCS685 | Biointeração I                            | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica                                  | 4º | 51 |    |  |    | 51  | 3 |   |
| GCCS695 | Nutrição, Alimentação e Atualidade        | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica                                  | 4º | 68 |    |  |    | 68  | 4 |   |
| UFRB007 | Laboratório de Língua Inglesa III         | Geral                | 30 alunos<br>turma teórica                                  | 4º | 17 |    |  | 17 | 34  | 2 |   |
| GCCS659 | Processos de Apropriação da Realidade V   | Básica               | 10 alunos<br>Turma prática                                  | 5º |    | 68 |  |    | 68  | 4 | GCCS657 – Processo de Apropriação da Realidade IV |
| GCCS660 | Estado e Políticas de Saúde               | Básica               | 30 alunos<br>turma teórica                                  | 5º | 68 |    |  |    | 68  | 4 |   |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

|         |  |                      |  |    |     |    |    |    |     |   |  |  |
|---------|--|----------------------|--|----|-----|----|----|----|-----|---|--|--|
| GCCS661 | Comunicação e Educação em Saúde  | Básica               | 30 alunos<br>turma teórica<br>e EAD                            | 5º | 51  |    |    | 17 | 68  | 4 |  |  |
| GCCS687 | Ciências Morfofuncionais III   | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 alunos<br>Turma<br>prática | 5º | 68  | 34 |    |    | 102 | 6 |  |  |
| GCCS688 | Biointeração II  | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 alunos<br>Turma<br>prática | 5º | 85  | 51 |    |    | 136 | 8 |  |  |
| UFRB008 | Laboratório de Língua Inglesa IV   | Geral                | 30 alunos<br>turma teórica                                     | 5º | 17  |    |    | 17 | 34  | 2 |  |  |
| GCCS689 | Ciências Morfofuncionais IV  | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 alunos<br>Turma prática    | 6º | 68  | 34 |    |    | 102 | 6 |  |  |
| GCCS690 | Biointeração III   | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 alunos<br>Turma prática    | 6º | 68  | 51 |    |    | 119 | 7 |  |  |
| GCCS696 | Tópicos Especiais em Nutrição I  | Itinerário Formativo | 30 alunos<br>turma teórica                                     | 6º | 34  |    |    |    | 34  | 2 |  |  |
| GCCS697 | Fundamentos de Segurança Alimentar e<br>Nutricional e Direito Humano à Alimentação<br>Adequada | Itinerário Formativo | 30 alunos turma<br>teórica                                     | 6º | 119 |    |    |    | 119 | 7 |  |  |
|         | Estágio Básico em Alimentação e<br>Nutrição I – EBAN I   | Específica           | 10 alunos<br>Turma prática                                     | 7º |     |    | 68 |    | 68  | 4 |  | Alimentação e<br>Nutrientes; Proc.<br>Tecnol., Diet. e<br>Seg. Alimentar e<br>Nutricional. |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

|   |            |  |            |     |     |     |  |     |    |  |   |
|---|------------|--|------------|-----|-----|-----|--|-----|----|--|---|
| Alimentação e Nutrientes  | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica<br>6 alunos<br>Turma prática  | 7º         | 68  | 68  |     |  | 136 | 8  |  | EBAN I;<br>Proc. Tecnol.,<br>Diet. e Seg. Alim.<br>e Nutricional,<br>Tópicos Especiais<br>em Nutrição I |
| Processos Tecnológicos, Dietéticos e de Segurança Alimentar e Nutricional | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica<br>10 alunos<br>Turma prática | 7º         | 102 | 102 |     |  | 204 | 8  |  | EBAN I;<br>Alimentação e<br>Nutrientes.   |
| Estágio Básico em Alimentação e Nutrição II – EBAN II                     | Específica | 10 alunos<br>Turma prática                               | 8º         |     |     | 68  |  | 68  | 4  |  | At. Nut. ciclos de vida I; Nut. e Atenção Básica e Redes.   |
| Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida I                                  | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica<br>6 alunos<br>Turma prática  | 8º         | 136 | 68  |     |  | 204 | 12 |  | EBAN II;<br>Nut. e Atenção Básica e Redes.  |
| Nutrição e Atenção Básica e Redes   | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica<br>6 alunos<br>Turma prática  | 8º         | 34  | 34  |     |  | 68  | 4  |  | EBAN II;<br>At. Nut. ciclos de vida I.  |
| Estágio Básico em Alimentação e Nutrição III – EBAN III                   | Específica | 10 alunos<br>Turma prática                               | 9º         |     |     | 68  |  | 68  | 4  |  | At. Nut. ciclos de vida II; Proc. de Diag. e Planej. de Alim.   |
| Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida II                                 | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica<br>6 alunos<br>Turma prática  | 9º         | 102 | 34  |     |  | 136 | 8  |  | EBAN III;<br>Proc. de Diag. e Planej. de Alim. Coletividades.   |
| Processos de Diagnóstico e Planejamento de Alimentação para Coletividades | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica<br>6 alunos<br>Turma prática  | 9º         | 68  | 68  |     |  | 136 | 8  |  | EBAN III;<br>At. Nut. ciclos de vida II.  |
| Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I                 | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica                               | 9º         | 34  |     |     |  | 34  | 2  | Anuência de um docente orientador.             |   |
| Estágio Avançado em Nutrição Clínica                                      | Específica | 14 alunos  | 10º ou 11ª |     |     | 238 |  | 238 | 14 | Cumprimento de todos os componentes anteriores |   |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

|  |  |            |                            |            |  |    |     |  |     |    |  |  |
|--|--|------------|----------------------------|------------|--|----|-----|--|-----|----|--|--|
|  | Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II | Específica | 30 alunos<br>Turma teórica | 10º        |  | 34 |     |  | 34  | 2  | TCC I  |  |
|  | Estágio Avançado em Unidade de Alimentação e Nutrição      | Específica | 14 alunos                  | 10º ou 11º |  |    | 238 |  | 238 | 14 | Cumprimento de todos os componentes anteriores |  |
|  | Estágio Avançado de Nutrição em Saúde Coletiva             | Específica | 14 alunos                  | 10º ou 11º |  |    | 238 |  | 238 | 14 | Cumprimento de todos os componentes anteriores |  |

**T- Teórica**

**P- Prática**

**EaD- Ensino a Distância**

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**Componentes Curriculares Optativos**

**Formulário  
 Nº 11A**

| Código  | Nome  | Função     | Módulo  | UPP      | Carga Horária |    |   |       | Total/<br>Semana | Pré-Requisitos |
|---------|---|------------|---|----------|---------------|----|---|-------|------------------|----------------|
|         |   |            |   |          | T             | P  | E | Total |                  |                |
| GCCS215 | Dinâmica de Grupo   | Básica     | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 turma prática | 1° ao 6° | 17            | 17 |   | 34    | 2                |                |
| GCCS217 | Psicologia do Adoecimento e da Morte  | Básica     | 50 alunos<br>turma teórica                        | 1° ao 6° | 34            |    |   | 34    | 2                |                |
| GCCS220 | Vigilância Epidemiológica   | Básica     | 30 alunos<br>turma teórica e<br>prática           | 1° ao 6° | 34            | 17 | - | 51    | 3                |                |
| GCCS222 | Tópicos Especiais em Saúde Coletiva III:<br>Saúde da População Negra                    | Básica     | 30 alunos<br>turma teórica e<br>prática           | 1° ao 6° | 17            | 17 | - | 34    | 2                |                |
| GCCS223 | Métodos Diagnósticos Laboratoriais I  | Básica     | 30 alunos<br>turma teórica<br>10/15 turma prática | 1° ao 6° | 17            | 34 | - | 51    | 3                |                |
| GCCS310 | Metodologia Científica  | Básica     | 50 alunos turma<br>teórica<br>10/15 turma prática | 1° ao 6° | 34            | 17 | - | 51    | 3                |                |
| GCCS341 | Gastronomia   | Básica     | 30 alunos<br>turma teórica<br>6/10 turma prática  | 1° ao 6° | 17            | 34 | - | 51    | 3                |                |
| GCCS344 | Tópicos Especiais em Alimentação<br>Institucional I: nutrição e saúde do<br>trabalhador | Específica | 30 alunos<br>turma teórica                        | 7° ao 9° | 17            | 17 | - | 34    | 2                |                |
| GCCS348 | Relações Interpessoais  | Básica     | 30 alunos<br>turma teórica                        | 1° ao 6° | 34            |    |   | 34    | 2                |                |

|         |   |            |  |            |     |    |    |     |   |  |
|---------|---|------------|--|------------|-----|----|----|-----|---|--|
| GCCS351 | Tópicos Especiais em Nutrição em Saúde Coletiva II  | Específica | 50 alunos turma teórica                        | 7ª ao 9º   | 34  | 17 | 17 | 34  | 2 |  |
| GCCS389 | Gestão e Participação Social no SUS   | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 102 | -  | -  | 102 | 6 |  |
| GCCS399 | Tópicos Especiais em Doenças Infecciosas e Parasitárias I   | Básica     | 30 alunos turma teórica<br>10/15 turma prática | 1º ao 6º   | 17  | 17 | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS415 | Tópicos Especiais de Nutrição em Saúde Coletiva: Alimentação Escolar                              | Específica | 30 alunos turma teórica e prática              | 7º, 8º, 9º | 17  | 17 | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS506 | Abordagem Cinematográfica de Temas Contemporâneos   | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 34  | -  | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS507 | Abordagem Cinematográfica de Temas da Saúde   | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 34  | -  | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS526 | Tópicos Especiais em Saúde: Atenção Primária à Saúde com ênfase em Estratégia de Saúde da Família | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 34  | -  | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS530 | Tópicos Especiais em Saúde Coletiva VI: Sociedade, Comunicação e Negritude                        | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 51  | -  | -  | 51  | 3 |  |
| GCCS534 | Tópicos Especiais em Saúde: Humanização e Ética em Liderança                                      | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 34  | -  | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS536 | Tópicos em Educação: produção textual   | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 34  | -  | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS544 | Tópicos Especiais em Saúde Coletiva V: movimentos sociais e saúde                                 | Básica     | 30 alunos turma teórica                        | 1º ao 6º   | 34  | -  | -  | 34  | 2 |  |
| GCCS547 | Tópicos Especiais em Nutrição e Saúde Coletiva II: Nutrição Clínica Ampliada                      | Específica | 30 alunos turma teórica                        | 7º, 8º, 9º | 51  | 0  | -  | 51  | 3 |  |

|          |   |            |                         |            |    |   |   |    |   |  |
|----------|---|------------|-------------------------|------------|----|---|---|----|---|--|
| GCCS548  | Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil                          | Básica     | 30 alunos turma teórica | 1° ao 6°   | 68 | 0 | - | 68 | 4 |  |
| GCCS639  | Propedêutica da Atenção e dos Cuidados Básicos em Saúde           | Básica     | 30 alunos Turma teórica | 1° ao 6°   | 68 | - | - | 68 | 4 |  |
| GCCS666  | Avaliação de Políticas da Saúde                                   | Básica     | 30 alunos Turma teórica | 1° ao 6°   | 51 | - | - | 51 | 3 |  |
| GCCS 779 | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS                              | Básica     | 30 alunos turma teórica | 1° ao 6°   | 68 | 0 | - | 68 | 4 |  |
| GCCS748  | Tópicos especiais em saúde VI: Elaboração de Artigo Científico    | Básica     | 30 alunos turma teórica | 1° ao 6°   | 34 | 0 | - | 34 | 2 |  |
| GCCS823  | Biomateriais para a Saúde Humana                                  | Básica     | 30 alunos turma teórica | 1° ao 6°   | 68 | 0 | - | 68 | 4 |  |
| GCCS824  | Medicinas tradicionais, Práticas Integrativas e Complementares    | Básica     | 30 alunos turma teórica | 1° ao 6°   | 51 | 0 | - | 51 | 3 |  |
| GCCS825  | Tópicos Especiais em Saúde Coletiva: cinema, saúde e gastronomia: | Básica     | 30 alunos turma teórica | 1° ao 6°   | 51 | 0 | - | 51 | 3 |  |
| GCCS828  | Gestão da Assistência Nutricional e Hospitalar                    | Específica | 20 alunos turma teórica | 7°, 8°, 9° | 51 | 0 | - | 51 | 3 |  |

T- Teórica

P- Prática

EaD- Ensino a Distância

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Integralização por semestres**

**Formulário**  
**Nº 11B**

| Componentes Curriculares                                | CARGA HORÁRIA | Horas/semana | NATUREZA    | PRE-REQUISITO | CO-REQUISITO |
|---|---------------|--------------|-------------|---------------|--------------|
| <b><i>UPP I – Eixo Ser Humano e Realidade</i></b>       |               |              |             |               |              |
| Processos de Apropriação da Realidade I                 | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais         | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Conhecimento, Ciência e Realidade                       | 102h          | 6h           | Obrigatória |               |              |
| Universidade, Sociedade e Ambiente                      | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos  | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Total   | 374h          | 22h          |             |               |              |
| <b><i>UPP II – Eixo Saúde, Cultura e Sociedade</i></b>  |               |              |             |               |              |
| Processos de Apropriação da Realidade II                | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Cultura e Sociedade                                     | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Estudos em Saúde Coletiva                               | 85h           | 5h           | Obrigatória |               |              |
| Biociências   | 85h           | 5h           | Obrigatória |               |              |
| Laboratório de Língua Inglesa I                         | 34h           | 2h           | Obrigatória |               |              |
| Optativa I  | 68h           | 4h           | Optativa    |               |              |
| Total   | 408h          | 24h          |             |               |              |
| <b><i>UPP III – Eixo Saúde e seus Determinantes</i></b> |               |              |             |               |              |
| Processos de Apropriação da Realidade III               | 119h          | 7h           | Obrigatória |               |              |
| Situação de Saúde                                       | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |
| Ciências Morfofuncionais I                              | 119h          | 7h           | Obrigatória |               |              |
| Laboratório de Língua Inglesa II                        | 34h           | 2h           | Obrigatória |               |              |
| Optativa II   | 68h           | 4h           | Optativa    |               |              |
| Total   | 408h          | 23h          |             |               |              |
| <b><i>UPP IV – Eixo Saúde e Qualidade de Vida</i></b>   |               |              |             |               |              |
| Processos de Apropriação da Realidade IV                | 68h           | 4h           | Obrigatória |               |              |

|  |      |     |             |  |  |
|--|------|-----|-------------|--|--|
| Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida   | 68h  | 4h  | Obrigatória |  |  |
| Ciências Morfofuncionais II  | 102h | 6h  | Obrigatória |  |  |
| Biointeração I   | 51h  | 3h  | Obrigatória |  |  |
| Nutrição, Alimentação e Atualidade   | 68h  | 4h  | Obrigatória |  |  |
| Laboratório de Língua Inglesa III  | 34h  | 2h  | Obrigatória |  |  |
| Total  | 391h | 23h |             |  |  |
| <b>UPP V – Eixo Sistemas e Políticas de Saúde</b>  |      |     |             |  |  |
| Processos de Apropriação da Realidade V  | 68h  | 4h  | Obrigatória |  |  |
| Estado e Políticas de Saúde  | 68h  | 4h  | Obrigatória |  |  |
| Comunicação e educação em saúde  | 68h  | 4h  | Obrigatória |  |  |
| Ciências Morfofuncionais III   | 102  | 6h  | Obrigatória |  |  |
| Biointeração II  | 136  | 8h  | Obrigatória |  |  |
| Laboratório de Língua Inglesa IV   | 34h  | 2h  | Obrigatória |  |  |
| Total  | 476h | 28h |             |  |  |
| <b>UPP VI – Eixo Específico</b>  |      |     |             |  |  |
| Ciências Morfofuncionais IV  | 102  | 6h  | Obrigatória |  |  |
| Biointeração III   | 119  | 7h  | Obrigatória |  |  |
| Fundamentos de Segurança Alimentar e Nutricional e Direito Humano à Alimentação Adequada | 119h | 7h  | Obrigatória |  |  |
| Tópicos Especiais em Nutrição I  | 34h  | 2h  | Obrigatória |  |  |
| Total  | 374h | 22h |             |  |  |
| <b>UPP VII- Alimentos e Nutrição</b>   |      |     |             |  |  |
| Estágio Básico em Alimentação e Nutrição I – EBAN I                                      | 68   | 4h  | Obrigatória |  | Alimentação e Nutrientes; Proc. Tecnol., Diet. e Seg. Alimentar e Nutricional.               |
| Alimentação e Nutrientes   | 136  | 8h  | Obrigatória |  | EBAN I; Proc. Tecnol., Diet. e Seg. Alimentar e Nutricional. Tópicos Especiais em Nutrição I |
| Processos Tecnológicos, Dietéticos e de Segurança Alimentar e Nutricional                | 204  | 12h | Obrigatória |  | EBAN I; Alimentação e Nutrientes.  |
| Optativa III   | 34   | 2h  | Optativa    |  |  |
| Total  | 442  | 26h |             |  |  |
| <b>UPP VIII- Coletividade, Infância e Ciclos da Vida</b>                                 |      |     |             |  |  |
| Estágio Básico em Alimentação e Nutrição II – EBAN II                                    | 68   | 4h  | Obrigatória |  | At. Nut. ciclos de vida I; Nut. e Atenção Básica e Redes.                                    |

|   |      |     |             |  |   |
|---|------|-----|-------------|--|---|
| Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida I                                  | 204  | 12h | Obrigatória |  | EBAN II;<br>Nut. e Atenção Básica e Redes.                                      |
| Nutrição e Atenção Básica e Redes   | 68   | 4h  | Obrigatória |  | EBAN II;<br>At. Nut. ciclos de vida I.  |
| Optativa IV   | 34   | 2h  | Optativa    |  |   |
| Optativa V  | 34   | 2h  | Optativa    |  |   |
| Total   | 408h | 24h |             |  |   |
| <b>UPP IX- Nutrição nos Ciclos da Vida</b>                                |      |     |             |  |   |
| Estágio Básico em Alimentação e Nutrição III – EBAN III                   | 68   | 4h  | Obrigatória |  | At. Nut. ciclos de vida II;<br>Proc. de Diag. e Planej. de Alim. Coletividades; |
| Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida II                                 | 136  | 8h  | Obrigatória |  | EBAN III;<br>Proc. de Diag. e Planej. de Alim. Coletividades.                   |
| Processos de Diagnóstico e Planejamento de Alimentação para Coletividades | 136  | 8h  | Obrigatória |  | EBAN III;<br>At. Nut. ciclos de vida II.  |
| Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I                 | 34   | 2h  | Obrigatória | Anuência de um docente orientador              |   |
| Total   | 374  | 22h |             |  |   |
| <b>UPP X – Estágios Avançados</b>   |      |     |             |  |   |
| Estágio Avançado em Nutrição Clínica                                      | 238  | 14h | Obrigatória | Cumprimento de todos os componentes anteriores |   |
| Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II                | 34   | 2h  | Obrigatória | TCC I  |   |
| Total   | 272  | 16h |             |  |   |
| <b>UPP XI – Estágios Avançados</b>  |      |     |             |  |   |
| Estágio Avançado em Unidades de Alimentação e Nutrição                    | 238  | 14h | Obrigatória | Cumprimento de todos os componentes anteriores |   |
| Estágio Avançado de Nutrição em Saúde Coletiva                            | 238  | 14h | Obrigatória | Cumprimento de todos os componentes anteriores |   |
| Total   | 476  | 28h |             |  |   |

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 4623 horas**

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Quadro de Equivalências para fins de Transição Curricular**

**Formulário**  
**Nº 11C**

| <b>CÓDIGO</b> | <b>COMPONENTE CURRÍCULO NOVO DE NUTRIÇÃO</b>           | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>CÓDIGO</b>                 | <b>COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO DE NUTRIÇÃO</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|---------------|--|----------------------|-------------------------------|---|----------------------|
| GCCS650       | Processos de Apropriação da Realidade I                | 68h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| UFRB001       | Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais        | 68h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| UFRB002       | Conhecimento, Ciência e Realidade                      | 102h                 | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| UFRB003       | Universidade, Sociedade e Ambiente                     | 68h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| UFRB004       | Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos | 68h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| GCCS651       | Processos de Apropriação da Realidade II               | 68h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| GCCS652       | Cultura e Sociedade                                    | 68h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| GCCS653       | Estudos em Saúde Coletiva                              | 85h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| GCCS654       | Biociências  | 85h                  | GCCS001<br>GCCS306<br>GCCS184 | Biologia e<br>Anatomia Humana e<br>Fisiologia Humana                                  | 68h<br>85h<br>68h    |
| UFRB005       | Laboratório de Língua Inglesa I                        | 34h                  | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| GCCS655       | Processos de Apropriação da Realidade III              | 119h                 | -                             | Não há equivalência   | -                    |
| GCCS656       | Situação de Saúde                                      | 68h                  | GCCS264                       | Epidemiologia   | 68h                  |
| GCCS683       | Ciências Morfofuncionais I                             | 119h                 | GCCS001<br>GCCS305<br>GCCS043 | Biologia e<br>Bioquímica aplicada à nutrição I e<br>Bioquímica aplicada à nutrição II | 68h<br>68h<br>68h    |
| UFRB006       | Laboratório de Língua Inglesa II                       | 34h                  |                               | Não há equivalência   |                      |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº Fls.

Rubrica:

| <b>CÓDIGO</b> | <b>COMPONENTE CURRÍCULO NOVO DE NUTRIÇÃO</b> | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>CÓDIGO</b>                                       | <b>COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO DE NUTRIÇÃO</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b>            |
|---------------|--|----------------------|---|--|---------------------------------|
| GCCS657       | Processos de Apropriação da Realidade IV     | 68h                  | -   | Não há equivalência  | -                               |
| GCCS658       | Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida           | 68h                  |   | Não há equivalência  | 51h                             |
| GCCS684       | Ciências Morfofuncionais II                  | 102h                 | GCCS306<br>GCCS178<br>GCCS184                       | Anatomia Humana e<br>Histologia Humana e<br>Fisiologia Humana  | 85h<br>68h<br>68h               |
| GCCS685       | Biointeração I                               | 51h                  | GCCS311<br>GCCS185<br>GCCS192<br>GCCS325<br>GCCS189 | Microbiologia Básica e dos Alimentos e<br>Parasitologia Humana e<br>Imunologia Básica e<br>Interação Droga-Nutriente e<br>Patologia Humana | 85h<br>68h<br>51h<br>51h<br>68h |
| GCCS695       | Nutrição, Alimentação e Atualidade           | 68h                  | GCCS312<br>GCCS313                                  | Aspectos Socioculturais da Alimentação e Saúde e<br>Nutrição básica II   | 51h<br>34h                      |
| UFRB007       | Laboratório de Língua Inglesa III            | 34h                  | -   | Não há equivalência  | -                               |
| GCCS659       | Processos de Apropriação da Realidade V      | 68h                  | -   | Não há equivalência  | -                               |
| GCCS660       | Estado e Políticas de Saúde                  | 68h                  | GCCS323   | Atenção à saúde  | 68h                             |
| GCCS661       | Comunicação e educação em saúde              | 68h                  | -   | Não há equivalência  | -                               |
| GCCS687       | Ciências Morfofuncionais III                 | 102h                 | GCCS306<br>GCCS178<br>GCCS184                       | Anatomia Humana e<br>Histologia Humana e<br>Fisiologia Humana  | 85h<br>68h<br>68h               |
| GCCS688       | Biointeração II                              | 136h                 | GCCS311<br>GCCS 185<br>GCCS192                      | Microbiologia Básica e dos Alimentos e<br>Parasitologia Humana e<br>Imunologia Básica  | 85h<br>68h<br>51h               |
| UFRB008       | Laboratório de Língua Inglesa IV             | 34h                  | -   | Não há equivalência  | -                               |
| GCCS689       | Ciências Morfofuncionais IV                  | 102h                 | -   | Não há equivalência  | -                               |
| GCCS690       | Biointeração III                             | 119h                 | GCCS189<br>GCCS325                                  | Patologia Humana e<br>Interação Droga-Nutriente  | 68h<br>51h                      |
| GCCS696       | Tópicos Especiais em Nutrição I              | 34h                  | -   | Não há equivalência  | -                               |

| <b>CÓDIGO</b> | <b>COMPONENTE CURRÍCULO NOVO DE NUTRIÇÃO</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>CÓDIGO</b>   | <b>COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO DE NUTRIÇÃO</b>  | <b>CARGA HORÁRIA</b>  |
|---------------|--|----------------------|---|---|---|
| GCCS697       | Fundamentos de Segurança Alimentar e Nutricional e Direito Humano à Alimentação Adequada | 119h                 | -   | Não há equivalência   | -   |
|               | Estágio Básico em Alimentação e Nutrição I – EBAN I                                      | 68h                  | GCCS308<br>GCCS313<br>GCCS312<br>GCCS311<br>GCCS316<br>GCCS317<br>GCCS322<br>GCCS309<br>GCCS338 | Nutrição Básica I e<br>Nutrição Básica II e<br>Aspectos Socioculturais da Alimentação e Saúde e<br>Microbiologia Básica e dos Alimentos e<br>Técnica Dietética e Bioquímica dos Alimentos e<br>Tecnologia de Alimentos e<br>Higiene e Controle Sanitário dos Alimentos e<br>Atuação e ética profissional e<br>Marketing em Nutrição | 51h<br>34h<br>51h<br>85h<br>85h<br>85h<br>68h<br>34h<br>51h |
|               | Alimentação e Nutrientes   | 136h                 | GCCS308<br>GCCS313<br>GCCS309   | Nutrição Básica I e<br>Nutrição Básica II e<br>Atuação e ética profissional   | 51h<br>34h<br>34h   |
|               | Processos Tecnológicos, Dietéticos e de Segurança Alimentar e Nutricional                | 204h                 | GCCS311<br>GCCS316<br>GCCS317<br>GCCS322<br>GCCS309   | Microbiologia Básica e dos Alimentos e<br>Técnica Dietética e Bioquímica dos Alimentos e<br>Tecnologia de Alimentos e<br>Higiene e Controle Sanitário dos Alimentos e<br>Atuação e ética profissional   | 85h<br>85h<br>85h<br>68h<br>34h                             |
|               | Estágio Básico em Alimentação e Nutrição II – EBAN II                                    | 68h                  | GCCS327<br>GCCS321<br>GCCS319<br>GCCS 331<br>GCCS326<br>GCCS320<br>GCCS309<br>GCCS338           | Nutrição Materno Infantil e<br>Avaliação Nutricional e<br>Planejamento Alimentar e Cálculo de Dietas e<br>Nutrição Parenteral e Enteral e<br>Educação Alimentar e Nutricional e<br>Psicologia aplicada à Saúde e<br>Atuação e ética profissional e<br>Marketing em Nutrição   | 102h<br>68h<br>85h<br>68h<br>68h<br>34h<br>34h<br>51h       |
|               | Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida I   | 204h                 | GCCS327<br>GCCS321<br>GCCS319<br>GCCS 331<br>GCCS326<br>GCCS320<br>GCCS309                      | Nutrição Materno Infantil e<br>Avaliação Nutricional e<br>Planejamento Alimentar e Cálculo de Dietas e<br>Nutrição Parenteral e Enteral e<br>Educação Alimentar e Nutricional e<br>Psicologia aplicada à Saúde e<br>Atuação e ética profissional  | 102h<br>68h<br>85h<br>68h<br>68h<br>34h<br>34h              |
|               | Nutrição e Atenção Básica e Redes  | 68h                  | GCCS334<br>GCCS309  | Nutrição em Saúde Coletiva e<br>Atuação e ética profissional  | 68h<br>34h  |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº Fls.

Rubrica:

| <b>CÓDIGO</b> | <b>COMPONENTE CURRÍCULO NOVO DE NUTRIÇÃO</b>                              | <b>CARGA HORÁRIA</b> | <b>CÓDIGO</b>   | <b>COMPONENTE CURRÍCULO ANTIGO DE NUTRIÇÃO</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b>   |
|---------------|---|----------------------|---|--|--|
|               | Estágio Básico em Alimentação e Nutrição III – EBAN III                   | 68h                  | GCCS324<br>GCCS321<br>GCCS319<br>GCCS 331<br>GCCS326<br>GCCS330<br>GCCS328<br>GCCS333<br><br>GCCS338<br>GCCS309 | Atenção Dietoterápica I e<br>Avaliação Nutricional e<br>Planejamento Alimentar e Cálculo de Dietas e<br>Nutrição Parenteral e Enteral e<br>Educação Alimentar e Nutricional e<br>Atenção Dietoterápica II e<br>Planejamento e Gestão em Unidades de Alimentação e<br>Nutrição e<br>Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição<br>Marketing em Nutrição e<br>Atuação e ética profissional | 68h<br>68h<br>85h<br>68h<br>68h<br>68h<br>68h<br><br>68h<br>51h<br>34h |
|               | Processos de Diagnóstico e Planejamento de Alimentação para Coletividades | 136h                 | GCCS328<br><br>GCCS333<br>GCCS309   | Planejamento e Gestão em Unidades de Alimentação e<br>Nutrição e<br><br>Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição e<br>Atuação e ética profissional   | 68h<br><br>68h<br>34h  |
|               | Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida II                                 | 136h                 | GCCS324<br>GCCS321<br>GCCS319<br>GCCS 331<br>GCCS326<br>GCCS330<br>GCCS338<br>GCCS320<br>GCCS309                | Atenção Dietoterápica I e<br>Avaliação Nutricional e<br>Planejamento Alimentar e Cálculo de Dietas e<br>Nutrição Parenteral e Enteral e<br>Educação Alimentar e Nutricional e<br>Atenção Dietoterápica II e<br>Marketing em Nutrição e<br>Psicologia aplicada à Saúde e<br>Atuação e ética profissional  | 68h<br>68h<br>85h<br>68h<br>68h<br>68h<br>51h<br>34h<br>34h            |
|               | Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I                 | 34h                  | GCCS339   | Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – Nutrição   | 34h  |
|               | Estágio Avançado em Nutrição Clínica                                      | 238h                 | GCCS335   | Estágio em Nutrição Clínica  | 240h   |
|               | Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II                | 34h                  | GCCS339   | Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – Nutrição   | 34h  |
|               | Estágio Avançado em Unidades de Alimentação e Nutrição                    | 238h                 | GCCS337   | Estágio em Unidade de Alimentação e Nutrição   | 240h   |
|               | Estágio Avançado de Nutrição em Saúde Coletiva                            | 238h                 | GCCS340   | Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva  | 240h   |

## **NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 12**

O Curso de Nutrição está organizado para ofertar 30 vagas anuais, no período diurno, ao longo de 11 semestres e permite aos estudantes de graduação a obtenção de dupla diplomação nesta Universidade (Bacharel Interdisciplinar em Saúde e Bacharel em Nutrição).

O Colegiado do Curso de Nutrição é um órgão da administração setorial de deliberação coletiva que se articula com o Centro de Ciências da Saúde da UFRB, a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e o Conselho Acadêmico (CONAC). É constituído por 20% dos docentes que ministram aulas no Curso, com representantes das áreas de conhecimento que integram o currículo, e um representante discente na proporção de 1/5 dos membros docentes que fazem parte do Colegiado (Resolução CONAC N.º 008/2009).

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, de forma integrada com o Colegiado de Nutrição, realizará a avaliação dos docentes e discentes acerca: do curso; do colegiado e seus coordenadores; dos docentes; dos discentes; dos planos de curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; das instalações físicas da universidade; da atualização e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros elementos. Ademais, serão também utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade e avaliação dos estudantes realizada pelo MEC.

O Regulamento de Ensino de Graduação constitui-se instrumento de orientação de processos e procedimentos institucionais internos, como por exemplo, o ingresso e suas diferentes modalidades, aproveitamento de estudos/atividades, a inscrição e trancamento em atividades formativas, integralização curricular, avaliação de aprendizagem, exercícios domiciliares, entre outros, conforme estabelecido na Resolução CONAC n.º 004/2018.

A inscrição em atividades formativas tem caráter obrigatório, no mínimo 136h e no máximo 544 por período letivo, podendo o Colegiado do Curso autorizar a manutenção da inscrição ativa abaixo do limite mínimo ou acima do máximo após análise da justificativa. Além disso, é assegurado ao discente o trancamento de matrícula ou de inscrição em atividades formativas (Resolução CONAC n.º 004/2018).

Com base no disposto na Resolução CONAC N.º 003/2007, Art 12, §2º, que trata das diretrizes para elaboração dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos da UFRB, para efetivar a adaptação curricular entre o PPPC antigo e o vigente, os discentes que já cursaram 50% da carga horária do PPPC em vigência migrarão automaticamente para o novo currículo, sem prejuízos à integralização. Já os discentes que tenham cursado carga horária superior a 50% do curso e queiram ingressar no PPC vigente, deverão requerer a mudança ao colegiado do curso.

A partir da aprovação e matrícula, o discente inicia sua trajetória acadêmica nos diversos componentes curriculares de formação geral, básica e específica, de natureza obrigatória e optativa, distribuídos em dois ciclos. Os componentes optativos possibilitam ao discente a aquisição de conhecimentos formativos de seu interesse.

O primeiro ciclo tem duração de seis semestres e compreende a formação geral e básica em saúde, além dos componentes do itinerário formativo de Nutrição. O discente que fez a opção no SiSU pelo Curso de Nutrição e integralizou o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), ou seja, cumpriu os componentes de formação geral, básica em saúde, itinerário formativo de Nutrição e as atividades complementares de curso estará habilitado ao segundo ciclo, por meio de edital de acesso ao segundo ciclo, publicado semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação. Na existência de vagas residuais no segundo ciclo, estas poderão ser ofertadas para outros concluintes do BIS que tenham integralizado o itinerário formativo de Nutrição, por meio de edital específico para Portador de Diploma.

O segundo ciclo tem duração de cinco semestres e compreende o elenco de componentes curriculares relativos à formação específica para obtenção do diploma com grau de Bacharel em Nutrição.

A partir do nono semestre, o discente iniciará a produção do seu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), sob orientação de um docente do quadro efetivo da UFRB, em que haverá a possibilidade de elencar experiências e conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, na produção de um trabalho que aprofunde em temas relacionados à Nutrição. No décimo semestre, o trabalho desenvolvido será apresentado e defendido para uma banca examinadora conforme a regulamentação própria do TCC. Esse componente, na sua totalidade, tem caráter obrigatório.

As Atividades Curriculares do Curso (ACC) caracterizam-se como atividade curricular obrigatória, que visa estimular a busca por novas oportunidades de aprendizagem, além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo estudante, complementares à

integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do estudante como um todo, prevendo a ampliação do seu universo cultural e diversificando os espaços educacionais.

A mobilidade dos estudantes é uma característica importante do modelo proposto e será estimulada tanto da UFRB para outra Universidade, como de outras Universidades conveniadas para a UFRB. No primeiro caso, o fluxo deve ocorrer após a conclusão do primeiro ciclo de formação geral em saúde. Com uma formação geral em saúde, o estudante poderá se dirigir a outra Universidade, que tenha estabelecido convênio de mobilidade com a UFRB, e inscrever-se em um curso de sua escolha. No segundo caso, o CCS/UFRB admitirá alunos de Universidades conveniadas, sem vestibular, no seu ciclo profissional. Para concretizar a proposta de mobilidade acadêmica a UFRB deverá instituir mecanismos (Convênios, Projetos e Acordos de Cooperação Técnica) para a criação de uma política de intercâmbio interuniversitária.

**ESTÁGIO CURRICULAR**

**Formulário  
Nº 12A**

Os estágios obrigatórios são divididos em: Estágios Básicos em Alimentação e Nutrição (EBAN) e Estágios Avançados. Os estágios configuram-se como componentes curriculares obrigatórios que representam a oportunidade para o discente de articular a teoria à prática, através de atividades pedagógicas desenvolvidas em espaços fora do contexto exclusivamente acadêmico (empresas e outras instituições públicas ou privadas), qualificando-se para ações centradas no exercício da conexão teoria-prática, visando à formação profissional nas diversas áreas de atuação do nutricionista.

Segundo a matriz curricular do curso de Nutrição os estudantes terão oportunidades de desenvolver estágios práticos em espaços de atuação profissional desde a UPP VII. Assim, o módulo integrador denominado EBAN constitui um componente curricular que assume o caráter de estágio curricular processual ao longo das três primeiras UPP, quando o estudante ingressa nos componentes específicos de Nutrição. Nas UPP X e XI os estudantes devem cursar os seguintes estágios curriculares avançados: Estágio em Unidade de Alimentação e Nutrição, Estágio em Nutrição Clínica e Estágio em Nutrição e Saúde Coletiva. A resolução institucional que apoia os estágios é Resolução CONAC N.º 013/2010 (Anexo 1).

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12B**

Todos os estudantes do Curso de Nutrição deverão, em caráter obrigatório, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A preparação deste trabalho se desenvolverá em duas etapas, nas UPP IX e X, dando origem a produtos de diferentes naturezas. Enquanto produto, o TCC caracteriza-se por uma atividade acadêmica desenvolvida de forma autônoma para a produção de trabalhos nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico ou outra modalidade de trabalho previamente acordado com o professor orientador. O produto deverá representar o desdobramento de uma reflexão científica acerca de um objeto do campo das Ciências da Nutrição e suas interfaces. Quando pertinente, o projeto deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa. As normas que orientam a realização do TCC encontram-se descritas na minuta de Regulamento de TCC específica para o curso de Nutrição (Anexo 2).

Os TCC serão orientados, preferencialmente, por professores do Curso de Nutrição. Nas UPP IX e X serão realizados encontros presenciais, de duas horas por semana, podendo utilizar-se do ambiente virtual *Moodle* como mediador do processo.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO**

**Formulário  
Nº 12C**

As Atividades Complementares de Curso (ACC) caracterizam-se como atividade curricular obrigatória, que visa estimular a busca por novas oportunidades de aprendizagem, além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso. É um mecanismo de aproveitamento de estudos e experiências realizadas pelo estudante, complementares à integralização curricular, que deverá ser realizado ao longo do curso. Deve-se prever a inclusão de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, enriquecendo o processo formativo do estudante como um todo, prevendo a ampliação do seu universo cultural e diversificando os espaços educacionais. Os créditos complementares são compostos por atividades de desenvolvimento intelectual e crescimento pessoal, ético, humanístico ou técnico, de caráter independente e de autonomia do estudante, mas que integram a formação por sua interação interdisciplinar ou Inter setorial de estudo, pesquisa, extensão, atuação político-social ou documentação técnico- científica, sendo requeridas em um mínimo de 220 horas ao longo do curso de Nutrição, sendo 100h no primeiro ciclo e 120 horas no segundo ciclo. As atividades complementares receberão pontuação conforme previsto na Resolução CONAC N.º 003/2016 (Anexo 3) e na minuta de Regulamento de ACC do segundo ciclo de nutrição (Anexo 4).

## METODOLOGIA

Formulário  
Nº 13

A proposta formulada apresenta dispositivos pedagógicos para superação dos modelos tradicionais de organização curricular, atendendo os princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem presentes no PDI 2015 – 2019 da UFRB: Excelência Acadêmica, Inclusão Social, Desenvolvimento Regional e Internacionalização.

Na presente proposta o processo ensino-aprendizagem também se pautará pelos princípios pedagógicos adotados no primeiro ciclo de formação. Assim, os espaços de ensino aprendizagem devem superar aulas expositivas, pautadas no papel do professor como transmissor do conhecimento e de informações. As metodologias adotadas devem ser necessariamente ativas, assumindo o contato com a realidade e experiências práticas como desencadeador do processo de aprendizagens significativas.

Continuamente ao primeiro ciclo, propõe-se que as metodologias de ensino aprendizagem estejam pautadas em três momentos fundamentais: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento. A mobilização para o conhecimento caracteriza-se pela articulação entre a realidade empírica do grupo com suas percepções sobre a realidade. A construção do conhecimento corresponde a um momento que visa submeter à percepção inicial a um processo crítico de questionamento mediado pela literatura científica. A síntese do conhecimento configura-se como um processo de construção e reconstrução do conhecimento pelo estudante, visando a elaboração de novas sínteses a serem continuamente atualizadas, medidas pelo docente. Outras metodologias de ensino podem ser empregadas nos módulos, considerando as competências e habilidades requeridas em cada UPP ou módulo, tais como aprendizagem baseadas em problemas, ou baseadas em projetos, dentre outros.

Os métodos de ensino devem ser orientados pela construção de conhecimento de forma ativa por parte do estudante e mediadora do docente, a partir dos princípios pedagógicos da educação. Dentre esses: a superação da educação bancária, o entendimento da educação como um ato coletivo e solidário, a construção de conhecimento como processo de troca entre os sujeitos (FREIRE, 1996).

Para atender a esse propósito organizaram-se componentes curriculares de caráter modular, distribuídos em grandes áreas do conhecimento das Ciências da Nutrição, integrando outras áreas

de conhecimento requeridas às ações práticas profissionais. Admitiu-se na formulação desses módulos um conjunto de competências gerais e específicas a serem desenvolvidas pelos estudantes. Assim, a matriz curricular está organizada em componentes curriculares de natureza modular, contrapondo-se ao elenco de disciplinas isoladas e altamente especializadas. Estruturado em módulos que agregam conhecimentos de grandes áreas de conhecimento, busca aproximar desenvolver processos integrativos de construção do conhecimento. Pretende-se que a estruturação dos módulos permita ao estudante, por meio das ações pedagógicas, construir um quadro teórico-prático global mais significativo e pautado em situações reais.

Importa destacar que a formulação desta proposta seguiu muitos princípios já adotados no primeiro ciclo. Cada Unidade de Produção Pedagógica (UPP) está organizada por um eixo que orienta as ações de ensino-aprendizagem, na qual está prevista a realização de ações de pesquisa e extensão aliadas ao ensino por meio de um de um módulo integrador que confere a identidade daquele eixo.

Assim, para cada UPP estabeleceu-se dois componentes curriculares organizados em módulos, os quais são articulados por outro módulo integrador, intitulado Estágios Básicos em Alimentação e Nutrição – EBAN. Este módulo tem o papel de articular os conteúdos dos outros dois módulos da UPP e promover a interação e trabalho conjunto dos docentes. Os módulos de EBAN tem o propósito de aperfeiçoar a atitude reflexiva e problematizadora no estudante, aproximando-os dos espaços e das atividades inerentes à atuação profissional. Assim, estruturado como módulo prático da UPP, todas as atividades programadas vinculam-se a um espaço social de atuação do futuro profissional ou de atribuições do mesmo. Deste modo, o módulo tem o objetivo de permitir experiências práticas próximas àquelas realizadas na atividade profissional do Nutricionista. Para tanto, as ementas foram formuladas de modo a imprimir a tônica de experiências profissionais, por meio de estratégias investigativas, projetos extensionistas, projetos de estudos integrativos e resolução de problemas oriundos das comunidades ou do espaço social no qual o módulo esteja inserido. Vale destacar que dada a natureza deste módulo, assume uma carga horária de vivência de estágio.

Estabeleceu-se ainda um conjunto de arranjos pedagógicos viáveis à consecução dos princípios assumidos preliminarmente. Dentre eles estão: os módulos EBAN serão assumidos por um conjunto de três docentes do curso, cada um representante de uma grande área de conhecimento das Ciências dos Alimentos e Nutrição e suas interfaces, os quais assumirão o papel de orientador de um conjunto de dez estudantes. Os docentes de cada semestre conformarão o

NAPI, assumindo o papel de programar e articular as ações pedagógicas daquela UPP, bem como acompanhar o desempenho dos estudantes.

O currículo está estruturado em eixos que refletem o conhecimento a ser produzido em cada UPP e competências e habilidades específicas. Na UPP VII, primeira referente ao segundo ciclo do curso de Nutrição, o Eixo denominado “Alimentos e Nutrição”, os estudantes terão oportunidade de realizar estudos sobre os alimentos, entendendo a sua composição e processos relativos à produção, conservação e transformação em espaços domiciliares e comerciais. Na UPP VIII, sob o eixo “Coletividade, Infância e adolescência” e na UPP IX, o eixo “Nutrição nos ciclos da vida” permitirá a construção de conhecimentos e experiências em espaços institucionais que concretizam políticas na área de alimentação e nutrição. Além disso, os estudantes terão oportunidade de estudar e vivenciar práticas que os aproximem da atenção à saúde nos espaços do SUS. Nas UPP X e XI os eixos de articulação estão pautados na atuação profissional, com a realização de três estágios supervisionados específicos.

Com um projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito da aprendizagem, o professor deverá assumir, em sala de aula, uma postura de facilitador e mediador do processo ensino aprendizagem em contraposição a práticas tradicionais em que o professor posiciona-se como transmissor do conhecimento e o estudante como um receptor passivo de conteúdos. Tal metodologia deverá buscar uma formação integral fomentar uma reflexão crítica alicerçada na realidade local, regional e nacional e que esse processo de ensino esteja afinado com a pesquisa e a extensão.

O trabalho do docente que atuará no Curso de Nutrição da UFRB deverá ser voltado para operacionalizar atividades em que o estudante identifique o meio social e cultural, que a reflexão e ação dos níveis teórico e prático possibilitem a tomada de decisões nos diversos segmentos da profissão, tornado-se comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o nas dimensões cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, de relação interpessoal e de inserção social.

O enfoque teórico-prático do Curso de Nutrição da UFRB tem como elemento básico a confrontação da teoria com a prática à luz da realidade social. Salienta-se, assim, que no processo ensino-aprendizagem idealizado para o Curso de Nutrição, o professor deverá ter como tarefa básica oferecer condições para análise, discussão, reflexão e busca de soluções acerca da realidade local e nacional, obtendo-se a prática de um paradigma que leve o acadêmico à construção do conhecimento.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE DO CURSO**

**Formulário  
Nº 14**

A UFRB assume como princípio ético-político o propósito de assegurar institucionalmente a formulação e execução de políticas afirmativas e estudantis, garantindo à comunidade acadêmica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e econômico da sociedade e do desenvolvimento regional.

As Políticas Afirmativas, vinculadas às ações da política institucional relativa aos Assuntos Estudantis, versam sobre o acesso, a permanência e a pós-permanência no ensino superior público brasileiro de estudantes oriundos das escolas públicas, de afrodescendentes e de índio-descendentes, tendo-se como foco o desenvolvimento regional. As referidas políticas são pautas que visam à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de práticas institucionais de promoção da igualdade racial e inclusão social no Recôncavo da Bahia.

Em consonância com os princípios democráticos, de participação coletiva e construção mutualista, que vem norteando o trabalho de formação e as definições de políticas e práticas de ações afirmativas e assuntos estudantis na Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), tornam-se pertinentes expressões da comunidade sobre a qualidade da educação superior desejada e possível. Isto implica em perspectivas que respondam pelas implicações históricas, sociais, culturais, identitárias locais e regionais, sem perder de vista suas interdependências e complementaridades globais.

Como experiências e vivências que exemplificam essa condição, citam-se:

- Fórum Pró-Igualdade Racial e Inclusão Social do Recôncavo, uma ação que visa promover a data de 20 de novembro como Dia de Debates e Ações sobre Inclusão Étnico-racial e Social no âmbito da UFRB e suas interfaces no Recôncavo;
- Programa de Permanência da Fundação Clemente Mariani, projeto institucional de apoio financeiro a estudantes negros de baixa renda inseridos no ensino superior, através da concessão de bolsas de estudo;
- Programa de Permanência da UFRB, projeto institucional que assegura apoio financeiro para estudantes integrantes do programa de permanência qualificada, através de sua vinculação a projetos acadêmicos;

- Programa de Acesso da UFRB, decorrente da parceria com a Secretaria Estadual de Educação, o qual realiza a preparação de estudantes do ensino médio para a realização de processos seletivos em instituições de ensino superior, através do programa estadual “Universidade Para Todos”. Associa ações em prol do acesso e da permanência de estudantes graduandos que atuam como monitores nos cursos, recebendo remuneração por hora-aula sendo coordenados por um docente da área afim.
- As políticas afirmativas vinculadas às ações que envolvem os assuntos estudantis, como o acesso, permanência e pós-permanência de alunos oriundos das escolas públicas, de afro-descendentes e índio-descendentes no ensino superior público; assim como o desenvolvimento regional visam à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade racial e inclusão social.
- O Programa de Monitoria estimula os alunos a superarem suas dificuldades através da interação com colegas que apresentam desempenho elevado na aprendizagem dos componentes curriculares. A monitoria é uma atividade exercida por alunos regularmente matriculados que auxiliam o professor na condução de trabalhos práticos, na preparação de material didático e na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e realizações de exercícios.
- Projeto de Tutoria – O projeto de tutoria oferece a cada turma de alunos dois professores tutores que buscam fortalecer a interlocução do aluno com a instituição para que possa usufruir toda a orientação de que necessita. Os encontros acontecem dentro do calendário de reuniões pedagógicas e individuais. Essa atividade faz parte da proposta de acompanhamento discente, sendo realizada pelos docentes nutricionistas, de maneira articulada com os membros do Colegiado do Curso e NDE. A tutoria visa orientar sobre os componentes obrigatórios e optativos, normas do curso, questões sobre matrícula, estágios, além de estimular o engajamento dos discentes e motivá-los, gerando confiança e bem-estar. Para tanto, estão previstos no mínimo três encontros por semestre, o primeiro durante a Semana Acadêmica e outros dois ao longo do semestre. É importante destacar que os tutores acompanharão um grupo de discentes desde o seu ingresso até a conclusão do curso, o que permite fortalecer o vínculo e realizar um acompanhamento global da vida acadêmica do discente.

- Programas de apoio psicopedagógico - A PROPAAE dispõe de serviços de apoio e acompanhamento pedagógico dos discentes através do Núcleo de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (NAAP) com a finalidade de estimular e facilitar a permanência do estudante na UFRB no tempo regimental previsto para cada curso, através de programas, projetos, seminários e oficinas.
- A Instituição também presta serviços de apoio e acompanhamento psicossocial dos discentes por meio do da PROPAAE através do Núcleo de Gestão de Benefícios (NUGEB). O objetivo do NUGEB é elaborar, implementar e executar programas e projetos relacionados as políticas afirmativas e assistência estudantil, visando o atendimento a toda comunidade discente, bem como, seleção, orientação e acompanhamento de estudantes/bolsistas do Programa de Permanência da UFRB, contribuindo para sua permanência e pós-permanência na Universidade.

Os estímulos à permanência são:

- Modalidades de apoio financeiro aos discentes;
- Auxílio à moradia - assegura a moradia dos estudantes beneficiários nas Residências Universitárias e acesso ao Restaurante Universitário;
- Auxílio pecuniário vinculado a projetos - assegura auxílio financeiro mensal ao o estudante em projetos vinculados à extensão, pesquisa e ensino;
- Auxílios acadêmicos – asseguram a participação em eventos científicos, aquisição de material didático, promoção de eventos, aquisição de medicamentos e aparelhos corretivos.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES**

**Formulário  
Nº 15**

**UPP I – EIXO SER HUMANO E REALIDADE**

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS650 - Processos de Apropriação da Realidade I</b>   |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h Práticas |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma prática |                                |
| Ementa:<br>Contexto local como espaço de observação, problematização, pesquisa e extensão. Interdisciplinaridade.  |                   |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br>GIL, A.C. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i> . Atlas, 1999.<br>LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i> . Atlas, 2007.<br>SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . Cortez, 2000.  |                   |  |                                |
| Bibliografia Complementar:<br>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZAJER, F. <i>O Método nas ciências naturais e sociais - pesquisa quantitativa e qualitativa</i> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.<br>BAUER, M. W., & Gaskell, G. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</i> . Vozes, 2000.<br>FACHIN, O. <i>Fundamentos de Metodologia</i> . Saraiva, 2006.<br>GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.<br>LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . Atlas, 2007 |                   |  |                                |

|  |               |  |  |
|--|---------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB 001 - Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais</b>   |               | <i>Centro:</i> CECULT-NUVEM                                | Carga horária: 85h (51h teóricas e 17 EAD) |
| Modalidade: Módulo   | Função: Geral | Natureza: Obrigatória                                      |  |
| Pré-requisito:   |               | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e EAD |  |
| Ementa:<br><br>Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da Nação, cultura e povo: econômico, político, artístico e linguístico. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.   |               |  |  |
| Bibliografia Básica:<br><br>RISÉRIO, Antônio. Uma história da cidade da Bahia. Versal Editores, 2004.<br><br>GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: UCAM/Editora 34, 2001.<br><br>FRY, Peter Henry. A Persistência da Raça: Ensaio Antropológico sobre o Brasil e a África Austral. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>MAGGIE, Yvone & REZENDE, Cláudia Barcellos. Raça como Retórica. A Construção da Diferença. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2002.<br><br>STEPAN, N.L. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.<br><br>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.<br><br>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 14ª reimpressão (introdução; p.95-126 e p.191-223).<br><br>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. p.93-119. |               |  |  |

|   |               |                  |   |
|---|---------------|------------------|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB002 - Conhecimento, Ciência e Realidade</b>   |               | Centro:<br>NUVEM | Carga horária: 102h (85h<br>teóricas e 17 EAD)                |
| Modalidade: Módulo  | Função: Geral |                  | Natureza: Obrigatória   |
| Pré-requisito:  |               |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>EAD |
| Ementa:<br><br>Realidade; conhecimento filosófico e científico; concepções de ser humano e de mundo; Ética e moral, linguagens, lógica, ciência. Relação sujeito - objeto na produção do conhecimento científico e filosófico; epistemologia e metodologia científica; abordagens metodológicas de pesquisa. Estética. Atitude filosófica e científica.   |               |                  |   |
| Bibliografia Básica:<br><br>CHAUY, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2010.<br><br>DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>O Que é Realidade</i> . Editora Brasiliense. COLEÇÃO: primeiros passos, 1984.<br><br>KUHN, Thomas S. <i>Estrutura das Revoluções Científicas</i> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>MACEDO, Roberto Sidnei Alves. <i>Compreender/mediar: a formação o fundante da educação</i> . Brasília: Líber Livro, 2010.<br><br>MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i> . 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.<br><br>PAISANA, J. <i>Fenomenologia e hermenêutica: a relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1992.<br><br>SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Um discurso sobre as ciências</i> . São Paulo: Cortez, 2010.<br><br>SCHNITMAN, Dora (org). <i>Novos paradigmas, cultura e subjetividade</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. |               |                  |   |

|   |                  |  |   |
|---|------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB003 - Universidade, Sociedade e Ambiente</b>  |                  | Centro:<br>CECULT - NUVEM                                  | Carga horária: 68h<br>(51 h teóricas e 17h EAD) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>Geral | Natureza:<br>Obrigatória                                   |   |
| Pré-requisito:  |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e EAD |   |
| Ementa:<br><br>Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade. ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades. Constituição sócio histórica do conceito de Ambiente. Soberania e sustentabilidade alimentar e energética. Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental. Educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.  |                  |  |   |
| Bibliografia Básica:<br><br>JANINE RIBEIRO, Renato (2003a). <i>A universidade e a vida atual – Fellini não via filmes</i> . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2003.<br><br>LEFF, Enrique. <i>Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder</i> . Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001.<br><br>SOUSA SANTOS, Boaventura de (2005). <i>A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade</i> . São Paulo: Editora Cortez, 2005.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>ACSERALD, H; Mello, C; Bezerra, G. <i>O que é Justiça Ambiental</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.<br><br>ALMEIDA FILHO, Naomar de. <i>A Universidade Nova – textos críticos e esperançosos</i> . Brasília: Editora UnB, Salvador: EDUFBA, 2007.<br><br>CASTEL, R.; WANDERLEY, L. E. W.; BELFIORE-WANDERLEY, M. <i>Desigualdade e a questão social</i> . São Paulo: EDUC, 2008.<br><br>JANINE RIBEIRO, Renato (2003b). <i>Por uma nova política</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.<br><br>TEIXEIRA, Anísio (2005). <i>Ensino Superior no Brasil. Análise e interpretação de sua evolução no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. |                  |  |   |

|  |                  |  |   |
|--|------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB004 - Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos</b>   |                  | Centro:<br>CECULT – NUVEM                                  | Carga horária:<br>68h (34 h teóricas e 34h EAD) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Geral | Natureza:<br>Obrigatória                                   |   |
| Pré-requisito:   |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e EAD |   |
| Ementa:<br><br>Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.   |                  |  |   |
| Bibliografia Básica:<br><br>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler</i> . São Paulo: Cortez, 2003.<br><br>PIGNATARI, Nívini. <i>Como escrever textos dissertativos</i> . São Paulo: Ática, 2010.<br><br>SIMOES, Darcilia Marindir Pinto; HENRIQUES, Claudio Cesar. (orgs.). <i>A redação de Trabalhos Acadêmicos: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro. Ed. UERJ,2010.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992.<br><br>CHALHUB, Samira. <i>Funções da linguagem</i> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003.<br><br>CHAVES, Mario M. <i>Complexidade e Transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor saúde</i> . Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, 1998, v.22.<br><br>FARACO, c.; TEZZA, C. <i>Prática de texto para estudantes universitário</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 2008.<br><br>FIORIN, J.L.; SAVIOL, FP. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . São Paulo: Ática, 2007. |                  |  |   |

**UPP II – EIXO SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE**

|  |         |  |                                |
|--|---------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS651 - Processos de Apropriação da Realidade II</b>  |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h práticas |
| Modalidade   | Função: | Natureza:  |                                |
| Módulo   | Básica  | Obrigatória  |                                |
| Pré-requisito:<br>CCS650 - Processos de Apropriação da Realidade I   |         | Módulo de alunos:<br>10 estudantes por turma prática |                                |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo das dimensões macro/microsocioculturais e biológicas da comunidade e do processo saúde- doença; Suporte básico de vida; Abordagem etnográfica, extensão universitária e construção de vínculos com a comunidade; promoção da saúde, da qualidade de vida e da cidadania no contexto comunitário.</p>  |         |  |                                |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Política Social, educação e cidadania</i>. Papyrus,1995.</p> <p>FARIA, D.S. (Org.). <i>Construção conceitual da extensão universitária na América Latina</i>. Brasília: UnB, 2001</p> <p>LEFEVRE, F; LEFEVRE, A. M. C. <i>Promoção da Saúde: negação da negação</i>. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. <i>O que é participação?</i> 4a. Reimpr 8a ed, São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>CALDERÓN, A. I. SAMPAIO, H (Orgs). <i>Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras</i>. São Paulo: Olho d'água,2002.</p> <p>ESPINHEIRA,G. <i>Metodologia prática do trabalho em comunidade</i>. EDUFBA, 2008.</p> <p>PEREIRA, J.C. R. <i>Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</i>. EDUSP,1999.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. <i>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</i>. 6.ed. Porto Alegre: Artmed,2008.</p> |         |  |                                |

|   |         |  |                                |
|---|---------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS652 - Cultura e Sociedade</b>  |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h teóricas |
| Modalidade  | Função: | Natureza:  |                                |
| Módulo  | Básica  | Obrigatória  |                                |
| Pré-requisito:  |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| Ementa:<br><br>Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. Principais enfoques teóricos: Durkheim, Weber, Marx. A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos. Concepções de natureza, sociedade e cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. Pesquisa de campo e etnografia. Debate sobre os binômios: estrutura/agência; consenso/conflito; tradição/modernidade; subjetividade/objetividade; compreensão/explicação; indivíduo/sociedade.  |         |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br><br>BAUMAN, Z.; MAY, T. <i>Aprendendo a pensar com a Sociologia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.<br>LAPLANTINE, F. <i>Aprender Antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 2007.<br>MAUSS, M. <i>Sociologia e Antropologia</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2003.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>GIDDENS, A. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>LARAIA, R. B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.<br>MARX, K. <i>O Capital: crítica da economia política</i> . Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.<br>WEBER, M. <i>A ética protestante e o "espírito" do capitalismo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.<br>DURKHEIM, E. <i>As Regras do Método Sociológico</i> . Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2001. |         |  |                                |

|   |         |   |  |
|---|---------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS653 – Estudos em Saúde Coletiva</b>  |         | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>85h (68h<br>teóricas e 17h<br>EAD) |
| Modalidade  | Função: | Natureza:   |  |
| Módulo  | Básica  | Obrigatória   |  |
| Pré-requisito:  |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>EAD |  |
| Ementa:<br><br>Apresentação do campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e gestão em saúde e ciências sociais e humanas em saúde; Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença; Promoção da saúde e da qualidade de vida: histórico, conceitos e princípios; Prevenção de doenças e agravos à saúde; A constituição dos modelos de atenção à saúde.  |         |   |  |
| Bibliografia Básica:<br><br>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício. Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos, Aplicações. GUANABARA KOOGAN 699P,2011.<br><br>CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p39-53.<br><br>TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção a saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006.  |         |   |  |
| Bibliografia Complementar:<br><br>CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007.<br><br>DEMO, P. Outra Universidade. Paco Editorial, Jundiaí,2011.<br><br>HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Médicas,2003.<br><br>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: ARTMED,2005.<br><br>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, GuanabaraKoogan,2003.xiv,708p.ISBN85-7199-351-3(broch.) |         |   |  |

|  |         |  |   |
|--|---------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS654 - Biociências</b>   |         | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>85h (51 h teóricas<br>e 34h práticas) |
| Modalidade   | Função: | Natureza:  |   |
| Módulo   | Básica  | Obrigatória  |   |
| Pré-requisito:   |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica/ 15<br>estudantes por turma prática |   |
| Ementa:<br><br>Bases da biologia humana: mecanismos de homeostase, processos fisiológicos do corpo humano, metabolismo e sinalização celular, bioenergética; bases da genética humana; aspectos morfofuncionais do corpo humano e correlações clínicas.  |         |  |   |
| Bibliografia Básica:<br><br>BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER et al. <i>Biologia Molecular da Célula</i> . 4ª Edição. Editora Artmed. 2004.<br>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 11ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.<br>VAN DE GRAAF, M. K. <i>Anatomia Humana</i> . 6ª Edição. São Paulo: Manole, 2003.   |         |  |   |
| Bibliografia Complementar:<br><br>BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M.A. <i>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</i> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.<br>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 11 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.<br>KIERSZENBAUM. A. L. <i>Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.<br>POLLARD, T. D.; EARNSHAW, W. C. <i>Biologia celular</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.<br>SILVERTHORN, D. U. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i> . 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003. |         |  |   |

|   |                  |   |  |
|---|------------------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB005 - Laboratório de Língua Inglesa I</b>   |                  | Centro:<br>CECULT – NUVEM                                     | Carga horária:<br>34h (17 h teóricas<br>e 17h EAD) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>Geral | Natureza:<br>Obrigatória                                      |  |
| Pré-requisito:  |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>EAD |  |
| Ementa:<br><br>Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Leitura e compreensão das estratégias de leitura em língua inglesa. Aquisição de fluência oral e pronúncia. Uso do quadro fonêmico e interpretação de seus símbolos. Culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. Relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês. Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e língua materna. Produção oral e escrita e análise crítica de textos.   |                  |   |  |
| Bibliografia Básica:<br><br>MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I</i> . São Paulo: Texto Novo, 2004.<br><br>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . São Paulo: Disal, 2010.<br><br>SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i> . 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</i> . São Paulo: Pontes, 2002.<br><br>HOLDEN, Susan; MICKEY, Rogers. <i>O ensino da língua inglesa</i> . São Paulo: SBS, 2001.<br><br>MAHER, Beth & HAUGNES, Natasha. <i>North Star – Focus on Reading and Writing: Basic</i> . Londres: Longman, 2003.<br><br>MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i> . Pearson Education: New York, 2005.<br><br>TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i> . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. |                  |   |  |

**UPP III – EIXO SAÚDE E SEUS DETERMINANTES**

|   |                   |   |   |
|---|-------------------|---|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS655 - Processos de Apropriação da Realidade III</b>  |                   | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>119h (51 h teóricas e 68h práticas) |
| Modalidade<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória  |   |
| Pré-requisito:<br><b>CCS651 - Processos de Apropriação da Realidade II</b>  |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica/ 10 estudantes por turma prática |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de ações para territorialização em saúde; Diagnóstico da situação de saúde da comunidade: análise bioestatística e epidemiológica; Estudo da estatística descritiva e analítica; Estudos e aplicações da probabilidade básica e de modelos probabilísticos em saúde; Interpretação e inferência estatística em saúde; Conceituação e processos de amostragem.</p>   |                   |   |   |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. <i>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIII, 432p.</p> <p>PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. <i>Princípios de Bioestatística</i>. São Paulo: Thomson, 2006. 506p.</p> <p>VIEIRA, Sonia. <i>Bioestatística: tópicos avançados: testes não paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão</i>. 2. Ed.rev e atual. Rio de Janeiro: Campus ELSEVIER, 2003. 216p.</p>  |                   |   |   |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. <i>Bioestatística: teórica e computacional</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438p.</p> <p>BERQUÓ, Elza; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. <i>Bioestatística</i>. 2.ed. São Paulo: EPU, 1981. 350p.</p> <p>CAMPOS, GWS; MINAYO MCS; AKERMAN M; DRUMOND JÚNIOR M; CARVALHO YM DE (ORG). <i>Tratado de Saúde Coletiva</i>. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz,2006.</p> <p>REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde,2008.</p> <p>VIEIRA, Sonia. <i>Introdução à bioestatística</i>. 3.ed.rev.e ampl.Rio de Janeiro: Campus,1998.196p.</p> |                   |   |   |

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS656 – Situação de Saúde</b>   |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p><b>Ementa:</b><br/>                 Estudo das medidas e indicadores de saúde; Análise espacial, ecologia de sistemas e geoprocessamento; Estudo das desigualdades no processo saúde-doença; Caracterização do perfil de morbimortalidade da população brasileira; Introdução ao raciocínio epidemiológico; Descrição dos tipos de estudos, usos e aplicações, validade e confiabilidade em epidemiologia; Análise dos Sistemas de Informação em Saúde; Estudo da Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária e do trabalho.</p>   |                   |  |                                |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CAMPOS GW et al. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2006.</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, ML. Epidemiologia &amp; Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2012.</p> <p>MEDRONHO, RA et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu,2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>COSTA, E. A. (Org.) Vigilância Sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA,2008.</p> <p>PINA, M.F.; CRUZ, C.M.; MOREIRA, R.I. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia &amp; saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan,2003.</p> <p>TEIXEIRA,C.;PAIM,J.S.;VILASBÔAS,A.L.(Orgs.).Promoção e Vigilância da Saúde.C-CEPS,2002.</p> <p>MIRANDA, AC; BARCELLOS, C; MOREIRA, JC; MONKEN, M. (Orgs.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;2008</p> |                   |  |                                |

|  |                                 |  |  |
|--|---------------------------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS683 - Ciências Morfofuncionais I</b>  |                                 | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>119 (85h teóricas<br>e 34h práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário formativo | Natureza:<br>Obrigatória   |  |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>10/15 estudantes por turma prática |  |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudos das principais biomoléculas, a exemplo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, caracterizando-as estruturalmente, analisando importantes aspectos de seus metabolismos, suas funções nas interações celulares e correlacionando os desvios metabólicos com as patologias mais prevalentes na população. Promover a análise dos ácidos nucleicos, o código genético, regulação e expressão gênica, mutações, alterações cromossômicas e tópicos de engenharia genética.</p>   |                                 |  |  |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>NELSON, D.L.; COX, M.M. LEHNINGER. <i>Princípios de Bioquímica</i>. 5ª edição. Editora Arned, 2011.</p> <p>BRUCE ALBERTS; ALEXANDER JOHNSON; PETER WALTER <i>et al. Biologia Molecular da Célula</i>. Editora Artmed. 4ª Edição. 2004.</p> <p>GRIFFITHS, ANTOHONY J.F.; MILLER, JEFFREY H.; SUZUKI, DAVID T.; LEWONTIN, RICHARD C.; GELBART, WILLIAM M.; WESSLER, SUSAN R. <i>Introdução a Genética</i>. Editora Guanabara Koogan. 8ª Edição. 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHÔA; CARNEIRO, JOSÉ. <i>Biologia Celular e Molecular</i>. Editora Guanabara Koogan. 8ª Edição. 2005.</p> <p>DEVLIN, T.M. <i>Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas</i>. 6ª Edição. Editora Blücher, 2007.</p> <p>VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. <i>Fundamentos de Bioquímica: A vida em nível molecular</i>. 2ª Edição. Editora Artmed, 2008.</p> <p>CISTERNAS, J.R.; VARGA, J.; MONTE, O. <i>Fundamentos de Bioquímica Experimental</i>. 2ª edição. Editora Atheneu, 2005.</p> <p>DE ROBERTIS, EDUARDO; HIB, JOSÉ. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i>. Editora Guanabara Koogan. 4ª Edição. 2006.</p> <p>MICKLOS, DAVID; FREYER, GREG. <i>A Ciência do DNA</i>. Editora Artmed. 2ª Edição. 2005.</p> |                                 |  |  |

|  |                  |  |  |
|--|------------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB006 - Laboratório de Língua Inglesa II</b>   |                  | Centro:<br>CECULT – NUVEM                            | Carga horária:<br>34h (17 h teóricas<br>e 17h EAD) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Geral | Natureza:<br>Obrigatória                             |  |
| Pré-requisito:   |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |  |
| Ementa:<br><br>Consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas simples da língua desenvolvidas no componente língua Inglesa I. Ênfase na oralidade. Análise da morfologia da língua inglesa. Estratégias de leitura: Skimming; Scanning; Antecipação e predição; Adaptação do tipo de estratégia x tipo de texto x objetivos do leitor. Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto: Advérbios; Afixos e formas-ING.   |                  |  |  |
| Bibliografia Básica:<br><br>MUNHOZ, Rosangela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II</i> . São Paulo: Texto Novo, 2004.<br><br>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i> . São Paulo: Disal.2010.<br><br>SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i> . 3rd ed. Oxford: Oxford University, 2005.   |                  |  |  |
| Bibliografia Complementar:<br><br>KENT, Raymond D. <i>The Speech Sciences</i> . Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997.<br><br>MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i> . Pearson Education: New York, 2005.<br><br>MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i> . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.<br><br>SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i> . The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.<br><br>TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i> . 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2007 |                  |  |  |

### UPP IV – EIXO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS657 - Processos de Apropriação da Realidade IV</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h práticas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                |
| Pré-requisito:<br>CCS655 - Processos de Apropriação da Realidade III   |                   | Módulo de alunos:<br>10 estudantes por turma prática |                                |
| Ementa:<br><br>Estudo de abordagens etnográficas; Diagnóstico etnoepidemiológico da situação de saúde da comunidade; Construção de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.  |                   |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br><br>GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). <i>Educação em saúde: teoria, método e imaginação</i> . UFMG, 2006.<br><br>MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). <i>Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde</i> . FIOCRUZ, 2006.<br><br>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação Popular nos Serviços de Saúde</i> . HUCITEC, 1989.   |                   |  |                                |
| Bibliografia Complementar:<br><br>DUARTE, Jr JF. <i>Por que arte-educação?</i> Papirus, 2000.<br><br>PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). <i>Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde</i> . UERJ/ABRASCO, 2007.<br><br>VALLA VV, Stotz EN. <i>Participação popular, educação e saúde: teoria e prática</i> Relume Dumará, 1993.<br><br>TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). <i>Promoção e Vigilância da Saúde</i> . C-CEPS, 2002.<br><br>VASCONCELOS, E.M. <i>Educação popular e atenção à saúde da família</i> . HUCITEC, 1999. |                   |  |                                |

|  |                   |  |   |
|--|-------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS658 - Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida</b>  |                   | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>68h (51 h teóricas e 17h EAD) |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                                   |   |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e EAD |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Socioantropologia do corpo, da saúde, da doença e da morte; Experiência da enfermidade; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Racionalidades em Saúde; Integralidade e humanização do cuidado; Interface entre o processo saúde- doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos: racismo, violência, relações de gênero, múltiplas sexualidades e desigualdades.</p>  |                   |  |   |
| <p>Básica</p> <p>ALVES, Paulo César; Rabello, M. C. (orgs.). <i>Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume Dumará, 1998.</p> <p>HELMAN C.G. <i>Cultura, saúde e doença</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>LAPLANTINE, F. <i>Antropologia da doença</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVES, Paulo César &amp; MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadores). <i>Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.</p> <p>JAGGAR, Alisson M. e BORDO, Susan R. <i>Gênero, corpo, conhecimento</i>. Rio de Janeiro, RJ: Record Rosa dos Ventos, 1997.</p> <p>LUZ MT, BARROS FB. <i>Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: Estudos Teóricos E Empíricos</i>. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2012.</p> <p>MINAYO M.C.S.; SOUZA E.R. (Orgs.). <i>Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> |                   |  |   |

|  |                                 |  |   |
|--|---------------------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS684 - Ciências Morfofuncionais II</b>   |                                 | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>102h (68 h<br>teóricas e 34h<br>práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário formativo | Natureza:<br>Obrigatória   |   |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>10/15 estudantes por turma prática |   |
| <p>Ementa:<br/>                 Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas tegumentar, musculoesquelético e reprodutor dos seres humanos.</p>  |                                 |  |   |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i>. Ed. Atheneu, 3ª Edição, São Paulo.2011.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i>. 11º edição, Rio de Janeiro, editora: Guanabara Koogan,2002.</p> <p>MOORE,K.L.;PERSAUD,T.V.N.<i>Embriologia básica</i>.7a.ed.RiodeJaneiro-Elsevier, 2008.</p> <p>ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <i>Histologia texto e atlas</i>. Ed. Guanabara Koogan, 6º Edição, Rio de Janeiro. 2012.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i>. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 957p.2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. <i>Fisiologia</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, xii, 1232 p.2008.</p> <p>DUMM, C.G. <i>Embriologia Humana: atlas e texto</i>. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia básica</i>, 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. Ed. Elsevier, 5º Edição, Rio de Janeiro.2011.</p> <p>TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. <i>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</i>. 6.ed. Porto Alegre: Artmed,2008.</p> <p>VAN DE GRAAF, M. K. <i>Anatomia Humana</i>. Ed. Manole, 6º Edição, São Paulo.2003.</p> |                                 |  |   |

|  |                                 |  |                                |
|--|---------------------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS685 – Biointeração I</b>  |                                 | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>51h teóricas |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo básico integrado dos principais aspectos morfológicos de agentes microbianos, parasitários e principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil. Relação parasito hospedeiro e mecanismos imunológicos associados ressaltando a resposta imune celular e humoral, com ênfase nas principais alterações estruturais, funcionais e patológicas e mecanismos farmacológicos de controle do crescimento microbiano. Principais classes de quimioterápicos, vias de administração de drogas, pressupostos básicos da farmacocinética e farmacodinâmica.</p>   |                                 |  |                                |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. <i>Imunologia celular e molecular</i>. 7ed. Rio de Janeiro: Revinter,2012.</p> <p>COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: <i>Patologia estrutural e funcional</i>. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000.</p> <p>REY, L. <i>Bases da Parasitologia Médica</i>. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KATSUNG, BG. <i>Farmacologia: básica e clínica</i>. 12 a. ed., Porto Alegre, AMGH, 2014.</p> <p>JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. <i>Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença</i>. 6ed. Porto Alegre: Artmed,2007.</p> <p>NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i>. São Paulo, 11ª edição, Editora Atheneu, 2005.</p> <p>MONTENEGRO, Mario R.; FRANCO, Marcello. <i>Patologia: processos gerais</i>. 4ed. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>RANG, H.P. ; DALE, M.M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. <i>Farmacologia</i>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. <i>Imunologia</i>.6ed. Editora Manole, 2003 ISBN 8520414397.</p> <p>TORTORA, G.I.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. <i>Microbiologia</i>. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1465p.</p> <p>TRABULSI, L.R. <i>Microbiologia</i>. 4ed. São Paulo: Atheneu,2005.</p> |                                 |  |                                |

|  |                                 |  |                                |
|--|---------------------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS695 - Nutrição, Alimentação e Atualidade</b>  |                                 | Centro:<br>CCS                                   | Carga horária:<br>68h teóricas |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória                         |                                |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 alunos por turma teórica |                                |
| Ementa:<br><br>Abordagem nutricional e sócio antropológica dos Guias alimentares. Conceituação nutricional e sócio antropológica da Nutrição, da Alimentação, do Alimento, da Comida, do Nutriente, de recomendação nutricional, de necessidades fisiológicas, da dieta. Caracterização dos grupos de alimentos. Leis da alimentação. Temas atuais e abrangentes em nutrição. Atuação do nutricionista e inter-relações com outros profissionais.  |                                 |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br><br>DUTRA DE OLIVEIRA, J.E.; MARCHINI, J.S. <i>Ciências Nutricionais</i> . São Paulo: Sarvier, 1998.<br><br>MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). <i>Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.<br><br>VALENTE, F. L. S. <i>Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas</i> . São Paulo: Cortez, 2005.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>CASCUDO, L. C. <i>História da Alimentação no Brasil</i> . São Paulo: Global, 2004.<br><br>FISBERG, R. M.; SLATER, B.; MARCHIONI, D. M. L.; MARTINI, L. A. <i>Inquéritos alimentares – métodos e bases científicos</i> . Barueri: Manole, 2005.<br><br>TIRAPEGUI, J. <i>Nutrição: fundamentos e aspectos atuais</i> . São Paulo: Atheneu, 2002.<br><br>VANNUCCHI, H.; MARCHINI, J. S. <i>Nutrição e metabolismo – nutrição clínica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.<br><br>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e a atenção à saúde da família</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006. |                                 |  |                                |

|  |                  |  |   |
|--|------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB007 - Laboratório de Língua Inglesa III</b>  |                  | Centro:<br>CECULT – NUVEM                            | Carga horária:<br>34h (17 h teóricas e 17h EAD) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Geral | Natureza:<br>Obrigatória                             |   |
| Pré-requisito:   |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Expansão e consolidação da compreensão e produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e da língua desenvolvidas no componente de língua Inglesa II. Estudo fonético de língua inglesa. Análise de textos nos diferentes gêneros acadêmicos, enfatizando aspectos linguísticos e discursivos, em níveis intermediários e pré-avançado. Reforço da compreensão auditiva por meio de vídeos com exercícios de interpretação textual. Expressar opiniões e necessidades. Fazer solicitações. Descrever habilidades, responsabilidades e experiências profissionais. Compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área. Redigir cartas e e-mails em linguagem formal, relatórios e currículos. Aperfeiçoar a entoação e o uso dos diferentes fonemas da língua.</p>   |                  |  |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEYERS, Alan. <i>Gateways to Academic Writing – effective sentences, paragraphs, and essays</i>. Pearson Education: New York, 2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.</p> <p>LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i>. Longman do Brasil. 2. ed. 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KENT, Raymond D. <i>The Speech Sciences</i>. Thomson Delmar Learning: Clifton Park, 1997.</p> <p>O'CONNOR, J. D. <i>Better english pronunciation</i>. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, c1980.</p> <p>OLIVEIRA, Nádia Alves de. <i>Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura</i>. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.</p> <p>SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i>. The University of Michigan Press: University of Michigan, 2001.</p> <p>THOMSON, A. J; MARTINET, A. V. <i>A practical english grammar</i>. 4th ed. Oxford: Oxford University, 1986.</p> |                  |  |   |

## UPP V – EIXO SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS659 - Processos de Apropriação da Realidade V</b>   |                   | Centro<br>: CCS                                      | Carga horária:<br>68h práticas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                |
| Pré-requisito:<br>CCS657 - Processos de Apropriação da Realidade IV  |                   | Módulo de alunos:<br>10 estudantes por turma prática |                                |
| Ementa:<br><br>Desenvolvimento de ações de comunicação e educação para a implementação e avaliação de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade.   |                   |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br><br>GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). <i>Educação em saúde: teoria, método e imaginação</i> . UFMG,2006.<br>MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). <i>Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde</i> . FIOCRUZ,2006.<br>VASCONCELOS,E.M. <i>Educação Popular nos Serviços de Saúde</i> .HUCITEC,1989.   |                   |  |                                |
| Bibliografia Complementar:<br><br>DUARTE, Jr JF. <i>Por que arte-educação?</i> . Papirus, 2000.<br>PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). <i>Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde</i> UERJ/ABRASCO 2007.<br>VALLA VV, Stotz EN. <i>Participação popular, educação e saúde: teoria e prática</i> Relume Dumará. 1993.<br>TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S.; VILASBÔAS, A. L. (Orgs.). <i>Promoção e Vigilância da Saúde</i> . C-CEPS, 2002.<br>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e atenção à saúde da família</i> . HUCITEC, 1999. |                   |  |                                |

|  |                   |  |                                 |
|--|-------------------|--|---------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS660 – Estado e Políticas de Saúde</b>   |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68 h teóricas |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                 |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                 |
| Ementa:<br><br>Estudo das concepções filosófico-políticas de Estado; da cidadania popular organizada e direitos humanos; Análise histórico-crítica das políticas de saúde no contexto do Estado brasileiro; Descrição do processo de Reforma Sanitária e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Diretrizes e princípios do SUS; Estudo do Direito à Saúde; do Financiamento, Modelos e redes de atenção à saúde; do Planejamento em saúde no Brasil e na América Latina; da Administração e gestão em saúde; do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e sua aplicação no sistema de saúde.   |                   |  |                                 |
| Bibliografia Básica:<br><br>PAIM, J. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Salvador: Edufba/Fiocruz,2008.<br><br>BUSS, P.; LABRA, E. (Org.). Sistema de saúde, continuidades e mudanças. HUCITEC/ ABRASCO, 1995.<br><br>RIVERA, FRANCISCO J. U.; ARTMANN, ELIZABETH. Planejamento e Gestão Em Saúde: Conceitos História e Propostas - Col. Temas em Saúde. FIOCRUZ, 161P.2012.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI EDUFBA,2006.<br><br>CAMPOS, G.W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007.<br><br>TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006.<br><br>WALQUIRIA, LEÃO R.; ALESSANDRO, PINZANI (ORGS.). Vozes do Bolsa Família - Autonomia, Dinheiro e Cidadania. UNESP 241P. 2013.<br><br>PAIM, J. S. Desafios para a Saúde Coletiva no Século XXI EDUFBA, 2006. |                   |  |                                 |

|   |                   |  |   |
|---|-------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS661 - Comunicação e Educação em Saúde</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h (51 h<br>teóricas e 17h<br>EAD) |
| Modalidade<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |   |
| Pré-requisito:  |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo das bases históricas e epistemológicas do processo de comunicação e ensino-aprendizagem, das concepções e práticas de educação e de comunicação no campo da saúde, das estratégias de comunicação e educação para a promoção da saúde, da educação em saúde e participação social no Sistema Único de Saúde, da política e das práticas de educação permanente em saúde.</p>   |                   |  |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. Paz e Terra, 2004.</p> <p>MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.) <i>Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde</i>. FIOCRUZ, 2006.</p> <p>VASCONCELOS, E.M. <i>Educação Popular nos Serviços de Saúde</i>. HUCITEC, 1989.</p>  |                   |  |   |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAÚJO IS, CARDOSO JM. <i>Comunicação e saúde</i>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152 p. (Coleção Temas em Saúde).</p> <p>GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). <i>Educação em saúde: teoria, método e imaginação</i>. UFMG, 2006.</p> <p>PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). <i>Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde</i> UERJ/ABRASCO, 2007.</p> <p>SARRETA, Fernanda de Oliveira. <i>Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS / Fernanda de Oliveira Sarreta</i>. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.</p> <p>VALLA VV, Stotz EN. <i>Participação popular, educação e saúde: teoria e prática</i>. RelumeDumará, 1993.</p> |                   |  |   |

|  |                                 |  |   |
|--|---------------------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS687 - Ciências Morfofuncionais III</b>  |                                 | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>102 (68 h teóricas<br>e 34h práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória   |   |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>10/15 estudantes por turma prática |   |
| Ementa:<br><br>Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas nervoso, endócrino, e digestório do corpo humano.  |                                 |  |   |
| Bibliografia Básica:<br><br>DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i> . Ed. Atheneu, 3ª Edição, São Paulo.2011.<br><br>MOORE,K.L.; PERSAUD,T.V.N. <i>Embriologia básica</i> .7a.ed.RiodeJaneiro-Elsevier,2008.<br><br>ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <i>Histologia texto e atlas</i> . Ed. Guanabara Koogan, 6º Edição, Rio de Janeiro. 2012.  |                                 |  |   |
| Bibliografia Complementar:<br><br>DUMM, C.G. <i>Embriologia Humana: atlas e texto</i> . Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2006.<br><br>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 11º edição, Rio de Janeiro, editora: Guanabara Koogan, 2002.<br><br>NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i> . Ed. Elsevier, 5º Edição, Rio de Janeiro. 2011. BERNE, Robert M. <i>Fisiologia</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, xvi, 1082 p. 2004.<br><br>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i> . 5.ed. Porto Alegre: Artmed,. 957 p.2010.<br><br>VAN DE GRAAF, M. K. <i>Anatomia Humana</i> . Ed. Manole, 6º Edição, São Paulo. 2003. |                                 |  |   |

|   |                                 |  |   |
|---|---------------------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS688 – Biointeração II</b>  |                                 | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>136 (85 h teóricas<br>e 51h práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória   |   |
| Pré-requisito:  |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>10/15 estudantes por turma prática |   |
| Ementa:<br>Estudo aplicado à saúde humana dos principais agentes de etiologia microbiana, parasitária, principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil e mecanismos de controle físico- químico do crescimento de micro-organismos, com ênfase na resistência microbiana a antibióticos, antissépticos e desinfetantes. Relação parasito hospedeiro e mecanismos imunológicos associados ressaltando a resposta imune celular, humoral e imunodeficiências primárias e secundárias, bem como aspectos pertinentes a reações de hipersensibilidade e autoimunidade e reações de rejeição a transplantes humanos.   |                                 |  |   |
| Bibliografia Básica:<br><br>PARSLOW, T.G.; STITES, D.P.; TERR, A.I.; IMBODEN, J.B. <i>Imunologia médica</i> . 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2000.<br><br>REY, L. <i>Bases da Parasitologia Médica</i> . Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006.<br><br>KONEMAN, E.W.; ALLEN, S.D.; JANDA, W.M. <i>Diagnóstico microbiológico Texto e Atlas</i> . 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2001.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>ENGELKIRK, Paul G; DUBEN-ENGELKIRK, Janet L. Burton: microbiologia para as ciências da saúde . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 436 p. ISBN 9788527718974 de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465 p. ISBN 85-7199-246-0<br><br>JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. <i>Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença</i> . 6ed. Porto Alegre: Artmed,2007.<br><br>KONEMAN, Elmer W. <i>Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, c2001. 1465 p. ISBN 85-7199-246-0.<br><br>NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i> . São Paulo, 11ª edição, Editora Atheneu, 2005.<br><br>ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. <i>Imunologia</i> . 6ed. Editora Manole, 2003 ISBN 8520414397.<br>TRABULSI, L.R. <i>Microbiologia</i> . 4ed. São Paulo: Atheneu,2005. |                                 |  |   |

|   |                  |  |   |
|---|------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>UFRB008 - Laboratório de Língua Inglesa IV</b>  |                  | Centro:<br>CECULT – NUVEM                            | Carga horária:<br>34h (17 h teóricas e 17h EAD) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>Geral | Natureza:<br>Obrigatória                             |   |
| Pré-requisito:  |                  | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Aprofundamento da compreensão da produção oral e escrita com a utilização de funções sociais e estruturas mais complexas da língua. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico- profissionais da área. Habilitar o discente a: participar de discussões e negociações em contextos sociais, acadêmicos e empresariais; participar de entrevistas de emprego presenciais e por telefone, bem como eventos acadêmicos e apresentações orais simples; compreender informações de manuais, relatórios e textos técnicos específicos da área; compreender informações em artigos acadêmicos e textos técnicos específicos da área; garantir a inteligibilidade nos contatos em ambiente acadêmico, tanto pessoalmente quanto ao telefone; redigir textos técnicos e acadêmicos.</p> |                  |  |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>SWALES, John M.; FEAK, Christine B. <i>Academic Writing for graduate Students – a course for nonnative speakers of English</i>. The University of Michigan Press: University of Michigan,2001.</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa</i> . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes,2010.</p> <p>DALE, P; POMS, L. <i>English pronunciation made simple</i>. New York: Longman,2005.</p>   |                  |  |   |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. <i>English vocabulary in use: Elementary</i>. Edition with Answers and CD-ROM. Cambridge University Press,2006.</p> <p>LONGMAN. <i>Dicionário Escolar Inglês/Português – Português/Inglês com CD-ROM</i>. Longman do Brasil. 2. ed.2008.</p> <p>RICHARDS, Jack C. <i>New interchange – English for international communication</i>. Cambridge: Cambridge University Press,1997.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. São Paulo: Disal.2010.</p> <p>SWAN, Michael. <i>Practical English usage</i>. 3rd ed. Oxford: Oxford University,2005.</p>   |                  |  |   |

### UPP VI – EIXO ESPECÍFICO

|   |                                 |   |  |
|---|---------------------------------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS689 - Ciências Morfofuncionais IV</b>  |                                 | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>102 (68 h teóricas e 34h práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória  |  |
| Pré-requisito:  |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e 10/15 estudantes por turma prática |  |
| <p>Ementa:<br/>                 Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, linfático e imune, respiratório e renal nos seres humanos.</p>   |                                 |   |  |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana sistêmica e segmentar</i>. Ed. Atheneu, 3ª Edição, São Paulo.2011.</p> <p>MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. <i>Embriologia básica</i>. 7a.ed.Rio de Janeiro -Elsevier, 2008.</p> <p>ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <i>Histologia texto e atlas</i>. Ed. Guanabara Koogan, 6º Edição, Rio de Janeiro. 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUMM, C.G. <i>Embriologia Humana: atlas e texto</i>. Rio de Janeiro –Guanabara Koogan,2006.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, xxxvi, 1115p2006.</p> <p>NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. Ed. Elsevier, 5º Edição, Rio de Janeiro.2011.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <i>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</i>. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 957 p.2010.</p> <p>VAN DE GRAAF, M. K. <i>Anatomia Humana</i>. Ed. Manole, 6º Edição, São Paulo.2003.</p> |                                 |   |  |

|  |                                 |  |   |
|--|---------------------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS690 – Biointeração III</b>  |                                 | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>119h (68 h<br>teóricas e 51h<br>práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória   |   |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica e<br>10/15 estudantes por turma prática |   |
| <p>Ementa:<br/>                 Estudo básico integrado sobre os mecanismos das doenças, ressaltando as principais alterações estruturais, funcionais e patológicas, bem como, os mecanismos de agressão, defesa e adaptação dos tecidos, órgãos e sistemas e o comportamento das entidades mórbidas como a terapêutica farmacológica, atentando-se para a farmacocinética e farmacodinâmicas dos principais grupos de drogas e suas respectivas indicações, interação droga nutriente e efeitos adversos no tratamento de lesões inflamatórias, imunológicas, infecciosas, neoplásicas, degenerativas e seus processos metabólicos do organismo aplicado a saúde humana.</p>  |                                 |  |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. <i>Robbins: Patologia estrutural e funcional</i>. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>KATZUNG, B.G. <i>Farmacologia Básica &amp; Clínica</i>. 9ª edição. Editora Guanabara-Koogan, 2006.</p> <p>SILVA, PENILDON. <i>Farmacologia</i>. 7ª edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. <i>Robbins: Patologia estrutural e funcional</i>. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. <i>Semiologia médica</i>. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. xxxiii, 1413 p. ISBN 978527723299 (enc.).</p> <p>RANG, H.P. ; DALE, M.M.; RITTER, J.M. ; FLOWER, R.J. ; HENDERSON, G. <i>Farmacologia</i>. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SILVA, PENILDON. <i>Farmacologia</i>. 7ª edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006.</p> <p>BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.; KNOLLMAN, B.C. <i>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman</i>. 12. ed., Porto Alegre, AMGH, 2012.</p> |                                 |  |   |

|  |                                 |  |                                 |
|--|---------------------------------|--|---------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS697 Fundamentos de Segurança Alimentar e Nutricional e Direitos Humanos à Alimentação Adequada</b>   |                                 | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>119h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                 |
| Pré-requisito:   |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                 |
| <p>Ementa:</p> <p>Apresentação da trajetória histórica das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil, na Bahia e no Recôncavo da Bahia. Análise crítica do padrão brasileiro de intervenção pública voltada para a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional. Caracterização da atual política pública brasileira e do estado da Bahia de Segurança Alimentar e Nutricional. Reflexão sobre o papel do nutricionista nesse contexto e sua participação em setores públicos e organizações sociais. Reflexão sobre os Direitos Humanos à Alimentação Adequada. Elaboração de um plano municipal de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.</p>  |                                 |  |                                 |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABRANCHES, S. H. SANTOS, W.G. dos; COIMBRA, M. A. <i>Política Social e Combate à Pobreza</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998.</p> <p>SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. dos. (Org.). <i>Avaliação de Políticas: de segurança alimentar e nutrição no estado da Bahia</i>. 2. ed. São Paulo: Prol Editora,2008.</p> <p>VIANA, A. L. As políticas Sociais e As Políticas de Saúde no Contexto do Processo de Globalização. In: GERSCHMAN, S.; VIANNA, M. L. W. (Orgs.). <i>A Miragem da Pós-Modernidade</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.</p>   |                                 |  |                                 |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DEMO, P. <i>Política social, educação e cidadania</i>. 2. ed. Campinas: Papius,1996.</p> <p>FONSECA, A. M. M. da; ROQUETE, C. Proteção social e programas de transferência de renda: o Bolsa Família. In: VIANA, A. L. d'Ávila; ELIAS, P. E. M.; IBAÑEZ, N. (Orgs.). <i>Proteção Social: dilemas e desafios</i>. São Paulo: Hucitec,2005.</p> <p>IBGE/ PNAD. <i>Segurança Alimentar</i>: 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Suplemento.</p> <p>COHEN, E.; FRANCO, R. <i>Avaliação de projetos sociais</i>. 5.ed. Petrópolis: Vozes,1993.</p> <p>HARTZ, Z. M. A. et al. Avaliação do Programa Materno-Infantil: análise de implantação em sistemas locais de saúde no Nordeste do Brasil. In: . (Org.). <i>Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise de implantação de programas</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ,1997.p.89-131.</p> |                                 |  |                                 |

|   |                                 |  |                                |
|---|---------------------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS696 Tópicos Especiais em Nutrição I</b>   |                                 | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo  | Função:<br>Itinerário Formativo | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                |
| Pré-requisito:  |                                 | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução a discussão de temas relevantes, emergentes e conjunturais de interesse da Ciência da Nutrição, que impliquem na problemática alimentar e nutricional de populações. Estudo dos determinantes do estado nutricional de indivíduos e de populações, através da aplicação e interpretação dos métodos e técnicas de avaliação antropométrica, análise dos limites e alcances dos inquéritos de consumo alimentar, dos exames bioquímicos e do exame físico, e das condições socioeconômicas, ambientais e demográficos. Descrição e interpretação do diagnóstico nutricional de indivíduos e coletividades.</p>  |                                 |  |                                |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. <i>Bates propedêutica médica</i>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xxii, 938 p.</p> <p>OLIVEIRA, José Eduardo Dutra de; MARCHINI, Júlio Sérgio. <i>Ciências nutricionais</i>. São Paulo: Sarvier, 1998. 403 p.</p> <p>VASCONCELOS, S. M. L. <i>Avaliação Nutricional de Coletividades - Textos de Apoio Didático</i>. Florianópolis: Ed. UFSC. 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – CGPAN – Ministério da Saúde e OPAS. <i>Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: Orientações básicas para a coleta, processamento, análise e informação em serviços de saúde/ [Andressa Araújo Fagundes et al.] – Brasília: MS, 2004.</i></p> <p>DUARTE, Antonio Cláudio Goulart. <i>Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais</i>. São Paulo: Atheneu, 2007. 607 p. ISBN 9788573799071.</p> <p>FISBERG, R.M., SLATER, B., MARCHIONI, D.M.L., MARTINI, L.A. <i>Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas</i>. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>GUEDES, D. P. <i>Composição Corporal: princípios, técnicas e aplicações</i>. Londrina: APEF, 1994 OMS. Dieta, Nutricion y Prevencion de Enfermidades Crônicas. Genebra, 1990 (Serie de Informes Técnicos, 797p.).</p> <p>NACIF, Marcia. <i>Avaliação antropométrica nos ciclos da vida: uma visão prática</i>. São Paulo: Metha, 2008. 137 p. ISBN 9788588888104(broch.).</p> |                                 |  |                                |

### UPP VII – Alimentos e Nutrição

|  |            |   |                                    |
|--|------------|---|------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular<br><b>Estágio Básico em Alimentação e Nutrição – EBAN I</b>   |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde                      | Carga horária:<br>68 horas Estágio |
| Modalidade   | Função:    | Natureza:   |                                    |
| Módulo   | Específica | Obrigatória   |                                    |
| Co-requisito:<br>Alimentação e Nutrientes; Processos Tecnológicos, Dietéticos e de Segurança Alimentar e Nutricional.  |            | Módulo de alunos:<br>30 alunos, sendo 3 turmas de 10 alunos |                                    |
| <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades práticas em feiras, mercados, restaurantes de uma comunidade adstrita a uma Unidade de Saúde, realizando ações de investigação sobre situação nutricional e o processamento de alimentos sob a ótica da dietética e da tecnologia de alimentos, comercialização, armazenamento, conservação e controle de qualidade. Estudo sobre o acesso, o consumo e escolha de alimentos e processos educativos nos espaços das feiras, mercados. Organização de feira para avaliação sensorial de novos produtos alimentícios. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.</p> <p>Desenvolvimento e estratégia de marketing de produtos alimentícios.</p>   |            |   |                                    |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABRANCHES, S. H. SANTOS, W.G. dos; COIMBRA, M. A. <i>Política Social e Combate à Pobreza</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>CASTRO, Josué. <i>Geografia da Fome</i>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>VALENTE, F. L. S. <i>Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, R. P. de. <i>Desigualdade e Pobreza no Brasil</i>. Brasília: IPEA, 1993.</p> <p>CASCUDO, L. C. <i>História da Alimentação no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>VALLA, V. V.; STOTZ, E. N.; ALGEBAILLE, E. B. <i>Para compreender a pobreza no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Contraponto/ Escola Nacional de Saúde Pública, 2005.</p> <p>VIANA, A. L. <i>As políticas Sociais e As Políticas de Saúde no Contexto do Processo de Globalização</i>. In: A Miragem da Pós-Modernidade. GERSCHMAN, S.; VIANNA, M. L. W. (Orgs.) Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.</p> <p>SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. dos. (Org.). <i>Avaliação de Políticas: de segurança alimentar e nutrição no estado da Bahia</i>. 2. ed. São Paulo: Prol Editora, 2008.</p> |            |   |                                    |

|  |                    |   |  |
|--|--------------------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Alimentação e Nutrientes</b>   |                    | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde (CCS)                            | Carga horária:<br>136h<br>(68 h teóricas;<br>68h práticas) |
| Modalidade: Módulo   | Função: Especifica | Natureza: Obrigatória   |  |
| Co-requisito:<br>EBAN-I, Processos Tecnológicos, Dietéticos e de Segurança Alimentar e Nutricional, GCCS 696-Tópicos Especiais em Nutrição I;  |                    | Módulo de alunos:<br>30 estudantes/ teóricas<br>10 estudantes/ práticas |  |
| Ementa:<br><br>Estudo dos alimentos. Relações entre alimentação e indivíduo. Caracterização dos grupos de alimentos. Análise dos componentes que integram o valor nutricional e energético dos alimentos. Fontes alimentares e recomendações de macro e micronutrientes. Estudo da digestão, absorção, biodisponibilidade e metabolismo dos nutrientes. Fundamentação da bioenergética e do balanço energético e dietético. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.  |                    |   |  |
| Bibliografia Básica:<br><br>ABRANCHES, S. H. SANTOS, W.G. dos; COIMBRA, M. A. <i>Política Social e Combate à Pobreza</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.<br><br>COZZOLINO, S. M. F. <i>Biodisponibilidade de nutrientes</i> . 3 ed. Barueri: Manole, 2009.<br><br>DUTRA, J.E.de; MARCHINI, S. <i>Ciências Nutricionais- Aprendendo a Aprender</i> . 2 ed.1998.<br><br>Bibliografia Complementar:<br><br>BARROS, R. P. de. <i>Desigualdade e Pobreza no Brasil</i> . Brasília: IPEA, 1993.<br><br>CASCUDO, L. C. <i>História da Alimentação no Brasil</i> . São Paulo: Global, 2004.<br><br>CASTRO, Josué. <i>Geografia da Fome</i> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.<br><br>DOUGLAS, C. R. <i>Fisiologia Aplicada à Nutrição</i> . São Paulo Editora Guanabara Koogan, 2ª edição, 2006.<br><br>MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). <i>Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. |                    |   |  |

|   |                       |   |  |
|---|-----------------------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Processos Tecnológicos, Dietéticos e de Segurança Alimentar e Nutricional</b>   |                       | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde (CCS)                            | Carga horária: 204h<br>(102 h teóricas e 102 h práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>específica | Natureza:<br>Obrigatória  |  |
| Co-requisito:<br>EBAN-I, Alimentação e Nutrientes   |                       | Módulo de alunos:<br>30 estudantes/ teóricas<br>10 estudantes/ práticas |  |
| <p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da Microbiologia dos Alimentos. Fontes de contaminação dos alimentos. Doenças Transmitidas por Alimentos. Princípios, métodos, técnicas, monitoramento e controle higiênico-sanitário em alimentos. Modificações, transformações bioquímicas e nutricionais dos alimentos. Mensuração dos alimentos, métodos e indicadores culinários. Processamento, conservação, embalagem e análise bromatológica, microbiológica e sensorial dos alimentos. Rotulagem e legislação. Alimentos funcionais. Inovação tecnológica e desenvolvimento de novos produtos. Laboratório de análise de alimentos. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.</p>  |                       |   |  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARAÚJO, W.M.C. et al. <i>Alquimia dos Alimentos</i>. Brasília ed. Senac- DF, 3ª edição, 2014.</p> <p>EVANGELISTA, J. <i>Tecnologia de Alimentos</i>. São Paulo: Atheneu, 2003</p> <p>JAY, J. M. <i>Microbiologia de Alimentos</i>. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA, T. C. A.; HOUGH, G.; DAMÁSIO, M. H.; SILVA, A. A. P. <i>Avanços em Análise Sensorial</i>. São Paulo: Varela, 1998.</p> <p>ARRUDA, G. A. <i>Coleção Manual de Boas práticas</i>. Vol 1 e 2. São Paulo: Ponto Crítico, 2002.</p> <p>FELLOWS P.J. <i>Tecnologia do Processamento de Alimentos - Princípios e Prática</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SILVA JUNOR, E.A.S. <i>Manual de controle higiênico-sanitário de alimentos</i>. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014.</p> <p>TIRAPEGUI, J. <i>Nutrição: fundamentos e aspectos atuais</i>. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> |                       |   |  |

**UPP VIII – Coletividade, Infância e Adolescência**

|   |            |   |                                    |
|---|------------|---|------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Estágio Básico em Alimentação e Nutrição – EBAN II</b>  |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde                      | Carga horária:<br>68 horas Estágio |
| Modalidade  | Função:    | Natureza:   |                                    |
| Módulo  | Específica | Obrigatória   |                                    |
| Co-requisito:<br>Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida I; Nutrição e Atenção Básica e Redes.   |            | Módulo de alunos:<br>30 alunos, sendo 3 turmas de 10 alunos |                                    |
| <p>Ementa:<br/>                 Desenvolvimento de atividades práticas em escolas, creches, Organizações não governamentais (ONGs), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), espaços institucionais de alimentação coletiva e unidade de alimentação escolar de uma comunidade adstrita a uma unidade de saúde, realizando ações de levantamento e análise de informações acerca do planejamento, organização e operacionalização da alimentação saudável e do Programa Nacional de Alimentação do Escolar, bem como investigação sobre o diagnóstico alimentar e nutricional de gestantes, nutrizes, crianças e adolescentes desses equipamentos sociais e realização de ações de educação alimentar e nutricional, considerando dimensões étnico/raciais, de gênero, geração e sexualidades. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto. Publicidade e propaganda em alimentos e nutrição.</p>  |            |   |                                    |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, C.R. <i>O que é educação</i>. 49 ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção primeiros passos, 2007.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia</i>. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e atenção à saúde da família</i>. São Paulo. HUCITEC, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ESPINHEIRA, G. <i>Metodologia prática do trabalho em comunidade</i>. EDUFBA, 2008.</p> <p>GAZZINELLI, M.F.; REIS, D.C.; MARQUES, R.C. (Orgs.). <i>Educação em saúde: teoria, método e imaginação</i>. UFMG, 2006.</p> <p>MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (Orgs.). <i>Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde</i>. FIOCRUZ, 2006.</p> <p>VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e a atenção à saúde da família</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>WEITZMAN, R. (Coord.) <i>Educação popular em segurança alimentar e nutricional: uma metodologia de formação com enfoque em gênero</i>. Belo Horizonte: Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, 2008.</p> |            |   |                                    |

|  |            |  |  |
|--|------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida I</b>   |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde                     | Carga horária:<br>136 horas<br>Teóricas<br>68 horas Práticas |
| Modalidade   | Função:    | Natureza:  |  |
| Módulo   | Específica | Obrigatória  |  |
| Co-requisito:<br>EBAN II; Nutrição e Atenção Básica e Redes.   |            | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Teórica<br>6 alunos/Prática |  |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo do diagnóstico e do cuidado alimentar e nutricional da gestante, da nutriz, da criança e do adolescente, considerando dimensões étnico/raciais, de gênero, geração e sexualidades. Caracterização do crescimento, desenvolvimento e maturação sexual. Fundamentos culturais, sociais, fisiológicos, psicológicos e nutricionais relacionados a gestante, nutriz, criança e adolescente. Análise dos aspectos fisiológicos, epidemiológicos, socioculturais, comportamentais e das práticas alimentares das gestantes, nutrizes, crianças e dos adolescentes. Estudo da fisiologia da gestação, lactação e do recém-nascido. Estudo do aleitamento materno e alimentação complementar. Nutrição e atividade física na gestação, infância, lactação e adolescência. Nutrição em situações especiais: fatores de risco e intercorrências na gestação, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia. Atenção Alimentar e Nutricional na gestação, lactação, infância e adolescência: avaliação e diagnóstico nutricional, guias alimentares, recomendações e necessidades nutricionais, práticas e planos alimentares. Atenção dietética em situações especiais: terapia nutricional, alergias alimentares, carências nutricionais, doenças infantis do trato gastrointestinal, nefropatias, doenças crônicas não transmissíveis e transtornos alimentares. Educação alimentar e nutricional direcionada a gestante, nutriz, criança e adolescente. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.</p> |            |  |  |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ACCIOLY, Elizabeth y; Sauders, Claudia; Lacerda, Elisa Maria de Aquino. <i>Nutrição em Obstetrícia e Pediatria</i>. 2. Ed. Guanabara. 2009. 672 p</p> <p>PALMA D.; ESCRIVÃO M.A.M.S; OLIVEIRA F.L.C. <i>Nutrição Clínica na Infância e na Adolescência - Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM</i>. 1. Ed. Manole. 2009. 704p.</p> <p>WEFFORT, Virgínia Resende Silva. <i>Nutrição em Pediatria - Da Neonatologia À Adolescência</i>. 1. Ed. Manole. 2009. 661.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>WEINBERG, Cybelle. <i>Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência - Uma Visão Multidisciplinar</i>. 1. Ed. Sá Editora. 2008. 236 p.</p> <p>GALISA, Mônica Santiago; et al. <i>Educação Alimentar e Nutricional - Da Teoria à Prática</i>. 1. Ed. Editora Roca. 2014. 308 p.</p> <p>VITOLLO, Márcia Regina. <i>Nutrição - da Gestação ao Envelhecimento</i>. 2. Ed. Rubio. 2014.</p> <p>ARAÚJO, W.M.C. et al. <i>Alquimia dos Alimentos</i>. Brasília ed. Senac- DF, 3ª edição, 2014.</p> <p>GOMES, C.E.T; Santos, E.C. <i>Nutrição e Dietética</i>. 2. Edição. Editora Iatrica.</p>   |            |  |  |

|   |            |  |  |
|---|------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Processos de Diagnóstico e Planejamento de Alimentação para Coletividades</b>   |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde                     | Carga horária:<br>68 horas Teóricas<br>68 horas Práticas |
| Modalidade  | Função:    | Natureza:  |  |
| Módulo  | Específica | Obrigatória  |  |
| Co-requisito:<br>EBAN-III; Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida II.   |            | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Teórica<br>6 alunos/Prática |  |
| <p>Ementa:</p> <p>Caracterização e atribuições do Nutricionista em alimentação coletiva. Modalidades e objetivos das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Fundamentação dos sistemas de refeições coletivas. Estudo da estrutura organizacional, planejamento e gestão funcional-estrutural das UAN. Dimensionamento dos equipamentos e utensílios. Detalhamento do planejamento e gestão de recursos humanos (Escala de trabalho, Leis trabalhistas, aspectos ergonômicos, de saúde e segurança). Estudo da estimativa das necessidades nutricionais dos usuários. Gestão de alimentos: cardápios (Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT, Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, avaliação qualitativa, quantitativa), fornecedores, cronogramas de entrega, fichas técnicas de preparo e receituário padrão. Gestão de recursos financeiros (Custos diretos, indiretos e curva ABC). Gestão da produção, distribuição e qualidade. Inovações tecnológicas das UAN. Compreensão da aplicação dos princípios das vigilâncias epidemiológica, sanitária, ambiental e nutricional, no âmbito das UAN. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.</p> |            |  |  |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; PINTO, A.M.S. <i>Gestão em unidade de alimentação e nutrição: um modo de fazer</i>. São Paulo: Editora Metha, 2009.</p> <p>FONSECA, Karina Zanoti; SANTANA, Gizane Ribeiro de. <i>Guia prático para gerenciamento de unidade de alimentação e nutrição</i>. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2012. 86 p.</p> <p>MEZOMO, I. F. B. <i>Os serviços de alimentação: planejamento e administração</i>. São Paulo: Manole, 2002</p>  |            |  |  |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIRA, Sila Mary Rodrigues. <i>Controle da qualidade em sistemas de alimentação coletiva I</i>. São Paulo: Varela. 2002. Xxii,173p. ISBN 8585519630.</p> <p>PROENÇA, R.P.C; SOUZA, A.A.; VEIROS, M.B.; HERING, B. <i>Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições</i>. Florianópolis: Editora da UFSC: 2005IBGE/ PNAD. Segurança Alimentar: 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Suplemento.</p> <p>TEIXEIRA, Suzana; OLIVEIRA, Zélia Milet; REGO, Josedira Carvalho; BISCONTINI, Telma Maria. <i>Administração aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição</i>. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.</p> <p>VAZ, Célia Silvério. <i>Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial</i>. Brasília: LGE Editora, 2003.</p> <p>VAZ, Célia Silvério. <i>Restaurantes – controlando custos e aumentando lucros</i>. Brasília: LGE Editora, 2006.</p>   |            |  |  |

|  |            |  |  |
|--|------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Nutrição e Atenção Básica e Redes</b>  |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde                     | Carga horária:<br>34 horas Teóricas<br>34 horas Práticas |
| Modalidade   | Função:    | Natureza:  |  |
| Módulo   | Específica | Obrigatória  |  |
| Co-requisito:<br>EBAN II; Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida I.  |            | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Teórica<br>6 alunos/Prática |  |
| <p>Ementa:<br/>                 Estudo sócio antropológico do corpo e da alimentação e da epidemiologia nutricional do adulto e da pessoa idosa, a partir da caracterização e análise das políticas de atenção integral à Saúde: da Mulher, do Homem, da pessoa idosa, das populações Negra, Indígena, do campo e da floresta, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT) e portadores de necessidades especiais, e suas articulações com as redes de atenção (SUS e SUAS), considerando os aspectos éticos e o papel do nutricionista na Atenção Básica à Saúde, amparada pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional, pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição e pela Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.</p>  |            |  |  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ABRANCHES, S. H. SANTOS, W.G. dos; COIMBRA, M. A. <i>Política Social e Combate à Pobreza</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>DEMO, P. <i>Política social, educação e cidadania</i>. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. (org.). <i>Fundamentos de epidemiologia</i>. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CURY, G.C. <i>Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde: programa de saúde da família</i>. Belo Horizonte: COOPMED, 2005.</p> <p>FONSECA, A. M. M. da; ROQUETE, C. <i>Proteção social e programas de transferência de renda: o Bolsa Família</i>. In: VIANA, A. L. d'Ávila; ELIAS, P. E. M.; IBAÑEZ, N. (Orgs.). <i>Proteção Social: dilemas e desafios</i>. São Paulo: Hucitec, 2005.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia &amp; Saúde</i>. Rio de Janeiro. MEDSI, 2006.</p> <p>SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. dos. (Org.). <i>Avaliação de Políticas: de segurança alimentar e nutrição no estado da Bahia</i>. 2. ed. São Paulo: Prol Editora, 2008.</p> <p>VIANA, A. L. <i>As políticas Sociais e as Políticas de Saúde no Contexto do Processo de Globalização</i>. In: <i>A Miragem da Pós-Modernidade</i>. GERSCHMAN, S.; VIANNA, M. L. W. (Orgs.) Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.</p> |            |  |  |

### UPP IX – Nutrição nos Ciclos da Vida

|  |            |   |                  |
|--|------------|---|------------------|
| Nome e código do componente curricular:  |            | Centro:                                 | Carga horária:   |
| <b>Estágio Básico em Alimentação e Nutrição –EBAN III</b>  |            | Centro de Ciências da Saúde             | 68 horas Estágio |
| Modalidade   | Função:    | Natureza:                               |                  |
| Módulo   | Específica | Obrigatória                             |                  |
| Co-requisito:  |            | Módulo de alunos:                       |                  |
| Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida II; Processos de Diagnóstico e Planejamento de Alimentação para Coletividades.  |            | 30 alunos, sendo 3 turmas de 10 alunos. |                  |
| Ementa:<br>Desenvolvimento de ações de marketing, diagnóstico, de atenção e de Educação Alimentar e Nutricional para indivíduos e coletividades adscritos à unidade de saúde de referência, considerando o papel e responsabilidades técnicas, éticas, políticas e sociais do nutricionista como profissional de saúde e no exercício da profissão.  |            |   |                  |
| Bibliografia Básica:<br><br>VITOLO, M. R. <i>Nutrição - da gestação à adolescência</i> . Rio de Janeiro: Reichmann &. Affonso Editores, 2003.<br>WAITZBERG, D. L. <i>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica</i> . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.<br>DEMO, P. <i>Política social, educação e cidadania</i> . 2. ed. Campinas: Papirus, 1996.   |            |   |                  |
| Bibliografia Complementar:<br><br>CURY, G.C. <i>Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde: programa de saúde da família</i> . Belo Horizonte: COOPMED, 2005.<br><br>RIELLA, M. C. <i>Suporte Nutricional Parenteral e Enteral</i> . 2 Ed. Rio De Janeiro: Guanabara.1985.<br><br>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia &amp; Saúde</i> . Rio de Janeiro. MEDSI, 2006.<br><br>SANTOS, L. M. P.; SANTOS, S. M. C. dos. (Org.). <i>Avaliação de Políticas: de segurança alimentar e nutrição no estado da Bahia</i> . 2. ed. São Paulo: Prol Editora, 2008.<br><br>SHILS, M. E. <i>Modern Nutrition in Health and Disease</i> . 10 ed. São Paulo: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. |            |   |                  |

|  |                       |  |  |
|--|-----------------------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Atenção Nutricional nos Ciclos de Vida II</b>  |                       | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde                     | Carga horária:<br>102 horas<br>Teóricas<br>34 horas Práticas |
| Modalidade   | Função:<br>Específica | Natureza:  |  |
| Módulo   |                       | Obrigatória  |  |
| Pré-requisito:<br>EBAN III; Processos de Diagnóstico e Planejamento de Alimentação Coletiva.   |                       | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Teórica<br>6 alunos/Prática |  |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo do diagnóstico e do cuidado alimentar e nutricional do adulto e do idoso em experiência de enfermidade, considerando os aspectos fisiopatológicos, éticos, culturais, sociais e nutricionais apoiados nas dimensões étnico/raciais, de classe, de gênero, de sexualidade e de geração. Atenção nutricional em situações especiais: doenças do trato digestório e órgãos anexos, doenças crônicas (hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, síndrome metabólica, pulmonares, reumatológicas, câncer e renais), HIV-AIDS, queimados, anemia falciforme, em nível ambulatorial, hospitalar e/ou domiciliar, utilizando estratégias de educação alimentar e nutricional. Prescrição e/ou elaboração de dietas para oferta por via oral, enteral e parenteral, considerando as alterações físico-químicas necessárias para indivíduos em situações especiais. Desenvolvimento e estratégias de marketing de produtos para fins especiais. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.</p> |                       |  |  |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUPPARI, L. <i>Nutrição Clínica no Adulto</i>. Ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>VITOLLO, M. R. <i>Nutrição da gestação ao envelhecimento</i>. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.</p> <p>WAITZBERG, D. L. <i>Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica</i>. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACCIOLY, SAUNDERS, LACERDA. <i>Nutrição em obstetrícia e pediatria</i>. São Paulo: Manole, 2003. 540p.</p> <p>FAUSTO, M. A. <i>Planejamento de dietas e da Alimentação</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 133p.</p> <p>MAHAN, L.K.; ARLIN, M.T. <i>Alimentos, nutrição e dietoterapia</i>. 10º Ed. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>OMS. Organização Mundial de Saúde. Grupo de Estudo. <i>Dieta Nutrición Y prevención de enfermedades crônicas</i>. Genebra, 2003.</p> <p>SANTOS, A. F. L. dos. <i>Guia Prático de Dietas Enterais</i>. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.</p>  |                       |  |  |

|  |            |  |                                     |
|--|------------|--|-------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I</b>  |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde | Carga horária:<br>34 horas teóricas |
| Modalidade   | Função:    | Natureza:                              |                                     |
| Atividade  | Específica | Obrigatória                            |                                     |
| Co-requisito:<br>Anuência de um docente orientador após apresentação de um pré-projeto.  |            | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Teórica |                                     |
| <p>Ementa:</p> <p>Temáticas de pesquisa na área da nutrição Contextualização da metodologia de pesquisa aplicada aos projetos em nutrição. Formas de comunicação científica, o pensar científico. Etapas de um projeto de pesquisa. Normas de formatação. Expressão corporal em apresentações.</p>   |            |  |                                     |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i>. 7. ed. rev. e ampli. São Paulo: Atlas, 2009. 219 p.</p> <p>SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 335 p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <i>A arte da pesquisa</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>CARRAHER, D. W. <i>Senso crítico</i>. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. <i>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</i>. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 224 p.</p> <p>DEMO, P. <i>Metodologia do conhecimento científico</i>. São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.</p> |            |  |                                     |

### UPP X – Estágios Avançados

|   |                       |  |                                     |
|---|-----------------------|--|-------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II</b>  |                       | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde | Carga horária:<br>34 horas práticas |
| Modalidade<br>Atividade   | Função:<br>Específica | Natureza:<br>Obrigatória               |                                     |
| Pré-requisito:<br>Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I   |                       | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Prática |                                     |
| <p>Ementa:<br/>                 Fornecimento de oportunidade do aluno realizar um trabalho de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Desenvolvimento do projeto de TCC. Defesa formal do TCC para uma banca avaliadora.</p>   |                       |  |                                     |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>CARVALHO, M. C. M. <i>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</i>. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 224 p.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i>. 7. ed. rev. e ampli. São Paulo: Atlas, 2009. 219 p.</p> <p>VELOSO, W. P. <i>Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC</i>. São Paulo: IOB Thomson, 2005. 356 p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>PEREIRA, J. C. R. <i>Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</i>. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 156 p.</p> <p>BARROS, A. S.; LEHFELD, N. A. S. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.</p> <p>SANTOS, B. S. <i>Um discurso sobre as ciências</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>LAJOLO, M. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> |                       |  |                                     |

|   |            |                             |                   |
|---|------------|-----------------------------|-------------------|
| Nome e código do componente curricular:   |            | Centro:                     | Carga horária:    |
| <b>Estágio Avançado em Nutrição Clínica</b>   |            | Centro de Ciências da Saúde | 238 horas Estágio |
| Modalidade  | Função:    | Natureza:                   |                   |
| Módulo  | Específica | Obrigatória                 |                   |
| Pré-requisito:  |            | Módulo de alunos:           |                   |
| Cumprimento de todos os módulos dos semestres anteriores.   |            | 14 alunos/semestre          |                   |
| Ementa:<br>Aplicação dos conhecimentos teóricos na prática ambulatorial e/ou hospitalar, participando da equipe multiprofissional de atendimento de pacientes, analisando e sugerindo condutas dietoterápicas; Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de diagnosticar o estado nutricional nas alterações fisiopatológicas da população atendida, desenvolvendo raciocínio clínico-nutricional e integrando aspectos biológicos, psicológicos e sociais no tratamento dietoterápico. Aprender a desenvolver e manejar protocolos de cuidado nutricional adequados. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.   |            |                             |                   |
| Bibliografia básica<br><br>CUPPARI L. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. Manole, 2009.<br>SOBOTKA, L. Bases da Nutrição Clínica. São Paulo: Rubio. 3.ed. 2008.<br>SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria, 2.ed. Barueri-SP: Manole, 2010. 2982 p.   |            |                             |                   |
| Bibliografia complementar<br><br>ASBRAN. Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição / [organizado pela] Associação Brasileira de Nutrição ; organizadora: Marcia Samia Pinheiro Fidelix. – São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014. 66p.<br><br>CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). Resolução CFN N° 418/2008. Dispõe sobre a responsabilidade do nutricionista quanto às atividades desenvolvidas por estagiários de nutrição e dá outras providências. CFN, 2008.<br><br>DIAS, Maria Carolina Gonçalves; WAITZBERG, Dan. Manual de Boas Práticas em Terapia Nutricional. São Paulo: Atheneu Editora, 1. ed. 2014. 435 p.<br><br>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA . I Diretriz Brasileira De Prevenção Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. 2013; 101(6Supl.2): 1-63.<br><br>WAITZBERG, D. L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 3ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. |            |                             |                   |

### UPP XI – Estágios Avançados

|   |            |   |                                     |
|---|------------|---|-------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>Estágio Avançado em Unidade de Alimentação e Nutrição</b>   |            | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde  | Carga horária:<br>238 horas Estágio |
| Modalidade  | Função:    | Natureza:                               |                                     |
| Módulo  | Específica | Obrigatória                             |                                     |
| Pré-requisito:<br>Cumprimento de todos os módulos dos semestres anteriores.   |            | Módulo de alunos:<br>14 alunos/semestre |                                     |
| <p>Ementa:<br/>                 Aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos com outras disciplinas da área. Estabelecimento de relações entre a teoria e a prática na área. Participação crítica em todas as etapas do processo de trabalho do nutricionista em Unidades de Alimentação e Nutrição.</p>   |            |   |                                     |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; ZANARDI, A. M. P. <i>Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer</i>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Metha, 2009.</p> <p>FONSECA, K. Z; SANTANA, G. R. de. <i>Guia prático para gerenciamento de unidades de alimentação e nutrição</i>. Cruz das Almas / BA: UFRB, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, S. M. F. G. et al. <i>Administração aplicada à unidades de alimentação e nutrição</i>. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>KIMURA, A. Y. <i>Planejamento e administração de custos em restaurantes industriais</i>. São Paulo: Livraria Varela, 2003.</p> <p>MEZOMO, I. F. de B. <i>Os Serviços de Alimentação: Planejamento e Administração</i>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>PROENÇA, R. P. C.; SOUSA, A. A.; VEIROS, M. B.; HERING, B. <i>Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.</p> <p>ORNELLAS, L. <i>Técnica dietética: Seleção e Preparo de Alimentos</i>. 8 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>SILVA JUNIOR, E. A. <i>Manual de controle Higiênico Sanitário em alimentos</i>. São Paulo: Editora Varela, 1995.</p> |            |   |                                     |

|  |            |                             |                   |
|--|------------|-----------------------------|-------------------|
| Nome e código do componente curricular:  |            | Centro:                     | Carga horária:    |
| <b>Estágio avançado de Nutrição em Saúde Coletiva</b>  |            | Centro de Ciências da Saúde | 238 horas Estágio |
| Modalidade   | Função:    | Natureza:                   |                   |
| Módulo   | Específica | Obrigatória                 |                   |
| Pré-requisito:   |            | Módulo de alunos:           |                   |
| Cumprimento de todos os módulos dos semestres anteriores.  |            | 14 alunos/semestre          |                   |
| <p>Ementa:</p> <p>Confronto entre a teoria e a prática do nutricionista buscando a aplicação das competências, habilidades e atitudes necessárias para a atuação do profissional na área de Saúde Coletiva. Análise crítica e propositiva da realidade de atuação do nutricionista em Saúde Coletiva, resgatando e inter-relacionando conteúdos, habilidades e valores trabalhados ao longo do curso. Ética, atuação e reflexão do papel do nutricionista nesse contexto.</p>  |            |                             |                   |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS 2002. Brasília, 2002.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 2. ed. rev. 4ª impressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Alimentos Regionais Brasileiros. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde, vol. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do SUS - NOB 001/96. Brasília, 1996.</p> <p>COUTINHO, J.G. et al. A Organização da vigilância Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. Rev Bras Epidemiologia, v. 12, n. 4, p. 688-99, 2009.</p> <p>TRAVERSO-YÉPEZ, M.A. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v. 11, n. 22, p. 223-38, 2007.</p> |            |                             |                   |

OPTATIVAS

|   |                   |  |   |
|---|-------------------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS215 – Dinâmica de grupo</b>  |                   | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde (CCS) | Carga horária: 34h<br>(17 h teóricas e 17 h práticas) |
| Modalidade:<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                        |   |
| Pré-requisito:<br>Não há  |                   | Módulo de alunos:<br>50 estudantes           |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo dos grupos sociais. A dinâmica de grupo como instrumento de melhoria na qualidade das relações nos diversos contextos sociais em especial no contexto da saúde. Vivenciando a dinâmica de grupo.</p>   |                   |  |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L et al. Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>CATWRIGHT, D.; ZANDER, A. Dinâmica de Grupo. Vol. I, 3 ed. São Paulo: EPU, 1975, 422p.</p> <p>MILITÃO, A; MILITÃO R. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000..</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. Psicologia Social. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>MINCUSSI, A. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001, 314p.</p> <p>ANDREOLA, B. A. Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro. 26 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.</p> <p>ANTUNES, C. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. 24 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987.</p> <p>MAILHIOT, G. B. Dinâmica e Gênese dos Grupos. 4 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades LTDA, 1977, 188p</p> |                   |  |   |

|  |         |  |                                |
|--|---------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS217 - Psicologia do adoecimento e da morte</b>  |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade   | Função: | Natureza:  |                                |
| Módulo   | Básica  | Optativa   |                                |
| Pré-requisito:   |         | Módulo de alunos:<br>50 estudantes por turma teórica |                                |
| Ementa:<br>A morte no contexto cultural e social - balizas históricas. Reações emocionais que acompanham os processos de adoecimento, hospitalização e morte. O paciente, a equipe de saúde e a família. Humanização da dor e sofrimento humanos. Profissionais de saúde frente à morte.   |         |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br><br>ARIES, P. História da morte no ocidente. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1977.<br>ARIES, P. O homem diante da morte. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1982.<br>ANDREOLI, P. B. A; ERLICHMAN, M. R. E. (Orgs). Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves. São Paulo: Atheneu,<br>Bibliografia Complementar<br><br>PARKES, C. M. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.<br>ESSLINGER, I. De quem é a vida afinal? ... descortinando os cenários da morte no hospital. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004<br><br>KASTENBAUM, R. Psicologia da Morte. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1983.<br>KUBLER. ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo. Martins fontes, 1985.<br>KOVACS, M. J. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo: Fapesp, 2003. |         |  |                                |

|  |                   |   |   |
|--|-------------------|---|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS220- Vigilância Epidemiológica</b>   |                   | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>51h (34h<br>teóricas e 17h<br>práticas) |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa   |   |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>30 estudantes por turma prática |   |
| <p><b>Ementa:</b><br/>                 A Vigilância Epidemiológica nos sistemas locais de saúde. Notificação e Investigação Epidemiológica. Monitoramento de doenças diarreicas agudas. Vigilância Epidemiológica das Hepatites virais. Vigilância Epidemiologia das doenças exantemáticas. Investigação das DTA – Doenças transmitidas por alimentos. SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização.</p>  |                   |   |   |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6 ed. -Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816p.</p> <p>Manual de Vigilância epidemiológica da Febre amarela – Brasília: Ministério da Saúde, 1999.</p> <p>Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2003;</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Albuquerque, Maria Ilk Nunes de; Carvalho, Eduardo M. Freese de; Lima, Luci Praciano. Vigilância epidemiológica: conceiros e Institucionalização/Epidemiological Surveillance: concepts and institutionaliation. <i>Rev. Bras. Saúde Matern. Infant</i>; 2 (1): 7-14, jan-abr, 2002.</p> <p>Almeida Filho, Naomar de &amp; Rouquayrol, Maria Zélia. <i>Introdução à epidemiologia moderna</i>. 2ªed. COOPMED/APCE/ABRASCO, Belo Horizonte – Salvador, 1992.</p> <p>Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica/ Fundação Nacional de Saúde. a)Ed. Brasília: FUNASA, 2002. 842p.</p> <p>Paim JS, Teixeira MGLC. <i>Reorganização do Sistema de Vigilância epidemiológica na perspectiva do Sistema únicos de Saúde (SUS)</i>. <i>Inf Epidemiol SUS</i> 1992; 5: 27-54.</p> <p>Rouquayrol, Zélia. <i>Epidemiologia e Saúde</i>. 4ª ed. MEDSI, Rio de Janeiro, 1994.</p> |                   |   |   |

|   |                   |   |   |
|---|-------------------|---|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS222- Tópicos especiais em saúde coletiva III</b><br><b>- Saúde da População Negra</b>   |                   | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>34h (17h<br>teóricas e 17h<br>práticas) |
| Modalidade<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa   |   |
| Pré-requisito:  |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>30 estudantes por turma prática |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Compreensão das especificidades relacionadas à saúde da população negra brasileira, regional e local, tomando como ponto de partida o racismo e outras formas de discriminação como estruturadas das relações na sociedade. Estabelecimento de uma visão crítica e proposta de atuação na saúde considerando tais fatores.</p>  |                   |   |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>_____, Ministério da Saúde. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Relatório final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Abr/2008.</p> <p>Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão estratégica e participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF., 2009.</p> <p>Goulart, F. A. &amp; Tannus, L. <i>Subsídios para enfrentamento do racismo na saúde</i>. DFID – Ministério do Governo Britânico para o Desenvolvimento Internacional, Brasília, maio, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Kalckmann, S. et al. <i>“Racismo Institucional: um desafio para a equidade no SUS?”</i> Saúde e Sociedade, São Paulo, V.16, n.2, p.146-155, 2007.</p> <p>Lopes, F. Quintiliano, R. <i>“Racismo Institucional e o direito à saúde”</i>. Democracia Viva, n.348-16. IBASE, 2007.</p> <p>Oliveira, F. <i>Oficinas mulher negra e saúde</i>. Belo Horizonte: Mazza Edições LTDA, 1998, 160p.</p> <p>Oliveira, F. <i>Saúde da População Negra: Brasil ano 2001</i> – Organização Pan-americana da Saúde, 2003. Salvador. Secretaria Municipal de Saúde. Diagnóstico de Saúde da População Negra de Salvador. Salvador, Jun, 2006.</p> |                   |   |   |

|  |         |  |   |
|--|---------|--|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS223- Métodos de diagnóstico laboratoriais I</b>  |         | Centro:<br>CCS   | Carga horária:<br>51h<br>(17h teóricas e<br>34h práticas) |
| Modalidade   | Função: | Natureza:  |   |
| Módulo   | Básica  | Optativa   |   |
| Pré-requisito:   |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>10/15 por práticas |   |
| <p>Ementa</p> <p>Avaliação dos métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Estudo da correlação clínico-laboratorial e epidemiológica.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>COURA, J.R. <i>Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias</i> – 2 volumes, 1ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DE CARLI, G.A. <i>Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas</i>. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.</p> <p>FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. <i>Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes</i>. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>LIMA, A.O. <i>et al Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica</i> - 8ª edição, Editora Atheneu, 2005</p> <p>LIMA, A.O. <i>et al Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias</i> - 2ª edição, Editora Atheneu, 2005.</p> <p>MANDELL, G. <i>Atlas de Doenças Infecciosas</i>, Artmed Editora, 2005.</p> <p>MELO, H.R.L. <i>et al. Condutas Em Doenças Infecciosas</i>, 1ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2004</p> <p>MILLER; O. <i>Laboratório e os Métodos de Imagem para o Clínico</i>. Editora Atheneu, 2003.</p> |         |  |   |

|  |         |  |  |
|--|---------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS310 - Metodologia científica</b>  |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>51h<br>(34h teóricas e<br>17 práticas) |
| Modalidade   | Função: | Natureza:  |  |
| Módulo   | Básica  | Optativa   |  |
| Pré-requisito:   |         | Módulo de alunos:<br>50 estudantes por turma teórica |  |
| <p><b>Ementa</b></p> <p>Conceito de Ciências e suas funções . O papel da Universidade . Tipos de conhecimento e método e científico outros tipos de conhecimento. Métodos e Técnicas de estudo. Formas de Comunicação Científica . A redação técnico-científica. Elaboração e normalização de trabalhos científicos . Discussão sobre métodos e técnicas de pesquisa científica. Apresentação das etapas de um trabalho de investigação científica: preparatória, executiva e de apresentação. Leitura e interpretação de artigos científicos em inglês e português (análise e escrita crítica). Pesquisa bibliográfica em sites científicos. Interpretação básica de textos científicos e dados estatísticos.</p> |         |  |  |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>  |         |  |  |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa, uma introdução: elementos para uma análise metodológica . São Paulo: Editora PUC-SP, 2007.</p> <p>FACHIN, Odília . <i>Fundamentos de Metodologia</i>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p.</p> <p>MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Ijuí, RS: Unijuí, 2008. 154 p .</p>                                      |         |  |  |

|  |                       |   |   |
|--|-----------------------|---|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS341 – Gastronomia</b>  |                       | Centro:<br>CCS  | Carga horária: 51h<br>(17h teóricas e 34h práticas) |
| Modalidade<br><br>Módulo   | Função:<br><br>Básica | Natureza:<br>Optativa   |   |
| Pré-requisito:   |                       | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>6/10 estudantes por turma prática |   |
| <p><b>E m e n t a</b></p> <p>Conceitos e histórico da gastronomia mundial e brasileira. Terminologia culinária. Caldos e molhos, condimentos e especiarias. Culinária regional (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro- Oeste). Bebidas, fermentadas e destiladas (características e combinações com alimentos). Cardápio- histórico e conceitos. Modalidades de sistemas em serviços de alimentos e bebidas.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FRANCO, A. <i>De caçador a gourmet: uma história da gastronomia</i>. São Paulo: SENAC, 2001.<br/>                 GOMENSORO, M. L. <i>Pequeno dicionário de gastronomia</i>. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999.<br/>                 LIONEL, M. <i>Restaurante: técnicas de serviço</i>. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ARAUJO, W. <i>Alquimia dos Alimentos</i>. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.<br/>                 CASTELLI, G. <i>Administração Hoteleira</i>. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.<br/>                 FISBERG, M. <i>Um, dois, feijão com arroz: a alimentação no Brasil de norte a sul</i>. São Paulo: Atheneu, 2002.<br/>                 REY, A. M. <i>Gestão dos Serviços de Alimentos e Bebidas/ Anthony M Rey, Ferdinand Wieland, Helena Londres</i>. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.</p> <p>WOLKE, R. L. <i>O que Einstein disse a seu cozinheiro 1: Mais Ciência na Cozinha</i>. Tradução</p> |                       |   |   |

|  |                    |   |   |
|--|--------------------|---|---|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS344 - Tópicos especiais em alimentação<br/>Institucional I: Nutrição e saúde do trabalhador</b>  |                    | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>34h (17h<br>teóricas e 17h<br>práticas) |
| Modalidade<br>Módulo   | Função: específica | Natureza: Optativa  |   |
| Pré-requisito:   |                    | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>30 estudantes por turma prática |   |
| <p>Ementa:</p> <p>Introdução à saúde no campo do trabalho: Histórico e conceitos. Tópicos de legislação aplicada à saúde do trabalhador. Estudo das condições de trabalho e seu impacto sobre a saúde e vida dos sujeitos. Problematizando o nutricionista no campo do trabalho. Trabalho, ambiente e saúde em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Introdução aos aspectos ergonômicos e reflexos na saúde do trabalhador da UAN.</p>  |                    |   |   |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>Dejours, Christophe; Abdoucheli, Elisabeth; Jayet, Chistian. <i>Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i>. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 145p. ISBN 9788522410613.</p> <p>Gurgel, J.B; Serra, E. <i>Evolução da Previdência Social</i>. Brasília: FUNPREV, 2007. 145p. ISBN 978859760032.</p> <p>Teixeira, Suzana Maria Ferreira Gomes. <i>Administração aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição</i>. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 219p.</p>  |                    |   |   |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Alevato, H &amp; Araújo, E.M.G. <i>Gestão, organização e condições de trabalho</i>. Anais do V congresso Nacional de Excelencia em Gestão. Gestão do Conhecimento para Sustentabilidade. Rio de Janeiro, Jul, 2009.</p> <p>ANALONI, José Armando. Situação de trabalho dos nutricionistas em empresas de refeições coletivas de Minas Gerais: trabalho técnico, supervisão ou gerência?. <i>Rev. Nutr.</i> [online]. 1999, vol.12, n.3 [citado 2018-05-08], pp.241-260. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-52731999000300005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-52731999000300005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. ISSN 1415-5273. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52731999000300005">http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52731999000300005</a>.</p> <p>Ayres, I.B.S.j.; Nobre, L.C.C. <i>Vigilância em Saúde do trabalhador</i>. Disponível em: <a href="http://www.saude.ba.gov.br/cesat/manual%20Visat/Visat.PDF">www.saude.ba.gov.br/cesat/manual%20Visat/Visat.PDF</a>. Acesso em: 23 de agosto de 2010.</p> <p>BERTOLDI, Clarissa Medeiros da Luz; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Doença venosa e sua relação com as condições de trabalho no setor de produção de refeições. <i>Rev. Nutr.</i>, Campinas, v. 21, n. 4 p. 447-454, Aug. 2008. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-52732008000400009&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-52732008000400009&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. access on 08 May 2018. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000400009">http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000400009</a>.</p> |                    |   |   |

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS348 – Relações Interpessoais</b>   |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| Ementa:<br><br>Concepções fundamentais para gestão de pessoas. O trabalho em equipe: relações interpessoais, liderança, dinâmica de grupos e a integração das equipes de trabalho de modo democrático, agregador e cooperativo. Resistência à mudança e gerenciamento de assistências. Conceituação e objetivos da avaliação de desempenho. Mudanças no mundo do trabalho e as demandas do profissional. Conceitos e fundamentos do trabalho: multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar. Pressupostos da formação e do processo de trabalho na contemporaneidade: saber, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver. |                   |  |                                |
| Bibliografia Básica:<br><br>BOWDICHT, J.L; BUONO, A.F. <i>Elementos de comportamento organizacional</i> . São Paulo: Pioneira Thomson, 1992.<br>DEL PRETT, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. <i>Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo</i> . São Paulo: Vozes, 2001.<br>DELORS, J. (Org.). <i>Educação: um tesouro a descobrir</i> . São Paulo: Cortez, 1999.  |                   |  |                                |
| Bibliografia Complementar:<br><br>DUTRA, J.S. <i>Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas</i> . São Paulo: Atlas, 2000.<br>FLEURY, M. T. (org.). <i>As pessoas na organização</i> . São Paulo: Editora Gente, 2002.<br>FLEURY, M. T.L. (org); FISHER, R. M. (org.). <i>Cultura e poder nas organizações</i> . São Paulo: Atlas, 1996.<br>MINICUCCI, A. <i>As relações humanas: psicologia das relações interpessoais</i> . São Paulo: Atlas, 2001.<br>MINICUCCI, A. <i>Psicologia aplicada à administração</i> . São Paulo: Atlas, 1995.   |                   |  |                                |

|  |         |  |  |
|--|---------|--|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS351 Tópicos especiais em nutrição em saúde coletiva II</b>  |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>17h teóricas<br>17h práticas |
| Modalidade   | Função: | Natureza:<br>Optativa                                |  |
| Módulo   | Básica  |  |  |
| Pré-requisito:   |         | Módulo de alunos:<br>50 estudantes por turma teórica |  |
| Ementa<br>Abordagem sócio-cultural da produção musical brasileira; origens e formação da música brasileira (1770-1928); consolidação de gêneros brasileiros (1929-1945), transição (1946-1957) e modernização da música brasileira (de 1958 até os dias de hoje); contextualização histórica dos gêneros e movimentos musicais, compositores, músicos e intérpretes representantes de cada gênero musical. |         |  |  |

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TINHORAO, J.R. História Social da Musica popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

VELOSO, C. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras. 1997

MARKMAN, R.S. Música e simbolização. São Paulo: Annablume, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SEVERIANO, J. Uma história da música popular brasileira: das origens a modernidade. São Paulo: Editora 34. 2004.

D'ARAUJO, Antonio Luiz. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 227 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 p

FREIRE MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 213 p

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 344 p.

|  |                   |  |                                 |
|--|-------------------|--|---------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS389 - Gestão e Participação Social no SUS</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>102h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                 |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                 |
| <p>Ementa:</p> <p>Reflexão sobre a importância do planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização de políticas públicas e a apropriação destes instrumentos pelo conjunto dos atores sociais na perspectiva da gestão estratégica e participativa do SUS; Formas de gestão participativa no SUS e análise de experiências relevantes de gestão participativa; análise dos mecanismos, instrumentos e tecnologias de participação na gestão do SUS; participação popular e gestão participativa no SUS; bases conceituais e processos sociais de participação popular, controle social e gestão participativa no campo da saúde.; papel dos movimentos sociais populares, dos espaços colegiados de controle social, de co-gestão; papel dos gestores e do conjunto dos atores para a efetivação da participação popular e da gestão participativa na saúde.</p>  |                   |  |                                 |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE LOM. <i>SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento</i>. São Paulo: Hucitec; Sobral: Uva; 2001.</p> <p>RIVERA FJU. <i>Agir comunicativo e planejamento social</i>. Rio de Janeiro(RJ):FIOCRUZ.1995</p> <p>SCHRAIBER LB (Org.). <i>Programação em Saúde Hoje</i>. 2. ed. São Paulo - SP: HUCITEC, 1993. v. 1.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>AVRITZER, L. e NAVARRO, Zander (orgs.). <i>A Inovação Democrática no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, pp.13-60.2003</p> <p>CAMPOS RO. <i>O planejamento no labirinto: uma viagem hermenêutica</i>. São Paulo:Hucitec;2003.</p> <p>DAGNINO, Evelina (org.). <i>Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil</i>. São Paulo: Paz e Terra, pp. 279- 301.2002.</p> <p>TEIXEIRA, E. <i>O Local e o Global: limites e desafios da participação cidadã</i>. São Paulo: Cortez Editora, Salvador: UFBA, Recife: Equip,2001</p> <p>TORRES RIBEIRO, Ana Clara e GRAZIA, Grazia de. <i>Experiências de Orçamento Participativo no Brasil (período de 1997 a 2000)</i>. Petrópolis: Vozes, Fórum Nacional de Participação Popular, 2003.</p> |                   |  |                                 |

|   |         |   |  |
|---|---------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS 399</b> Tópicos especiais em doenças infecciosas e parasitárias I   |         | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>34h (17h teóricas e 17 h práticas) |
| Modalidade  | Função: | Natureza:   |  |
| Módulo  | Básica  | Optativa  |  |
| Pré-requisito:  |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>10/15 estudantes por turma práticas |  |
| Ementa  |         |   |  |
| Questões teóricas e/ou práticas de relevancia para o campo da parasitologia e/ou microbiologia e/ou micologia.  |         |   |  |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  |         |   |  |
| <p>ABERG, N.; HESSELMAR, B.; ABERG, B. <i>et al.</i> Increase of asthma, allergic rhinitis and eczema in Swedish schoolchildren between 1979 and 1991. <i>Clin Exp Allergy</i>. 25: 815-9. 1995.</p> <p>NEVES, D.P. <i>-Parasitologia Humana</i>, 11ª edição, Ed. Atheneu, 2005.</p> <p>REY, L. <i>-Parasitologia</i>, 3ª edição, Ed. Guanabara-Koggan, 2002.</p>   |         |   |  |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR   |         |   |  |
| <p>ARAÚJO, M.I.; LOPES, A.A.; MEDEIROS, M. <i>et al.</i> Inverse association between skin response to aeroallergens and <i>S. Mansoni</i> infection. <i>Int. Arch. Allergy Immunol.</i> 123:145-8, 2000.</p> <p>PONTE, E.V.; RIZZO, J.A.; CRUZ, A.A. Inter-relação entre asma, atopia e infecção helmínticas. <i>J Bras Pneumol.</i> 33:335-342, 2007.</p> <p>TRUJILLO-VARGAS, C.M.; WERNER-KLEIN, M.; WOHLLEBEN, G. <i>et al.</i> Helminth-derived products inhibit the development of allergic responses in mice. <i>Am J Resp Crit Care Med.</i> 175:336-44, 2007.</p> <p>VERONESI, R. E FOCACCIA, R. – <i>Veronesi: Tratado de infectologia</i>. Editora Atheneu, 2ª edição, 2004.</p> <p>WILLS-KARP, M.; SANTELIZ, J.; KARP, C.L. The germless theory of allergic disease: revisiting the hygiene hypothesis. <i>Nat Rev Immunol.</i> 1:69-75. 2001.</p> |         |   |  |

|  |                       |   |  |
|--|-----------------------|---|--|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 415 - Tópicos especiais em saúde coletiva:<br/>Alimentação Escolar</b>  |                       | Centro:<br>CCS  | Carga horária:<br>34 h (17h<br>teóricas e 17h<br>práticas) |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Específica | Natureza:<br>Optativa   |  |
| Pré-requisito:   |                       | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica<br>30 estudantes por turma prática |  |
| <p>Ementa</p> <p>Histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar; Relação do PNAE com o DHAA e a SAN; Os atores envolvidos na Alimentação Escolar, com ênfase no nutricionista e no CAE; Caracterização de saúde, nutrição e do padrão alimentar dos escolares; Problemática da Alimentação Escolar e sua relação com a Saúde Coletiva; Processo licitatório; Agricultura familiar; Teste de aceitabilidade; Análise de cardápios escolares.</p>   |                       |   |  |
| <p>BÁSICAS:</p> <p>BRASIL, Lei 11.947/2009. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm</a></p> <p>BRASIL, Resolução FNDE nº 38/2009. Disponível em: <a href="http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao">http://www.fnde.gov.br/index.php/ae-legislacao</a></p> <p>SICHERI, R.; Kac, G.; Gigante, D. P. (org.). <i>Epidemiologia Nutricional</i>. São Paulo. Ed. Atheneu. 280 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BOOG, MCF <i>Educação em Nutrição: integrando experiências</i>. Campinas, SP: Komedi, 2013.</p> <p>BOOG, MCF. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. <i>Revista de Nutrição</i>, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010.</p> <p>BRASIL, Resolução CFN 465/2010. Disponível em: <a href="http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res465.pdf">http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res465.pdf</a></p> <p>BRASIL. <i>Guia Alimentar para a população brasileira</i>. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2014.</p> <p>FREITAS, MCS et al. Escola: lugar de estudar e de comer. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, 18(4):979-985, 2013.</p> |                       |   |  |

|  |                   |                       |                                |
|--|-------------------|-----------------------|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS506 – Abordagem cinematográfica<br/>temas contemporâneos</b> | de                | Centro:<br>CCS        | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa |                                |

|                |  |
|----------------|--|
| Pré-requisito: | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |
|----------------|--|

Ementa:

Estudo de fatos que marcaram o século XX e XXI, fome e desigualdade social, Globalização na perspectiva de Milton Santos; Violência; Ética.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
FREITAS, M. C. S. *Agonia da Fome*. 01. ed. Rio de Janeiro / Salvador: EDUFBA / Fiocruz, 2003.  
JESUS, C. *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*. 9aed. São Paulo: Ática, 2007

Bibliografia Complementar

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.  
SANTOS, Milton (1978) *Pobreza urbana*, Hucitec/UEPE/CNPU, São Paulo, Recife.  
BERNARDET, Jean Claude. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.  
BAZIN, Andre. *O Cinema: Ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.  
LINS, C. (2004). *O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS507 - Abordagem cinematográfica de temas da saúde</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa:</p> <p>Experiência de adoecimento, sofrimento e morte; A comida e o comer na modernidade; Humanização e saúde.</p>  |                   |  |                                |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>DESLANDES SF, organizadora. <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006</p> <p>LE GOFF, J. <i>As doenças têm história</i>. Lisboa: Terramar, 1991</p> <p>SANTOS, L. A, da S. <i>O Corpo, O Comer E A Comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares do mundo contemporâneo</i>. Salvador: UFBA, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LABAKI, AMIR E MOURÃO, Maria Dora (orgs.) <i>O cinema do real</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2005, pp. 196-215.</p> <p>MOTA, J.A.C. (1999). Quando um tratamento se torna fútil. <i>Bioética</i>, 7(1), 35-40</p> <p>PESSINI, L. (1999). Eutanásia e as religiões (judaísmo, cristianismo, budismo, islamismo). <i>Bioética</i>, 7(1), 83-100.</p> <p>PESSINI, L. (2001a). <i>Distanásia. Até quando prolongar a vida?</i> São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola.</p> <p>SACKS, O. <i>O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> |                   |  |                                |

|   |         |  |                                |
|---|---------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 526 Tópicos Especiais em Saúde: Atenção Primária à Saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família</b>   |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade  | Função: | Natureza:  |                                |
| Módulo  | Básica  | Optativa   |                                |
| Pré-requisito:  |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa</p> <p>Desenvolvimento de experiências de Medicina de Família e Comunidade; Marcos históricos e movimentos pró-Atenção Primária à Saúde; Concepções de Atenção Primária à Saúde; Antecedentes históricos da constituição da Atenção Básica à Saúde no Brasil e implementação da Estratégia Saúde da Família; Metodologias de avaliação da Estratégia Saúde da Família; Potencialidades e obstáculos da Estratégia Saúde da Família para reorganização do modelo de atenção em saúde no país.</p>  |         |  |                                |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO JUNIOR, K. R. <i>Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica</i>. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>CANGUILHEM, Georges. <i>O Normal e o Patológico</i>. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008</p> <p>LAPLANTINE, F. <i>Antropologia da doença</i>. Tradução: Walter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 247-252</p>   |         |  |                                |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAGRICHEVSKY, Marcos; CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto and BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, 5(1):163-177, 2000</p> <p>CAMARGO JR., KENNETH ROCHEL DE A Biomedicina1. <i>PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva</i>, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):177- 201, 2005</p> <p>DEMÊTRIO, Fran; ALVES, Vânia; BRITO, Sheila. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: a concepção positiva de saúde como referencial teórico (re)orientador do modelo de formação. In: Santana, Luciana; Oliveira, Roberval &amp; Meireles, Everson. <i>Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB: Inovações Curriculares, Formação Interprofissional Integrada e em Ciclo</i>. Cruz das Almas: UFRB, 2016</p> <p>SEGRE, Marco &amp; Ferraz, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. <i>Rev. Saúde Pública</i>, 31 538 (5): 538-42, 199 .</p> |         |  |                                |

|  |         |  |                                |
|--|---------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 530 - Tópicos Especiais em Saúde Coletiva. Sociedade, Comunicação e Negritude</b>   |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>51h teóricas |
| Modalidade   | Função: | Natureza:  |                                |
| Módulo   | Básica  | Optativa   |                                |
| Pré-requisito:   |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa</p> <p>Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam os grupos sociais: ética, bioética, cultura, violência, sexualidade, agravos à saúde, sustentabilidade ambiental, religiosidade, direitos humanos etc. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma leitura midiática sobre a negritude. Questões sociais no campo da Saúde Coletiva abordadas na mídia sobre o negro, em diferentes contextos, priorizando o cinema, as propagandas, vídeos e a TV.</p>  |         |  |                                |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICAS:</p> <p>ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil: o Negro na Telenovela Brasileira. São Paulo. Editora SENAC, 2000.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida S. Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.</p> <p>FILHO, Nemézio C. Amaral. O Negro na Mídia: a Construção Discursiva do “Outro” Cultural. Revista Africanidades. Ano 3. N. 10. Agosto de 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HALL, Stuart. <i>Quem precisa de Identidade? In: Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>LEITÃO, Mirian, at. all. <i>A Imprensa e o Racismo</i>. In: RAMOS, Silva (Org.), <i>Mídia e Racismo</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.</p> <p>POUTIGNAT, Philippe. <i>Teorias da Etnicidade, seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederik Barth</i>. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1998.</p> <p>RAMOS, Silva (Org.). <i>Mídia e Racismo</i>. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.</p> <p>ROCHA, E. <i>O que é Etnocentrismo?</i> 11ª ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.</p> |         |  |                                |

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 534 -Tópicos Especiais em Saúde:<br/>Humanização e Ética em Liderança</b>   |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p><b>Ementa</b></p> <p>A complexidade como forma de pensar; Multidimensionalidade do ser humano; Liderança servidora; Humanização da Saúde; Ética no cotidiano pessoal e profissional; Ética nas relações interpessoais; Espiritualidade e saúde; Construção</p>  |                   |  |                                |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CORTELLA, Mario Sergio . <i>Educação, Convivência e Ética : Audácia e Esperança</i> . São Paulo: Cortez, 2015.<br/>                 SAWAIA, Bader Buriham (Or g. ) . <i>As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social</i> . 13 . ed . Petrópolis: Vozes, c1999 . 156 p .<br/>                 SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. <i>Conversando sobre ética e sociedade</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 117 p.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde . <i>Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, Antônio Macena . Ética: origens e distinção da moral . <i>Saúde, Ética &amp; Justiça</i> , São Paulo, v . 13, n . 1, p . 01 -09 . 06/ 2008. Disponível em: <a href="http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44359/47980">http://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44359/47980</a> . Acesso em: 18/11/2015.</p> <p>PANZENHAGEN, Liane Margareth; NEZ, Egeslaine de . Chefia e liderança na gestão pública: algumas reflexões . <i>Gestão em foco</i> , São Paulo, v. s . n . , n . 5, p . 01 - 13 . 03/2012 . Disponí vel em: <a href="http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/marco12/artigos/gestao/20121/chefia_lideranca.pdf">http://www.unifia.edu.br/projetorevista/edicoesanteriores/marco12/artigos/gestao/20121/chefia_lideranca.pdf</a> . Acesso em: 25/02/2016.</p> <p>SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo . <i>Ética</i> . 35. ed . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 302 p.</p> <p>TANAKA, Luiz Carlos Takeshi . Repensando o papel da liderança na área da saúde . <i>Revista Eletrônica Academia de Talentos</i> , São Paulo, v . 3, n. s.n ., p. 67 -78 . 08/2006. Disponível em: <a href="http://www.academiadetalentos.com.br/RevistaEletronica3.pdf">http://www.academiadetalentos.com.br/RevistaEletronica3.pdf</a>. Acesso em: 15/01/2016</p> |                   |  |                                |

|   |         |  |                             |
|---|---------|--|-----------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS536 – Tópicos especiais em educação:<br/>produção textual</b>   |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária: 34h teóricas |
| Modalidade  | Função: | Natureza:  |                             |
| Módulo  | Básica  | Optativa   |                             |
| Pré-requisito:  |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                             |
| <p><b>Ementa</b></p> <p>As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamento e artigos. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmos nas escritas acadêmicas</p>  |         |  |                             |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i>. São Paulo: context, 2006.<br/>                 KOCH, V.S.; BOFF, O.M.B.; MARINELLO, A.F. <i>A leitura e a produção textual</i>. São Paulo: context, 2006.<br/>                 KOCH, V.S.; BOFF, O.M.B.; PAVANI, C.F. <i>Prática textual</i>. 6ª ed. Petrópolis: vozes, 2009.</p>  |         |  |                             |
| <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. <i>Normas Técnicas para o trabalho científico</i>. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010.<br/>                 LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Porto Alegre: Art med, 2008. 340p.<br/>                 MARQUES, M. <i>O escrever é preciso: o Princípio da pesquisa</i>. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.<br/>                 PLATÃO &amp; FIORIN. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 1992.<br/>                 Solé, I. <i>Estratégias de Leitura</i>. Porto Alegre: ARTMED/GRUPO A, 1999.</p> |         |  |                             |

|  |                   |  |                             |
|--|-------------------|--|-----------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS544 Tópicos especiais em saúde coletiva V – Movimentos sociais e saúde</b>   |                   | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde (CCS) | Carga horária: 34h teóricas |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                        |                             |
| Pré-requisito:<br>Não há   |                   | Módulo de alunos:<br>30                      |                             |
| <p>Ementa:<br/>                     Estudos dos movimentos sociais brasileiros e sua atuação frente às políticas de saúde no país. O que são movimentos sociais? Principais Movimentos sociais no mundo. Análise do processo histórico de formação e luta nos movimentos sociais. O papel dos movimentos sociais frente às políticas públicas. Movimentos de: Reforma Sanitária Brasileira, de Negros, Indígenas, Quilombolas, Estudantil, Sem Terra, Sem Teto, LGBTT, ambientalista, movimentos religiosos, antimanicomial, movimentos de combate a fome, a AIDS, etc. Atuação dos movimentos sociais no Recôncavo da Bahia.</p>  |                   |  |                             |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Sociologia dos movimentos sociais</i>. São Paulo: Cortez, 2014<br/>                     SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>Democratizar a democracia</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.<br/>                     TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. <i>Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>  |                   |  |                             |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.<br/>                     GOHN, Maria da Glória. <i>Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo</i>. Petrópolis: Vozes, 2010a.<br/>                     GOHN, Maria da Glória. <i>O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.<br/>                     SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>A gramática do tempo: para uma nova cultura política</i>. São Paulo: Cortez, 2006.<br/>                     SANTOS, Boaventura de Sousa. <i>As vozes do mundo</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p> |                   |  |                             |

|   |                    |  |                                |
|---|--------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS547 – Tópicos especiais em saúde coletiva II:<br/>Nutrição clínica ampliada</b>   |                    | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>51h teóricas |
| Modalidade Módulo   | Função: específica | Natureza: Optativa                                   |                                |
| Pré-requisito:  |                    | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p><b>Ementa</b><br/>                 Introdução ao estudo do paradigma biomédico e sua influência na formação do nutricionista; história da medicina social, do hospital e da clínica; estudo dos principais marcos históricos e teóricos do conceito de saúde-doença e de alimentação saudável; o nascimento da nutrição clínica; representações e práticas em saúde e nutrição; princípios da clínica ampliada; estudo dos principais elementos epistemológicos e metodológicos envolvidos na construção da nutrição clínica ampliada no âmbito do SUS: interdisciplinaridade, integralidade e humanização do cuidado nutricional.</p>   |                    |  |                                |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b><br/>                 CUNHA, G.T. <i>A construção da clínica ampliada na atenção básica</i>. 3ª ed. São Paulo: editora Hucitec; 2010.<br/>                 DEMETRIO, F.; PAIVA, J.B.; FROES, A.A.G.; FREITAS, M.C.S DE.; SANTOS, L.A.S. A nutrição clínica ampliada e a humanização da relação nutricionista-paciente: contribuições para reflexão. <i>Revista de Nutrição</i> 2011; 24(5): 743-763.<br/>                 LUZ, M.T. <i>Natural, Racional, Social – Razão médica e racionalidade moderna</i>. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALMEIDA-FILHO N. <i>O que é saúde?</i> Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.<br/>                 ALVES, P.C.; MINAYO, M.C.S. <i>Saúde e doença: um olhar antropológico</i>. FIOCRUZ, 1994.<br/>                 CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JUNIOR, M.; CARVALHO, Y.M de. <i>Tratado em saúde coletiva</i>. São Paulo: Hicitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz: 2009. Unidade 2.<br/>                 CASTIEL, L.D.; DIAS, C.A.D. <i>A saúde persecutória: os limites da responsabilidade</i>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2007.<br/>                 DESLANDES S.F. <i>Humanização dos Cuidados em Saúde</i>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.<br/>                 FOCALUT, M. <i>Microfísica do poder</i> 25ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.<br/>                 LUZ, M.T. <i>Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais</i>. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2007.<br/>                 PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A DE. <i>Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde</i>. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, IMS: ABRASCO, 2005.</p> |                    |  |                                |

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS548 – Ciência, Tecnologia, e Inovação no Brasil</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa</p> <p>Conceitos de Ciência, Tecnologia &amp; Inovação. Estudo do surgimento das atividades científicas no Brasil e de seu estado de desenvolvimento atual. Discussão das políticas de C, T &amp; I nacionais. Estudo das relações entre C&amp;T e Inovação. Estabelecimento de relações entre produção científica e popularização da ciência.</p>   |                   |  |                                |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior – Brasília, DF: CAPES, 2010. 2 V.: il.; 28cm.</p> <p>Consolidação das recomendações da 4ª Conferencia Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável; Conferências nacional, regionais e estaduais e Fórum municipal de C, T&amp;I – Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/ Centro de Gestão e Estudos estratégicos, 2010. 119p. ; il, 26 cm.</p> <p>Livro azul da 4ª Conferencia Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável – Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia/ Centro de Gestão e estudos estratégicos, 2010. 99p.; il, 26 cm.</p> |                   |  |                                |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>DE MEIS, L. <i>Ciência e educação: O conflito humano- tecnológico</i>. – São Paulo: SENAC: 2002.145p.</p> <p>MACEDO, M.F.G. <i>Patenteamento em biotecnologia. Um guia prático para os elaboradores de pedidos de patente</i>. – Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de tecnologia, 2001. 200p.</p> <p>REZENDE, S.M. <i>Momentos da Ciência e Tecnologia no Brasil: uma caminhada de 40 anos pela C&amp;T</i>. – Rio de Janeiro: Vieira &amp; Lent: 2010. 432p.; il.</p> <p>VIDEIRA, A.A.P. <i>25 anos de MCT: raízes históricas da criação de um ministério</i> – Rio de Janeiro, RJ: centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 176p.;il, 21 x 28 cm.</p> <p>VOGT, C. <i>Cultura Científica: desafios</i>. São Paulo: EDUSP FAPESP: 2006.232p.</p>   |                   |  |                                |

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS639 Propedêutica da atenção e dos cuidados básicos em saúde</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h teóricas |
| Modalidade:<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <b>EMENTA:</b><br>Introdução ao estudo dos conhecimentos, atitudes e habilidades da anamnese, do exame físico e da comunicação para a Atenção à Saúde na relação médico-paciente; introdução à semiologia médica; raciocínio clínico e aspectos do diagnóstico e tratamento clínicos. Noções dos principais equipamentos e aparelhos utilizados no exame físico na atenção à saúde.  |                   |  |                                |
| <b>Bibliografia Básica:</b><br><br>BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S; SZILAGYI, Peter G. <i>Bases propedêutica médica</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015<br>LÓPEZ, Mario; LAURENTYS-MEDEIROS, José de. <i>Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.<br>PORTO, Celmo Celso. <i>Semiologia médica</i> . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014  |                   |  |                                |
| <b>Bibliografia Complementar:</b><br><br>BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B.; STANTON, Bonita F. <i>Tratado de Pediatria</i> . 18.ed. Editora Elsevier.<br>BICKLEY, L.S. BATES - <i>Propedêutica Médica</i> . 11ª ed. Guanabara Koogan, 2015<br>SEIDEL, H.M. <i>Guia de Exame Físico</i> . 6ª ed. Mosby, 2007<br>SWARTZ, M.H. <i>Tratado de Semiologia Médica</i> . 5ª ed. Saunders, 2006.<br>TOY, E.C. e PATLAN, J.T. <i>Casos Clínicos em Medicina Interna</i> , 3ª ed. Artmed e Mc Graw Hill, 2011 |                   |  |                                |

|   |                   |  |                             |
|---|-------------------|--|-----------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS666 - Avaliação de Políticas de Saúde</b>   |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária: 51h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo  | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                             |
| Pré-requisito:  |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                             |
| <p>Ementa:<br/>                 Perspectivas teóricas sobre formulação de políticas públicas; Avaliação de políticas públicas; metodologias e instrumentos para avaliação de programas; estudos sobre políticas públicas no Brasil: alcances e limites; tomada de decisão.</p>  |                   |  |                             |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. <i>Modelos de Avaliação: Textos Fundamentais</i>. Trad. Claudia Schiling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 366p.</p> <p>BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*. <i>Metodologias e instrumentos de pesquisas de avaliação de programas do MDS: bolsa família, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional</i>. Brasília: MDS, 2007. . 534 p.tab.</p> <p>WORTHEN, Blaine R. SANDERS, James R. FITZPATRICK, Jody L. <i>Avaliação de Programas: concepções e práticas</i>. São Paulo: Gente,2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTRO, G M.H. <i>Avaliação de Programas e Políticas Sociais. Notas de Pesquisa</i>. Núcleo de Estudos e Políticas Públicas,1989.</p> <p>SANTOS, L.M.P; SANTOS, S.M.C. dos. Organizadoras. <i>Avaliação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição no Estado da Bahia</i>. São Paulo: Prol, 2008. v. 1. 300p.</p> <p>SOUZA, C. <i>Políticas Públicas: uma revisão de literatura</i>. <i>Sociologias</i>. Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez, p.20-45,2006.</p> <p>VAN BELLEN, Hans Michel. <i>Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p> <p>ZULMIRA, MARIA de A. H.; LIGIA, MARIA V. da SILVA (ORGS.). <i>Avaliação em Saúde - dos Modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde</i>. Fiocruz/Ufba 275 p. 2005.</p> |                   |  |                             |

|   |                       |  |                                     |
|---|-----------------------|--|-------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 779 Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</b>   |                       | Centro:<br>Centro de Ciências da Saúde | Carga horária:<br>68 horas teóricas |
| Modalidade<br>Módulo  | Função:<br>Específica | Natureza:<br>Optativa                  |                                     |
| Pré-requisito:  |                       | Módulo de alunos:<br>30 alunos/Prática |                                     |
| <p>Ementa:<br/>                 Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, da morfologia, da sintaxe, de semântica e de pragmática.</p>   |                       |  |                                     |
| <p>Bibliografia Básica<br/>                 QUADROS, Ronice Muller de. <i>Educação de Surdos— A aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.<br/>                 CAPOVILLA, E.; RAPHAEL, V. <i>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</i>. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.<br/>                 CAPOVILLA, E. C., RAPHAEL, W. D. <i>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras</i>. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004a. v. 1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].<br/>                 Bibliografia Complementar<br/>                 BRASIL, Secretaria de Educação Especial. <i>LIBRAS em Contexto</i>. Brasília: SEESP, 1998.<br/>                 BRASIL, Secretariade Educação Especial. <i>Língua Brasileira de Sinais</i>. Brasília: SEESP, 1997<br/>                 PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. <i>Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)</i>. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.<br/>                 ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. <i>De sinal em Sinal: Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares</i>. São Paulo: Feneis, 2008. 1ª edição<br/>                 BRASIL.. Decreto Federal N.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o Art. 18 da Lei N.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.</p> |                       |  |                                     |

|  |                   |  |                                |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 748 Tópicos especiais em saúde VI:<br/>Elaboração de Artigo Científico</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>34h teóricas |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa</p> <p>Processo de elaboração e análise de artigos científicos do Campo da Saúde. Processo Editorial de um artigo científico, bem como os critérios de avaliação de manuscritos submetidos à publicação.</p>   |                   |  |                                |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>MARQUES, Mário Osório. <i>Escrever é preciso: o princípio da pesquisa</i>. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.</p> <p>PEREIRA MG. <i>Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar</i>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.</p> <p>VELOSO, Waldir de Pinho. <i>Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC</i>. São Paulo: IOB Thomson, 2005. 356 p</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>Booth, WC, Colomb, GC, Williams, JM. <i>A Arte da Pesquisa</i>. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352p</p> <p>CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. <i>Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas</i>. 24. ed. Campinas: Papirus, 2013. 224 p</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 174 p</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.</p> <p>PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. <i>Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais</i>. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 156 p</p> |                   |  |                                |

|   |         |  |                                |
|---|---------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS824 Medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares</b>  |         | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>51h teóricas |
| Modalidade  | Função: | Natureza:  |                                |
| Módulo  | Básica  | Optativa   |                                |
| Pré-requisito:  |         | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p>Ementa</p> <p>Enfoca as diferentes práticas médicas em distintas culturas: a medicina tradicional Africana, Indígena, Chinesa, Ayurvédica, Unani etc. Trata também das práticas integrativas e complementares e das políticas implementadas na construção deste campo dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro. Medicina tradicional afro-indígena praticada no Brasil, na Bahia e no Recôncavo. Aborda reflexões em torno das diferentes práticas de saúde e seus modelos culturais. Analisa a inserção destas práticas no sistema de saúde brasileiro e no Recôncavo. Reflete sobre a Medicina Tradicional de matriz africana praticada nos Terreiros de Candomblé, nos Quilombos e nas práticas populares de saúde exercida pelas parteiras, erveirxs e benzedeirxs.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC</i> - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CANGUILHEM, G. <i>O Normal e o Patológico</i>. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1971.</p> <p>ERNST E., WHITE A. <i>Acupuntura: uma avaliação científica</i>. São Paulo: Manole, 2001. Disponível em: <a href="http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf">http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf</a>. Consultado em 17/12/2015</p> <p>LUZ, M. T. <i>Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas</i>. In: Série - Estudos de Saúde Coletiva, n. 62. Universidade do Rio de Janeiro, UERJ, out. de 1993.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>LUZ, M. T. <i>A questão da Homeopatia</i>. Rio de Janeiro: PEC/ENSP, 1987. (textos de apoio).</p> <p>HENDRIX, Silveira. <i>Tradições de matriz africana e saúde: o cuidar nos terreiros</i>. Disponível em: <a href="http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/2346/2310">http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/2346/2310</a>. Consultado em 17/12/2015.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>A Homeopatia que queremos implantar no SUS. Fórum Nacional de Homeopatia</i>, 1. Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências).</p> <p>SOARES, SM. <i>Práticas terapêuticas no serviço público de saúde: caminhos e descaminhos</i>. Tese de doutoramento. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, 2000.</p> |         |  |                                |

|  |                       |  |                                |
|--|-----------------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 825 - Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia</b>  |                       | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h teóricas |
| Modalidade<br><br>Módulo   | Função:<br><br>Básica | Natureza:<br>Optativa                                |                                |
| Pré-requisito:   |                       | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p><b>Ementa</b></p> <p>Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam a saúde coletiva, a nutrição e a gastronomia através de uma leitura cinematográfica. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma abordagem midiática sobre a alimentação em diferentes culturas e períodos da história. Questões teóricas no campo das Ciências Sociais e Saúde, Antropologia da Alimentação, Gastronomia e História da Alimentação, abordadas através do cinema.</p>   |                       |  |                                |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRILLAT-SAVARIN, J. <i>A fisiologia do gosto</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.<br/>                 HALL, Stuart. <i>A Identidade Cultural na pós-modernidade</i>; Tradução Thomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro 11ª ed. Rio de Janeiro. DP&amp;A, 2006.<br/>                 LUZ, M.T. <i>Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna</i>. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.<br/>                 ROCHA, E. <i>O que é Etnocentrismo?</i> 11ª ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BERNARDET, Jean-Claude. <i>O que é Cinema</i>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.<br/>                 CERTEAU, M. <i>O prato do dia</i>. In: CERTEAU, M; GIARD, L; MAYOL, P. A invenção do Cotidiano. Rio de Janeiro. Vozes. 1996<br/>                 MINTZ, S. Comida e antropologia, uma breve revisão In: <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> Vol. 16 N. 47. 2001.<br/>                 YASOSHIMA, José Roberto. Gastronomia na Tela: As Representações da Comida no Cinema. <i>Revista Rosa dos Ventos Dossiê Turismo e Gastronomia</i> 4(III) 300-316, jul-set, 2012 © O(s) Autor(es) 2012 ISSN: 2178-9061 Associada ao: Programa de Mestrado em Turismo Hospedada em: <a href="http://ucs.br/revistarosadosventos">http://ucs.br/revistarosadosventos</a>.</p> |                       |  |                                |

|   |            |  |                                |
|---|------------|--|--------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>GCCS 828 – Gestão da Assistência Nutricional Hospitalar</b>   |            | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>51h teóricas |
| Modalidade  | Função:    | Natureza:  |                                |
| Módulo  | Específica | Optativa   |                                |
| Pré-requisito:  |            | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                |
| <p><b>Ementa</b></p> <p>Introduz o processo administrativo para o desenvolvimento do papel gerencial do nutricionista com a abordagem das atividades relacionadas à assistência nutricional; conhecimento sobre supervisão e avaliação da assistência nutricional prestada. Possibilita o desenvolvimento do Serviço de Nutrição no planejamento aplicado às unidades hospitalares. Desenvolve a percepção do trabalho integrado entre os profissionais envolvidos na assistência nutricional e na unidade produtora de refeições como responsável pelo êxito e alcance das metas organizacionais propostas. Analisa as tendências administrativas no gerenciamento de recursos humanos, de materiais, custos e produtividade, observando os indicadores de qualidade e da humanização na assistência nutricional hospitalar.</p>   |            |  |                                |
| <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRYLINSKI C. <i>Processo de cuidado nutricional</i>. In: Mahan LK, Escot-Stump S. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 10. ed. São Paulo: Roca, 2002. 416-466p.</p> <p>DUTRA JS. <i>Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas</i>. São Paulo: Atlas, 2002. 210 p.</p> <p>I</p> <p>PORTER ME, BAZAN C (Trad.). <i>Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos</i>. Porto Alegre: Bookman, 2008. 431 p.</p>   |            |  |                                |
| <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ASBRAN, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. <i>Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição/</i> [Organizado pela Associação Brasileira de Nutrição; organizadora Marcia Samia Pinheiro Fidelix. – São Paulo – Associação Brasileira de Nutrição 66p. Disponível em: <a href="http://www.asbran.org.br/arquivos/PRONUTRI-SICNUT-VD.pdf">http://www.asbran.org.br/arquivos/PRONUTRI-SICNUT-VD.pdf</a>.</p> <p>BIESSEMEIER, C. K. <i>Achieving Excellence: Clinical Staffing for Today and Tomorrow</i>. American Dietetic Association; 2004.</p> <p>ISOSAKI, M.; NAKASATO, M. <i>Gestão de serviço de nutrição hospitalar</i>. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.</p> <p>BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas, Resolução CFN nº. 380 de 9 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. [acessado 2011 mai 11]. Disponível em: <a href="http://www.cfn5.org.br/data/site/uploads/arquivos/380%20-%20Areas%20de%20atuacao.%20atribuicoes%20e%20parametros%20numericos.pdf">http://www.cfn5.org.br/data/site/uploads/arquivos/380%20-%20Areas%20de%20atuacao.%20atribuicoes%20e%20parametros%20numericos.pdf</a></p> <p>FITZSIMMONS, J.A, FITZSIMMONS. <i>Administração de serviços: operações, estratégias e tecnologia de informação</i>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 564 p.</p> |            |  |                                |

|  |                   |  |                                     |
|--|-------------------|--|-------------------------------------|
| Nome e código do componente curricular:<br><b>CCS835 – Biomateriais para a Saúde Humana</b>  |                   | Centro:<br>CCS                                       | Carga horária:<br>68h<br>(teóricas) |
| Modalidade<br>Módulo   | Função:<br>Básica | Natureza:<br>Obrigatória                             |                                     |
| Pré-requisito:   |                   | Módulo de alunos:<br>30 estudantes por turma teórica |                                     |
| <p>Ementa:</p> <p>Abordar-se-á a multi e interdisciplinaridade que permeia a Ciência dos Biomateriais possibilitando compreender a definição de biomateriais; a classificação dos biomateriais (cerâmicos, poliméricos, metálicos e compósitos); as propriedades físico-químicas dos biomateriais; os estudos in vitro e in vivo dos biomateriais; os biomateriais aplicados para a saúde humana; e os nanobiomateriais.</p>   |                   |  |                                     |
| <p>Bibliografia básica:</p> <p>Lanza, R.; Langer, R.; Vacanti, J. P. <i>Principles of Tissue Engineering</i>. 4. ed. Massachusetts: Academic Press, 2013.</p> <p>Oréfice, R. L.; Pereira, M. M.; Mansur, H. S. <i>Biomateriais: Fundamentos e Aplicações</i>. 1. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2005.</p> <p>Ratner, B. D.; Hoffman, A. S.; Schoen, F. J.; Lemons, J. E. <i>Biomaterials Science: An Introduction to Materials in Medicine</i>. 3. ed. Massachusetts: Academic Press, 2013.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>Agrawal, C. M.; Ong, J. L.; Appleford, M. R.; Mani, G. <i>Introduction to Biomaterials: Basic Theory with Engineering Applications</i>. 1.ed. New York: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>Bandyopadhyay, A.; Bose, S. <i>Characterization of Biomaterials</i>. 1. ed. Amsterdam: Elsevier, 2013.</p> <p>Callister Jr., W. D. <i>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução</i>. 8.ed. São Paulo:LTC, 2012.</p> <p>Temenoff, J. S.; Mikos, A. G. <i>Biomaterials: The Intersection of Biology and Materials Science</i>. 1. ed. New Jersey:Prentice Hall, 2008.</p> <p>Williams, D. <i>Essential Biomaterials Science</i>. 1.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> |                   |  |                                     |

**RECURSOS**

**HUMANOS**

**Formulário N°16**

Para garantir a formação do Bacharel em Nutrição com esta nova proposta curricular, o corpo docente do Curso de Nutrição da UFRB será composto por professores do Centro de Ciências da Saúde e de outros Centros de ensino, além de cinco Técnicos em Assuntos Educacionais que compõem o Núcleo de Gestão Acadêmica de Cursos de Currículos da UFRB e colaboram com as demandas do curso.

Na tabela abaixo, estão relacionados os docentes que podem colaborar com os componentes curriculares que compõem os componentes do primeiro ciclo e segundo ciclo da matriz curricular do curso de nutrição e suas respectivas titulações:

| <b>Docentes que podem atuar no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde</b> | <b>Centro de alocação</b> | <b>Regime de Trabalho</b> | <b>Titulações</b>  |
|---|---------------------------|---------------------------|--|
| Aline Maria Peixoto Lima  | CCS                       | DE <sup>1</sup>           | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde   |
| Ana Lúcia Moreno Amor   | CCS                       | DE                        | Graduação em Biologia<br>Mestrado em Patologia Humana<br>Doutorado em Biotecnologia  |
| Ana Verônica Rodrigues Silva  | CCS                       | DE                        | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Saúde Pública<br>Doutorado em Saúde Pública   |
| André Mario Mendes da Silva   | CCS                       | DE                        | Graduação em Nutrição e Dietética<br>Mestrado em Ciência Animal nos Trópicos   |
| Barbara Eduarda Panelli Martins   | CCS                       | DE                        | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde   |
| Carine Oliviera dos Santos  | CCS                       | DE                        | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em ciências dos Alimentos<br>Doutorado em Biotecnologia  |
| Carla de Magalhães Cunha  | CCS                       | DE                        | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde   |
| Carlos Alberto Soares da Costa  | CCS                       | DE                        | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Fisiopatologia Clínica Experimental<br>Doutorado em Biociências<br>Pós-doutorado em Nutrição Experimental |
| Carolina Gusmão Magalhães   | CCS                       | DE                        | Graduação em Nutrição<br>Especialização em Metodologia do Ensino Superior<br>Mestrado Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social          |
| Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos  | CCS                       | DE                        | Graduação em Medicina Veterinária<br>Mestrado em Imunologia<br>Doutorado em Imunologia   |

|                                      |     |    |   |
|--------------------------------------|-----|----|---|
| Clotilde Assis de Oliveira           | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde<br>Doutorado em Fundamentos e Práticas de Gerenciamento em Enfermagem e em Saúde |
| Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya  | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Psicologia<br>Doutorado em Psicologia  |
| Darcy Santos de Almeida              | CCS | DE | Graduação em Odontologia<br>Mestrado em Odontologia<br>Doutorado em Odontologia   |
| Denize de Almeida Ribeiro            | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde Comunitária<br>Doutorado em Saúde Pública  |
| Djanilson Barbosa dos Santos         | CCS | DE | Graduação em Farmácia<br>Mestrado em Ciências Farmacêuticas<br>Doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia   |
| Djenane Brasil da Conceicao          | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social<br>Doutorado em Psicologia                                |
| Dóris Firmino Rabelo                 | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Gerontologia<br>Doutorado em Educação  |
| Edleuza Oliveira Silva               | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde Comunitária  |
| Edmar Henrique Dariell Davi          | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em História Social<br>Doutorado em Psicologia   |
| Elizabete de Jesus Pinto             | CCS | DE | Graduação em Estatística<br>Mestrado em Medicina e Saúde  |
| Everson Cristiano de Abreu Meireles  | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Psicologia<br>Doutorado em Psicologia  |
| Fabiana Lopes de Paula               | CCS | DE | Graduação em Odontologia<br>Mestrado em Ciências Morfológicas<br>Doutorado em Biotecnologia   |
| Fábio Santos de Oliveira             | CCS | DE | Graduação em Licenciatura em Química Aplicada<br>Mestrado em Química<br>Doutorado em Química Analítica  |
| Fabíola Marinho Costa                | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Psicologia<br>Doutorado em Psicologia  |
| Ferlando Lima Santos                 | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos<br>Doutorado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos                        |
| Fernanda de Freitas Virginio Nunes   | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Nutrição<br>Doutorado em Ciência Animal Tropical   |
| Flávia Conceição dos Santos Henrique | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Nutrição<br>Doutorado em Saúde Pública   |

|  |     |    |   |
|--|-----|----|---|
| Fran Demétrio Silva Santos                         | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde<br>Doutorado de Saúde Pública  |
| Fúlvio Borges Miguel                               | CCS | DE | Graduação em Odontologia<br>Mestrado em Odontologia<br>Doutorado em Patologia Humana  |
| George Mariane Soares Santana                      | CCS | DE | Graduação em Biologia<br>Mestrado em Patologia Humana<br>Doutorado em Patologia Humana  |
| Givanildo Bezerra de Oliveira                      | CCS | DE | Graduação em Ciências Biomédicas<br>Mestrado em Bioquímica<br>Doutorado em Química  |
| Gizane Ribeiro Santana                             | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho   |
| Helene Paraskevi Anastasiou                        | CCS | DE | Graduação em Licenciatura em Artes Visuais<br>Mestrado em Artes Visuais   |
| Helinton Neckel                                    | CCS | DE | Graduação em Educação Física<br>Mestrado em Neurociências   |
| Hermes Pedreira da Silva                           | CCS | DE | Graduação em Odontologia<br>Mestrado em Patologia Humana<br>Doutorado em Patologia Humana   |
| Isabella de Matos Mendes da Silva                  | CCS | DE | Graduação em Medicina Veterinária<br>Mestrado em Nutrição<br>Doutorado em Medicina Veterinária  |
| Jacqueline Costa Dias Pitangueira                  | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde<br>Doutorado em Medicina e Saúde   |
| Jeane Saskya Campos Tavares                        | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Saúde Comunitária<br>Doutorado em Saúde Pública  |
| Jeiza Botelho Real Reis<br>Jeiza Botelho Leal Reis | CCS | DE | Graduação em Ciências Biológicas<br>Mestrado em Genética e Biologia Molecular<br>Doutorado em Genética e Biologia Molecular                             |
| Jorge Sadao Nihei                                  | CCS | DE | Graduação em Ciências Biológicas<br>Mestrado em Imunologia Celular e Patologia Experimental<br>Doutorado em Imunologia Celular e Patologia Experimental |
| Judelita Carvalho Santos Cunha                     | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde  |
| Karina Zanoti Fonseca                              | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Ciências Farmacêuticas<br>Doutorado em Bioquímica Agrícola   |
| Leandro Lourenção Duarte                           | CCS | DE | Graduação em Biomedicina<br>Mestrado em Fisiologia Humana<br>Doutorado em Fisiologia Humana   |
| Lilian Pereira Canário                             | CCS | DE | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Filosofia  |
| Lorene Gonçalves Coelho                            | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde e Nutrição   |
| Luciana Alaíde Alves Santana                       | CCS | DE | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde Coletiva   |

|                                     |     |      |   |
|-------------------------------------|-----|------|---|
| Marta Baltazar dos Santos Cerqueira | CCS | 20 h | Graduação em medicina<br>Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde  |
| Micheli Dantas Soares               | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde Coletiva<br>Doutorado em Saúde Coletiva  |
| Permínio Oliveira Vidal júnior      | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde  |
| Rebeca Araújo Passos                | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Nutrição Humana  |
| Renata de Oliveira Campos           | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas.   |
| Roberval Passos de Oliveira         | CCS | DE   | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Saúde Comunitária<br>Doutorado em Saúde Pública                                    |
| Sibele de Oliveira Tozetto Klein    | CCS | DE   | Graduação em Ciências Biológicas<br>Mestrado em Ciências Biológicas<br>Doutorado em Ciências Biológicas                   |
| Sheila Monteiro Brito               | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Saúde Comunitária<br>Doutorado em Saúde Pública                                      |
| Simone Seixas da Cruz               | CCS | DE   | Graduação em Odontologia<br>Mestrado em Saúde Pública -<br>Epidemiologia<br>Doutorado em Saúde Pública -<br>Epidemiologia |
| Sônia Maria Oliveira Marinho        | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Nutrição<br>Doutorado em Nutrição  |
| Suely Pinto Teixeira de Moraes      | CCS | DE   | Graduação em Enfermagem e Obstetrícia<br>Mestrado em Saúde Coletiva<br>Doutorado em Saúde Pública                         |
| Ticiane Osvald Ramos                | CCS | DE   | Graduação em Sociologia<br>Mestrado em Sociologia<br>Doutorado em Sociologia  |
| Valéria Macedo Almeida Camilo       | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde<br>Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente          |
| Vanessa Barbosa Facina              | CCS | DE   | Graduação em Nutrição<br>Mestrado em Alimentos e Nutrição   |
| Vânia Sampaio Alves                 | CCS | DE   | Graduação em Psicologia<br>Mestrado em Saúde Comunitária<br>Doutorado em Saúde Pública                                    |

<sup>1</sup> Dedicção Exclusiva (DE)

**INFRA-ESTRUTURA**

**Formulário**

**Nº17**

As atividades do curso de Nutrição no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) serão desenvolvidas com base em estratégias pedagógicas que ultrapassem modelos tradicionais de organização curricular, com vistas ao atendimento dos princípios norteadores do processo de ensino-aprendizagem presentes no PDI.

Nesta perspectiva a comunidade acadêmica do Centro de Ciências da Saúde dispõe de 30 salas de aula equipadas com equipamento multimídia, acesso à rede mundial de computadores (*wireless*), dois laboratórios de informática, laboratórios da Área Básica, biblioteca, gabinetes docentes, sala de apoio para professores com computadores, impressoras e copiadora, nos quais são confeccionados e copiados materiais necessários à condução das atividades didático-pedagógicas.

No que diz respeito aos dispositivos de desenvolvimento de práticas na graduação, inseridos no CCS, o curso da Nutrição em seus dois ciclos conta com a seguinte estrutura:

- Ambulatório do PROSAJ (Programa da Promoção da Saúde em Santo Antônio de Jesus);
- Laboratório de Anatomia, Fisiologia, Genética, Embriologia e Ciências Morfofuncionais I, II e III;
- Laboratório Microbiologia Geral, Microbiologia Básica e dos Alimentos, Biologia, Imunologia, Higiene e Inspeção Sanitária dos Alimentos e Ciências Morfofuncionais I, II e III
- Laboratório de Bioquímica, Química, Farmacologia e Ciências Morfofuncionais I, II e III;
- Laboratório de Histologia, Parasitologia, Patologia, Biointeração e Métodos de Diagnósticos.
- Laboratório Experimental dos Alimentos (Tecnologia de Alimentos e Técnica Dietética).

De modo adicional a matriz curricular do curso viabiliza a realização de práticas junto à comunidade do município de Santo Antônio de Jesus - Bahia, por meio dos módulos Processos de Apropriação da Realidade (PAR I, II, III, IV e V) conduzidos no primeiro ciclo e os Estágios Básicos em Alimentação e Nutrição (EBAN I, II e III) no segundo ciclo. Dessa forma, considera-se como parte integrante do processo formativo a interação com a comunidade e o contato pré-profissional com as redes de atenção e outras áreas de atuação do nutricionista.

Os estágios curriculares são desenvolvidos na fase de conclusão do segundo ciclo em campos de prática conveniados com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e circunscritos

na Região do Recôncavo da Bahia e capital do Estado, sempre que possível, de modo a possibilitar a formação do Nutricionista nos diversos campos de atuação e fortalecimento dos municípios e entidades parceiras.

Além dos dispositivos mencionados anteriormente o CCS oferece a oportunidade de aproximação discente com a pesquisa científica. Assim, os discentes do curso poderão realizar atividades extracurriculares nos Laboratórios do Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional do Centro de Ciências da Saúde (Laboratório de Parasitologia, Laboratório de Fisiologia- Farmacologia, Laboratório de Microbiologia e Laboratório de Análises Químicas) ou ainda na Unidade Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde (UMEPS), que abriga vários laboratórios com diferentes linhas de pesquisa, dentre eles: Laboratório de Imunopatogenética (LIPAGE); Laboratório Interdisciplinar de Avaliação de Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional (LIAPSAN); Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica (LABIAP); Saúde, Organizações e Trabalho (SORT); Laboratório Integrado de Pesquisa em Enfermagem (LIPE); Saúde, Educação e Desenvolvimento (SAED); Laboratório de Probióticos (LAPRO); Laboratório de Ciência e Tecnologia da Saúde (LaCTS); Laboratório da Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA); Núcleo Interdisciplinar de Saúde Materno-Infantil (NISAMI).

Para rematar a estrutura organizada para os cursos da área da saúde na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a comunidade acadêmica poderá contar, posteriormente, com pavilhão que abrigará 16 laboratórios com instalações modernas e ajustadas aos padrões de qualidade e segurança vigentes. Dentre estes os laboratórios de Análise Sensorial e Bromatologia, diretamente relacionados com os objetivos do curso.

Além dos laboratórios a reestruturação do CCS prevê ainda a construção de um novo pavilhão com 20 salas de aulas (em andamento), novo espaço para a biblioteca e auditório com capacidade para 200 pessoas.

Com relação à acessibilidade, algumas iniciativas se fazem presentes dentro do campus universitário (Centro de Ciências da Saúde), a começar pela pavimentação asfáltica das ruas, vagas de estacionamento reservadas para deficientes e idosos, largura dos passeios, rebaixamento das calçadas, sinalização tátil, banheiros adaptados para cadeirantes, cadeiras de rodas motorizada e manual e elevadores contribuem para facilitar e ampliar o acesso das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Formulário  
Nº 18**

As formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem podem variar conforme os objetivos de cada componente curricular e saberes profissionais dos docentes e abrangem tanto a avaliação formativa quanto a avaliação somativa.

As atividades avaliativas ocorrem predominantemente de maneira presencial. A periodicidade e o peso das avaliações podem variar conforme o conteúdo programático e objetivo dos planos de curso. De acordo com a Resolução CONAC n.º 004/2018, é necessária a realização de no mínimo duas atividades avaliativas por componente curricular ao longo do semestre

Os instrumentos de avaliação mais usados são provas individuais objetivas e dissertativas, apresentação de seminários e estudos de caso, realização de projetos de pesquisa, mapas conceituais, além do desenvolvimento de diários formativos de aprendizagem, textos e vídeos narrativos.

O cumprimento da assiduidade às aulas teóricas e práticas também está previsto, sendo “vedada a realização das atividades avaliativas ao discente que tenha faltado mais de 25% da carga horária da atividade formativa” (Resolução CONAC n.º 004/2018).

A aprovação do discente está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades formativas, o que significa “frequência igual ou superior a 75% das aulas e demais atividades acadêmicas formativas e média igual ou superior a 6,0” (Resolução CONAC n.º 004/2018).

**AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

**Formulário N°  
19**

**Avaliação do Projeto Pedagógico**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverá ser realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Nutrição de forma contínua e permanente. Para essa atividade poderão ser desenvolvidos instrumentos próprios. Caberá ao NDE a proposição de ajustes e modificações necessárias com base nos relatórios de avaliação.

Pretende-se que, semestralmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso utilize-se de instrumentos de produção de dados quantitativos e qualitativos para realizar uma avaliação dos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos acerca: do curso; do colegiado e seus coordenadores; dos docentes; dos discentes; dos Planos de Curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; das instalações físicas da universidade; da atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros elementos. Ademais, serão também utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade.

Para cada turma ingressante será realizada uma caracterização socioeconômica dos estudantes, por meio do preenchimento de um questionário eletrônico, o que contribuirá significativamente na elaboração do planejamento das atividades acadêmicas voltadas ao perfil do ingressante.

O desempenho dos discentes nas avaliações realizadas em cada componente curricular irão permitir que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso juntamente com o Núcleo de Apoio Acadêmico (NUAC) realizem estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada componente curricular do curso. Com essa análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo aprendizagem, avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação.

Já os concluintes serão avaliados de acordo com o Exame Nacional de Desempenho Escolar (ENADE). Além disso será aplicado um questionário com a finalidade de identificar as expectativas desses foram atendidas e comparar com os itens avaliados ao início do curso.

Nessa perspectiva, o sistema de avaliação proposto neste Projeto Pedagógico visa o aperfeiçoamento do processo educativo e do desempenho dos discentes, dos docentes e dos servidores técnico-administrativos e à identificação das necessidades que demandem solução por parte dos próprios sujeitos envolvidos na avaliação ou outros setores da universidade.

# ANEXO I

## MINUTA DO REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO

### CAPÍTULO I DA NATUREZA

**Art. 1º** O presente regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas com os estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

**Art. 2º** Nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio “é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

**Art. 3º** De acordo com o art. 2º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio pode “ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.”

“§ 1º. Estágio obrigatório - é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.”

“§ 2º. Estágio não-obrigatório - é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.”

## CAPÍTULO II DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

**Art. 4º** Os Estágios obrigatórios constituem atividade curricular de caráter obrigatório em atendimento às diretrizes da Lei 11.788/2008 e à Resolução CONAC/UFRB 38/2011. Têm uma duração total de 918 horas, divididas igualmente em três áreas de atuação do nutricionista e serão realizados:

**I** – no segundo ciclo do curso (sétimo ao décimo primeiro semestres), e;

**II** – 204 horas em Estágios Básicos em Alimentação e Nutrição – EBAN), e;

**III** – 714 horas em Estágios Avançados.

**Parágrafo único.** Como requisito para matrícula nos EBAN, o discente deverá estar matriculado em um ou mais componentes curriculares obrigatórios estabelecidos para cada semestre. Como pré-requisito para matrícula nos Estágios Avançados, o discente deverá ter cursado, com aprovação, todos os componentes curriculares presentes na matriz curricular do curso, anteriores aos semestres onde ocorrem os estágios, previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC).

### Seção I DOS OBJETIVOS

**Art. 2º** OS Estágios obrigatórios têm como objetivos:

**I** – complementar a formação teórico-prática do discente;

**II** – aprimorar sua capacidade de relacionamento e interação com o contexto social;

**III** – capacitá-lo para o exercício da profissão.

§ 1º Para consecução dos objetivos a que se refere o caput deste artigo os estágios devem:

**I** – viabilizar processos de desenvolvimento da experiência profissional, autoafirmação, aplicação de conhecimento técnico-científicos, habilidades e atitudes, além de auto avaliação pela vivência de situações do cotidiano profissional;

**II** – consolidar o interesse e aprofundar conhecimentos sobre as áreas específicas de atuação, identificadas nos estágios;

**III** – propiciar ao discente oportunidade de integração dos conhecimentos da formação acadêmica com a realidade;

**IV** – aprimorar a formação ética do discente, desenvolver habilidades no relacionamento interpessoal e os valores de responsabilidade, cooperação, iniciativa, postura crítica, capacidade de resolver problemas, permitindo a construção de uma visão generalista do exercício profissional, e;

**V** – permitir a avaliação continuada do ensino, possibilitando à instituição oportunidade de proceder à revisão do seu PPC, dos conteúdos oferecidos e das metodologias e processos desenvolvidos.

§ 2º O estágio obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

## **Seção II**

### **DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO**

**Art. 5º** Os Estágios obrigatórios serão desenvolvidos nas seguintes áreas:

**I** – Nutrição Clínica;

**II** – Nutrição em Saúde Coletiva, e;

**III** – Alimentação Coletiva.

## **Seção III**

### **DA COORDENAÇÃO, PROGRAMAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO**

**Art. 6º** Os Estágios Obrigatórios serão realizados em empresas e instituições de direito público ou privado, ligadas aos campos da nutrição humana e balizados por convênio ou instrumento equivalente estabelecido entre a UFRB e o profissional, empresa ou instituição receptora mediante assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (anexo), conforme previsto na Lei 11.788/2008 e a Resolução 38/2011 CONAC.

**Parágrafo único.** Os discentes em condição de realização dos Estágios Obrigatórios serão divididos em grupos que serão distribuídos entre os campos de estágios de acordo com os critérios de matrícula, estabelecidos pelo Colegiado do Curso. A inclusão de discentes em um campo de estágio será possível desde que haja vaga disponível e que não comprometa a relação ensino-aprendizagem.

**Art. 7º** O planejamento, orientação, supervisão e execução das atividades de estágio serão realizadas por uma Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios, composta por um representante de cada área de estágio, em consonância com a Lei de Estágio, com as

diretrizes da instituição receptora e com as normas próprias estabelecidas pelo Colegiado do Curso, cumprindo-lhe:

- I – identificar, avaliar e manter o cadastro atualizado das instituições capazes de oferecer estágio com as quais a UFRB deverá firmar termo de convênio;
- II – proceder, semestralmente, ao cadastramento dos discentes em condição de realização do Estágio e elaborar proposta de calendário para sua realização;
- III – apoiar o docente orientador na organização do seu plano de atividades;
- IV – realizar, semestralmente, reunião com os docentes orientadores para distribuição dos campos de estágio, bem como promover a avaliação deste componente curricular;
- V - Encaminhar ao local de estágio a Carta de Apresentação e do Termo de Compromisso, conforme modelo apresentado no Manual de Estágios;

**Art. 8º** Os locais de estágio deverão possuir condições físicas, estruturais e técnicas satisfatórias e, supervisor, para possibilitar ao estagiário formação na área específica.

**Parágrafo único.** Entende-se por supervisor o nutricionista vinculado à unidade receptora e que desempenhe funções institucionais relacionadas com a área de realização do estágio.

**Art. 9º** Excepcionalmente, a identificação dos locais de estágio poderá ser iniciativa do discente, porém os estágios somente serão realizados após emissão de Parecer por parte da Comissão Permanente de Estágios e aprovação do Colegiado do Curso, bem como da assinatura do termo de convênio entre a UFRB e a Unidade.

**Art. 10** Para efeito de integralização dos Estágios Avançados será computada uma carga horária máxima de seis horas diárias.

**Art. 11** Caberá à Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios e ao Orientador a instrução do aluno sobre os procedimentos técnicos e padrões de conduta ética e moral, no tratamento com os fatos e pessoas na instituição de estágio; no caso de descumprimento das normas vigentes poderá, a critério do colegiado do curso, implicar na reprovação do discente no Estágio que estiver realizando e no qual tenha ocorrido conduta ética /ou moral considerada reprovável.

#### **Seção IV**

### **DA COMPETÊNCIA DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 12** Fornecer todas as condições regimentais necessárias para a realização dos Estágios Obrigatórios.

**Art. 13** Referendar os membros da Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios, os quais facilitarão o intercâmbio entre os alunos do Curso de Nutrição e as empresas/instituições concedentes do estágio e a própria Universidade.

#### **Seção V**

### **DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO PERMANENTE DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

**Art. 14** São competências da Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios:

- I. Fornecer as orientações gerais dos Estágios Obrigatórios e destas normas aos demais envolvidos;
- II. Proceder registros referentes aos Estágios Obrigatórios e demais atividades deles decorrentes;
- III. Apoiar o Colegiado do Curso na busca de mecanismos de integração Universidade-Sociedade, visando à obtenção de vagas de estágio;
- IV. Solicitar ao Colegiado do Curso a relação dos prováveis estagiários do período correspondente aos Estágios Obrigatórios no ano de sua formação;

- V. Fixar calendário de reuniões visando discutir o desenvolvimento dos estágios;
- VI. Acompanhar, junto aos orientadores, o desenvolvimento dos estágios;
- VII. Encaminhar casos e questões duvidosas e/ou omissas ao Colegiado do Curso, e;
- VIII. Encaminhar ao Colegiado do Curso, ao final de cada semestre, relatório analítico sobre os estágios realizados (anexo).

## **Seção VI**

### **DAS COMPETÊNCIAS DOS ESTAGIÁRIOS**

**Art. 15** São competências dos estagiários:

- I. Comparecer ao local de estágio nos dias e horários combinados, cuja presença será formalmente registrada em formulário específico (anexo);
- II. Realizar as atividades programadas no planejamento dos estágios;
- III. Apresentar as atividades acadêmicas que lhe forem solicitadas para o bom desempenho e qualidade do trabalho, bem como entregar o relatório parcial e final de cada estágio, conforme modelo determinado;
- IV. Assumir o compromisso ético de absoluto sigilo acerca das atividades e informações obtidas junto às empresas e/ou instituições concedentes de estágio;
- V. Encaminhar por escrito à Comissão Permanente de Estágios Supervisionados o pedido de renúncia do local de estágio. Neste caso, a mudança só ocorrerá mediante aprovação do Colegiado do Curso, subsidiada por parecer da Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios, transcorridas no máximo 60 horas do início do estágio;
- VI. Observar e exercitar a prática profissional, sob orientação do professor, no que diz respeito às suas atribuições, consideradas no código de ética do nutricionista, de acordo com a área de atuação.

## Seção VII

### DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

**Art. 16** São competências do Professor Orientador:

- I** – Acompanhar o desenvolvimento das atividades em intercâmbio com o supervisor;
- II** – Apresentar semestralmente à Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios um relatório das condições específicas do estágio nos diversos espaços em que os estagiários foram alocados;
- III** – Avaliar o desempenho dos estagiários na área específica de Estágio;
- IV** – Responsabilizar-se pela orientação de no máximo sete discentes por turma de estágio;
- V** – Verificar assiduidade e pontualidade dos estagiários no local de estágio;
- VI** – Assumir a orientação dos estagiários nos locais de estágio;
- VII** – Atribuir atividades acadêmicas e cobrar relatório parcial e final dos estagiários, obedecendo ao modelo que consta no Manual de Estágios, de forma a garantir a realização dos trabalhos dentro do prazo legal e com a qualidade acadêmico-científica adequada;
- VIII** – Avaliar o estagiário considerando o desempenho nas atividades acadêmicas e relatórios entregues;
- IX** – Comunicar-se com o supervisor, visando obter informações referentes às atividades do estagiário;
- X** – Entregar à Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios a nota final do estagiário, obedecendo ao modelo que consta no Manual de Estágios.

## Seção VIII

### DAS COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR

**Art. 17** São competências do Supervisor:

- I. Conhecer as normas de estágio e zelar pelo seu cumprimento;
- II. Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo de estágio;
- III. Definir junto ao professor Orientador e ao estagiário o plano de atividades;
- IV. Informar, nos primeiros dias de estágio, normas e procedimentos referentes ao funcionamento da Instituição;
- V. Realizar acompanhamento e avaliação do estagiário no local de estágio, conforme plano de atividades do estagiário;
- VI. Avaliar as situações imprevistas que demandem atuação do estagiário, assim como viabilizar sua atuação;
- VII. Registrar as advertências fornecidas ao estagiário;
- VIII. Promover a integração do estagiário com a equipe de saúde e com os funcionários Instituição;
- IX. Possibilitar ao estagiário a vivência da prática do Nutricionista, oportunizando ao mesmo a execução de atividades da rotina profissional;
- X. Quando solicitado, comparecer às reuniões agendadas pela Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios e/ou pelo colegiado do curso de Nutrição que tratem de assuntos de interesse do estágio.

## Seção IX

### DA FREQUÊNCIA

**Art. 18** O discente deverá apresentar frequência mínima de 75% da duração dos estágios obrigatórios.

**Parágrafo único.** Apenas serão consideradas justificadas as faltas decorrentes de doença infectocontagiosa, comprovada por atestado médico, morte de parente próximo (pai, mãe,

avô, avó, filha, irmã, irmão e cônjuge), gravidez de risco/licença maternidade, licença paternidade e exercício de guerra.

**Art. 19** Para fins de reposição de faltas, o discente e/ou responsável deverá dirigir-se ao Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico (NUGTEAC) do CCS/UFRB, até 48h da falta e solicitar reposição, ao qual deverá ser anexado o atestado. Depois de analisado, será dado um parecer, o qual, sendo favorável, deverá ser entregue ao supervisor para ser anexado à folha de frequência.

§ 1º A reposição dessas faltas estará subordinada à emissão de autorização pela Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios (através de ofício) e disponibilidade/conveniência do supervisor. Após o prazo acima estabelecido (48h), não serão acatados os pedidos.

§ 2º O supervisor e orientador não podem autorizar a reposição da (s) faltas (s) sem o parecer prévio emitido pela Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios.

**Art. 20** O discente que desejar participar de eventos, deverá encaminhar, com antecedência mínima de quinze dias, um ofício ao orientador de estágio fazendo uma reposição de motivos e anexando a programação do evento em questão. Depois de analisado o requerimento, será dado um parecer o qual deverá ser entregue pelo discente ao supervisor. Caso o discente seja dispensado, deverá apresentar o certificado de participação no evento, o qual deverá ser anexado à folha de frequência do discente e fazer uma exposição do conteúdo do evento.

## **Seção X**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 21** Para aprovação no componente curricular EBAN e Estágios Avançados o discente necessita alcançar nota final igual ou superior a 6,0, obedecendo os critérios previstos na Resolução CONAC 004/2018.

**Art. 22** A nota final (NF) do estágio será média alcançada a partir da soma de notas obtidas das avaliações realizadas, multiplicada pelos respectivos pesos e dividida por 10 (dez), conforme estabelecido no manual de estágios supervisionados.

## **CAPÍTULO III**

### **DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 23** Os Estágios não obrigatórios constituem atividade opcional estão previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso de graduação em Nutrição e obedece a este regulamento nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

§ 1º O estágio não obrigatório tem como objetivo proporcionar e ampliar a formação acadêmica e promover integração social, preparando o discente para o exercício profissional.

§ 2º As atividades desenvolvidas pelo discente deverão ter, obrigatoriamente, correlação com as áreas de atuação profissional, conforme previsto na Resolução Conselho Federal de Nutricionistas Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018.

§ 3º A carga horária dos estágios não obrigatórios realizados pelo discente poderá ser registrada em seu histórico na forma de Atividade Acadêmica Complementar (ACC).

**Art. 24** O período máximo permitido para as atividades de estágio não obrigatório será de 06 (seis) horas por dia ou 30 (trinta) horas semanais, podendo ser desenvolvida a partir do 2º período.

**Parágrafo único.** Nenhum estágio não obrigatório poderá ser contabilizado para fins da validação do estágio obrigatório.

**Art. 26** Para realizar estágio não obrigatório o discente deve atender os seguintes requisitos:

I – estar regularmente matriculado no segundo ciclo;

II – não apresentar, no período letivo imediatamente anterior àquele em que houver pedido de concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% dos componentes curriculares em que esteve matriculado;

III – ter plano de atividades, com anuência de professor orientador, aprovado pelo Colegiado do Curso de Nutrição.

**Art. 27** O Termo de Compromisso é o instrumento jurídico que habilitará o discente ao estágio não obrigatório durante a vigência do estágios.

§ O Termo de Compromisso deverá ser assinado pelo coordenador do Curso de Nutrição da UFRB, representante legal da parte concedente, pelo professor orientador, pelo supervisor e pelo estagiário.

§ No Termo de Compromisso deverão constar, obrigatoriamente, o plano de atividades a serem desenvolvidas pelo discente, a indicação de um profissional que o supervisionará, a indicação de um professor orientador graduado em Nutrição e vinculado à UFRB.

**Art. 28** O discente deverá apresentar um Relatório de Atividades (parcial e final) ao professor orientador e à unidade concedente.

**Art. 29** A duração do estágio não obrigatório será de até seis meses, podendo ser renovado, na mesma Parte Concedente, por no máximo mais três períodos, não podendo ultrapassar um total de vinte e quatro meses, exceto quando se tratar de discente portador de deficiência.

**Art. 30** É vedado ao discente:

- I- realizar simultaneamente dois estágios não obrigatórios;
- II- realizar estágio em instituição com a qual mantenha vínculo empregatício ou da qual seja sócio.

#### **CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 31** Os estágios obrigatórios e não obrigatórios não criam vínculo empregatício de qualquer natureza.

**Art. 32** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Nutrição, balizados por parecer emitido pela Comissão Permanente de Estágios Obrigatórios ou pelo professor orientador de estágio não obrigatório, cabendo recurso ao Colegiado do Curso e, posteriormente, a outras instâncias acadêmicas na forma dos dispositivos Regimentais da Universidade.

**Art. 33** Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Anexo 1- Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório

**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**

|   |  |
|---|--|
| <b>UNIDADE CONCEDENTE:</b>  |  |
| Setor de estágio (Unidade administrativa da Unidade Concedente):<br>Razão Social:<br>Endereço: Bairro:<br>CEP: Cidade: UF:<br>CNPJ:<br>Telefone:<br>Representante legal da Unidade:<br>Supervisor:<br>Telefone:<br>Formação profissional do supervisor:<br>Cargo: |  |
| <b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO - IES</b>  |  |
| Razão Social:<br>CNPJ:<br>Endereço: CEP: Cidade: UF: Telefone:<br>Representante legal (Coordenador de curso):<br>Professor Orientador (Responsável pelo acompanhamento/ avaliação do Estágio):<br>E-mail do Professor Orientador:                                 |  |
| <b>ESTAGIÁRIO(A)</b>  |  |
| Nome:<br>Endereço: CEP:<br>Cidade: UF: Tel.:<br>CPF: E-mail:<br>Semestre Letivo: Curso:   |  |
| Período do estágio:<br>Horário:   | Dados do seguro contra acidentes pessoais<br>Companhia:<br>Número da apólice:<br>Vigência: |
| Quantidade de horas a serem integralizadas:<br>Modalidade de estágio:<br>Valor da bolsa:<br>Valor do auxílio transporte:<br>Outros benefícios:  |  |

A Unidade Concedente e o estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, descritos acima, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com a Lei nº 11.788/08 e com a Resolução CONAC/UFRB nº 38/2011, e mediante as seguintes cláusulas e condições:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** – As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio constam de programação acordada entre as partes e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando:

- o aprimoramento técnico-científico em sua formação;
- a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso.

**CLÁUSULA SEGUNDA** - O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura deste termo pelas partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validado com data retroativa.

**CLÁUSULA TERCEIRA** - O estágio não poderá ultrapassar 30 horas semanais e deverá ser compatível com o horário escolar podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente e mediante comunicação escrita, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;

**Parágrafo Primeiro** - Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverá ser providenciada antes da data de encerramento, contida neste Termo de Compromisso;

**Parágrafo Segundo** - Nos períodos que não estiverem programadas aulas presenciais, o estágio poderá ser realizado com carga horária de até 40 horas semanais, não ultrapassando 8 horas diárias mediante assinatura de Termo Aditivo, específico para o período.

**Parágrafo Terceiro** - Nos períodos de avaliação ou verificações de aprendizagem pela Instituição de Ensino, o estudante poderá solicitar à Parte Concedente, redução de carga horária, mediante apresentação de declaração, emitida pelo Coordenador(a) do Curso ou Professor(a) Orientador(a), com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis.

**CLÁUSULA QUARTA** – São responsabilidades das Partes:

**Parágrafo Primeiro** – Da UNIDADE CONCEDENTE

I- Supervisionar e acompanhar o(a) Estagiário(a) na execução de atividades no campo de estágio, por intermédio do(a) Supervisor de Estágio indicado;

II- Proporcionar as oportunidades e oferecer as condições necessárias para o pleno cumprimento dos objetivos previstos no Plano de Atividades (Cláusula Nona);

III- Enviar à UFRB, formulário de avaliação do estagiário sobre o desempenho do Estagiário;

**Parágrafo Segundo** - Do (a) ESTAGIÁRIO(A)

I- Manter conduta ética, obedecer às normas internas do Campo de Estágio e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso;

II- Cumprir as atividades programadas;

III- Elaborar, assinar e entregar todas as avaliações e o Relatório de Atividades ao Orientador de Estágio, no prazo estabelecido no Manual do Estagiário.

IV- Comunicar ao orientador e/ou à Comissão Permanente de Estágios Supervisionados, de imediato e por escrito, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado à realização do estágio curricular e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula na UFRB.

**Parágrafo Terceiro** - Da INSTITUIÇÃO DE ENSINO

I- Cuidar para que o estágio curricular seja realizado dentro de condições favoráveis à consecução dos objetivos didático- pedagógicos;

II- Orientar e coordenar, por intermédio do Professor(a) Orientador(a) indicado, servidor(a) de seu quadro de pessoal docente, o desenvolvimento das atividades programadas, e avaliar o desempenho do(a) Estagiário(a), com base em relatórios e parâmetros inerentes a formação e a habilitação profissional;

III- Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular.

**CLÁUSULA QUINTA** - Na vigência deste Termo de Compromisso o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, por apólice discriminada acima, providenciada pela Instituição de ensino ou pela Unidade Concedente, a depender da modalidade de estágio.

**CLÁUSULA SEXTA** – O estagiário poderá receber bolsa, bem como auxílio-transporte, conforme discriminados acima, sendo que:

a) a concessão de ambos é compulsória no caso de Estágio Não Obrigatório,

b) a concessão de ambos é opcional no caso de Estágio Obrigatório.

**CLÁUSULA SÉTIMA** - Caberá ao Estudante cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Parte Concedente, bem como, elaborar relatório referente ao Estágio não ultrapassando o prazo máximo de 06 (seis) meses e ou quando solicitado pela Parte Concedente ou pela Instituição de Ensino;

**CLÁUSULA OITAVA** - O Estudante responderá pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente contrato;

**CLÁUSULA NONA** - Nos termos do Artigo 3º da Lei nº 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;

**CLÁUSULA DÉCIMA** - Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio;

a) conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;

b) solicitação do estudante;

c) não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso;

d) solicitação da parte concedente;

e) solicitação da instituição de ensino, mediante aprovação Coordenador de Curso ou Professor(a) Orientador(a).

E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam em três vias de igual teor.

Santo Antônio de Jesus - BA, XX de XXXXX de 20XX

\_\_\_\_\_  
XXXXX  
UNIDADE CONCEDENTE  
Representante legal

\_\_\_\_\_  
XXX  
INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
(Coordenador do Curso)

\_\_\_\_\_  
XXXXXX  
ESTAGIÁRIO

\_\_\_\_\_  
XXXX  
Assinatura do Professor Orientador de Estágio  
(indicado pela Instituição de Ensino)

\_\_\_\_\_  
XXXX  
Assinatura do Profissional Supervisor  
(indicado pela Unidade Concedente)





## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Graduação em Nutrição, Centro de Ciências da Saúde

### Instruções para elaboração do relatório parcial e final de estágio

O Relatório de Estágio do Curso de Graduação em Nutrição deverá ser apresentado conforme as características estabelecidas:

- Os elementos pré-textuais, textuais e pós-textual devem seguir as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Deverá ser entregue **uma cópia impressa** dos Relatórios (parcial e final) ao professor orientador, para as devidas avaliações, e posteriormente, ao supervisor de estágio.
- Para dúvidas e/ou orientações contatar o professor orientador ou um membro da Comissão de Estágio.

**MODELO DE CAPA:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE NUTRIÇÃO

NOME DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO (PARCIAL OU FINAL)

NOME DA EMPRESA / CONCEDENTE

Cidade/Estado

ANO:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA  
**- PROJETO PEDAGÓGICO -**

Processo nº                      Fls.

Rubrica:

**ROTEIRO TEXTUAL PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

- CAPA

- Sumário

1. INTRODUÇÃO

2. CARACTERIZAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

3. CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO

4. EXECUÇÃO E ANÁLISE DO ESTÁGIO

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- REFERÊNCIAS

# ANEXO II

## MINUTA DO REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

### CAPÍTULO I

#### SEÇÃO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no bacharelado em Nutrição, requisito indispensável à integralização curricular; tendo como base a Resolução CONAC nº 003/2018 que dispõe sobre a alteração da Resolução 016/2008 qual dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

**Art. 2º** O TCC constitui-se numa atividade curricular, de caráter individual, e obrigatória para conclusão do curso de graduação em Nutrição.

**Art. 3º** O TCC consiste em um trabalho de natureza técnico-científica sob orientação docente, podendo este ser apresentado na forma de um artigo científico, de uma monografia ou outro trabalho de natureza equivalente, nas áreas de conhecimento específicas do Curso de Graduação em Nutrição ou de outras abrangidas pelo projeto político pedagógico do curso.

**Art. 4º** A carga horária mínima a ser integralizada pelo discente é equivalente a 68 horas dos componentes curriculares denominados Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e TCC II referentes a atividades complementares obrigatórias, determinada pelo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição.

## SEÇÃO II

### DA NATUREZA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art. 5º** Para iniciar os trabalhos de conclusão de curso o discente deverá ter cursado no mínimo 60% dos componentes curriculares do segundo ciclo do curso de graduação em Nutrição.

**Art. 6º** A realização do TCC compreenderá as seguintes etapas:

- I. Elaboração de um anteprojeto de TCC (Apêndice A) relacionado diretamente com áreas de atuação do profissional em Nutrição a ser apresentado em duas vias impressas (uma via para o colegiado e outra para o orientador indicado), junto com a indicação do orientador (Apêndice B) ao Colegiado do curso de Nutrição para aprovação por um orientador. O anteprojeto deve ser encaminhado durante o penúltimo semestre do curso;
- II. Após aprovação do anteprojeto de TCC pelo orientador, a orientação deverá ser oficializada (Apêndice B);
- III. Matrícula no componente curricular Desenvolvimento de TCC I e Desenvolvimento de TCC II;
- IV. Elaboração e execução do projeto de TCC (Apêndice C);
- V. Entrega da versão final do TCC para avaliação, conforme regulamento;
- VI. Defesa do TCC perante uma Banca Examinadora;
- VII. Entrega da versão final aprovada, conforme regulamento.

**Parágrafo único:** O projeto, quando necessário, será encaminhado pelo discente e seu orientador a um Comitê de Ética em Pesquisa.

## CAPÍTULO II

### DOS PRINCÍPIOS GERAIS

**Art. 7º.** O TCC deve propiciar ao discente a participação em situações reais ou simuladas de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, desenvolvendo a análise crítica das mesmas.

**Art. 8º.** O TCC deve favorecer a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando estabelecer o elo de ligação entre a Universidade, a comunidade e o discente para complementar a formação do mesmo.

**Art. 9.** Os princípios éticos que fundamentam a prática profissional devem orientar todas as atividades vinculadas ao TCC.

**Art. 10.** O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, considerando os eixos temáticos definidos pelo colegiado e o tema apresentado no anteprojeto de TCC.

**Art. 11.** Para matricular-se no componente curricular Desenvolvimento de TCC I, o discente deverá possuir o aceite do orientador (Apêndice B).

**CAPÍTULO III**  
**DAS ATRIBUIÇÕES**  
**SEÇÃO I**  
**DO COLEGIADO DO CURSO DE NUTRIÇÃO**

**Art. 12.** Ao Colegiado do Curso de Nutrição compete:

- I. Receber o anteprojeto do estudante e a indicação de orientador.
- II. Encaminhar o anteprojeto para o orientador indicado, ou, na sua impossibilidade de orientar, para outro docente da área pretendida pelo estudante.
- III. Homologar o nome do professor orientador, co-orientador, quando houver, e o anteprojeto do estudante.
- IV. Acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares Desenvolvimento de TCC I e Desenvolvimento de TCC II.
- V. Reunir os documentos de indicação e aceite de orientação para homologação em reunião do colegiado do Curso de Graduação em Nutrição.
- VI. Publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição das bancas previstas, local, horário e data de entrega do TCC do discente.
- VII. Providenciar encaminhamento das mídias digitais das monografias aprovadas à biblioteca do Centro onde o curso funciona.
- VIII. Após aprovação, a versão final da Monografia deverá ser entregue na forma de mídia digital (em formato PDF), em três cópias, sendo 1 (uma) destinada ao Professor Orientador, 1 (uma) mídia para registro no Colegiado do Curso e 1 (uma) mídia para a biblioteca do Centro onde funciona o curso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias.

- IX. Definir os eixos temáticos e apresentar a relação dos professores que podem orientar os estudantes com os projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de pesquisa aos quais estão vinculados.
- X. Colaborar, sempre que necessário, com o professor orientador acerca dos contatos com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, a fim de viabilizar o acesso ao material para pesquisa.

## SEÇÃO II

### DO PROFESSOR DOS COMPONENTES CURRICULARES DESENVOLVIMENTO DE TCC

**Art. 13.** Compete ao professor do componentes curriculares Desenvolvimento de TCC I e Desenvolvimento de TCC II:

- I. Coordenar as atividades de orientação e avaliação dos TCC produzidos pelos discentes.
- II. Elaborar um calendário das atividades referente ao desenvolvimento do TCC.
- III. Convidar, sempre que necessário, os orientadores dos discentes matriculados para discussão em sala.
- IV. Organizar, em conjunto com o colegiado do curso de Nutrição as apresentações do TCC para sua avaliação.
- V. Organizar o seminário de apresentação do TCC.
- VI. Oficializar os convites aos componentes das Bancas Examinadoras, indicados pelos orientadores.
- VII. Organizar o calendário de defesas de TCC em acordo com os orientadores.
- VIII. Organizar os dossiês documentais para auxílio às Bancas Examinadoras.
- IX. Organizar os dossiês com os trâmites de defesa de cada discente, para arquivamento, que deverá ser composto por:

- a. 01 cópia de TCC;
- b. 01 cópia de ata de reunião de colegiado com aprovação da Banca Examinadora do TCC;
- c. Edital de divulgação da Banca Examinadora e data de defesa pública do TCC
- d. 01 cópia do Regulamento de TCC do curso de Graduação em Nutrição
- e. 03 cópias do Apêndice D – Parecer de avaliação de defesa de TCC;
- f. 01 cópia do Apêndice E – Parecer final de avaliação de defesa de TCC;
- g. 03 cópias do Apêndice F – Ata de Defesa de TCC;

### **SEÇÃO III**

#### **DO ORIENTADOR**

**Art. 14.** Compete ao professor orientador:

- I. Manter uma relação ética e responsável com o discente.
- II. Observar as normas que orientam os TCC do curso de graduação em Nutrição da UFRB.
- III. Orientar, simultaneamente, até 5 (cinco) TCC por semestre letivo, excetuando-se desta contagem as co-orientações.
- IV. Orientar os discentes quanto à metodologia, etapas, conteúdo e formatação dos projetos.
- V. Reunir-se ao menos uma vez ao mês para avaliar as atividades desenvolvidas, sendo que estas reuniões devem ser agendadas com antecedência mínima de 48 horas, devendo ainda ser registradas em ficha de frequência (Apêndice G) com registro das atividades realizadas.
- VI. Atribuir tarefas e solicitar relatórios periódicos aos orientandos, buscando garantir a realização do trabalho dentro do prazo legal e com a qualidade adequada.

- VII. Cumprir prazos de correção e devolução do material aos estudantes, respeitando o limite de 2 (duas) semanas.
- VIII. Orientar e acompanhar o orientando no processo de elaboração do TCC e de encaminhamento a um periódico ou editora, quando for o caso.
- IX. Zelar pela manutenção da ordem e uso correto do material e equipamento da UFRB empregado para o TCC
- X. Enviar formulário de avaliação processual do orientando quanto ao desempenho (Apêndice H), ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição.
- XI. Indicar um membro para a composição da Banca Examinadora do TCC.
- XII. Presidir os trabalhos da Banca Examinadora do TCC;
- XIII. Atualizar semestralmente seu *Curriculum Lattes*.

**Art. 15.** O professor orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados em carta dirigida ao colegiado do curso, para que junto com o discente apresentem o nome de um novo orientador.

**Art. 16.** O discente poderá ser co-orientado por um profissional oriundo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ou de outra Instituição de Ensino Superior, ou ainda por profissional atuante na área com experiência nos eixos temáticos, desde que não incorra em ônus para a UFRB e que seja aprovado de forma expressa pelo seu orientador em carta dirigida ao Professor do componente curricular Desenvolvimento de TCC II.

**Art. 17.** O discente poderá solicitar, por iniciativa própria, ao professor responsável pelo componente curricular, que encaminhará ao colegiado do

curso, a substituição do seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito e indique ou solicite um novo orientador.

## SEÇÃO IV DO DISCENTE

**Art. 18.** São deveres dos discentes:

- I. Observar o regulamento do TCC
- II. Apresentar o anteprojeto e a indicação do professor orientador durante o penúltimo semestre do curso, dentro dos prazos estabelecidos pelo Colegiado para aprovação do mesmo.
- III. Matricular-se nos Componentes Curriculares Desenvolvimento de TCC I e Desenvolvimento de TCC II, apresentando o aceite formal de orientação ao Colegiado do curso.
- IV. Manter uma relação ética e responsável com o orientador.
- V. Apresentar assiduidade nas reuniões de orientação, agendadas com, no mínimo, 48 horas de antecedência. A ausência do discente às reuniões de orientação deverá ser justificada.
- VI. Cumprir prazos de correção e devolução do material aos orientadores, respeitando o limite de 2 (duas) semanas.
- VII. Zelar pela qualidade dos trabalhos e pela disseminação da sua importância para a formação.
- VIII. Levar ao conhecimento do Orientador as dúvidas e ou questões que possam constituir problemas.
- IX. Escrever e entregar, pontual e corretamente, as atividades que lhe forem demandadas.
- X. Respeitar os prazos estabelecidos no Calendário proposto pelos professores do componente curricular Desenvolvimento de TCC II.
- XI. Entregar ao orientador o manuscrito do TCC com, no mínimo, 15

(quinze) dias de antecedência da apresentação oral.

- XII. Adotar em todas as situações postura ética, responsável e profissional.
- XIII. Encaminhar 03 cópias encadernadas do TCC para os membros da Banca Examinadora, com, no mínimo, 10 dias de antecedência da data da apresentação oral.

## SEÇÃO V

### DA BANCA EXAMINADORA

**Art. 19.** A banca examinadora tem como função colaborar na apreciação científica do tema selecionado e contribuir para o crescimento profissional do discente.

**Art. 20.** A Banca Examinadora do TCC será composta por três (03) membros, a saber: o orientador e mais dois profissionais (membros titulares 1 e 2), necessariamente um deles vinculado ao curso de nutrição e com possibilidades de contribuir para a apreciação científica do tema do TCC e para o crescimento profissional do discente. Um dos membros da Banca Examinadora deve, preferencialmente, ser externo à UFRB, desde que não incorra em ônus para a UFRB.

**Art. 21.** Deverão ser indicados dois (2) suplentes para a composição da Banca Examinadora, os quais deverão seguir os mesmos critérios dos demais membros titulares da banca. O preenchimento da vaga de membro suplente, em caso de desistência ou infortúnio e somente nestes casos, ficará a critério do professor orientador.

**Art. 22.** Os componentes da banca deverão ser escolhidos pelo orientador e pela comissão de TCC, em até 50 dias antes do término do período letivo, sendo no mínimo um deles vinculado ao curso de Nutrição. Os membros da Banca

Examinadora deverão ser convidados pelo professor do componente curricular Desenvolvimento de TCC II, por meio da carta convite, após contato prévio feito pelo orientador.

**Art. 23.** A relação dos três titulares e dos dois suplentes da Banca Examinadora deverá ser entregue ao Colegiado do Curso de Nutrição, pelo professor do componente curricular Desenvolvimento de TCC II, impreterivelmente até quarenta e cinco (45) dias corridos antes do término do período letivo em que o discente encontrar-se matriculado no componente curricular.

**Art. 24.** Caso o discente tenha realizado o seu trabalho com a participação de um co-orientador, ele poderá ser um dos membros da Banca Examinadora.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**SESS**

**ÃO I**

**DA**

**DEF**

**ESA**

**Art. 25.** O TCC deverá ser apresentado em sessão pública e serão anunciadas nos editais e *home-page* da UFRB, a título de convite aos membros da comunidade acadêmica e comunidade externa à UFRB

**Art. 26.** A defesa do TCC deverá ser presidida pelo professor orientador, cujo tempo será dividido da seguinte forma:

- I. Até 20 minutos para apresentação do trabalho;
- II. Até 10 minutos para cada membro da Banca Examinadora efetuar as suas considerações;
- III. Até 30 minutos para réplica do discente.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** até 72 horas antes da defesa do TCC, o discente, através do seu orientador, deverá indicar, ao professor do componente curricular Desenvolvimento de TCC II, os recursos necessários para sua explanação durante a defesa.

**Art. 27.** Após encerramento da sessão de defesa, a Banca Examinadora, se reunirá para emissão dos pareceres individuais de avaliação e para definição da nota do discente.

**Art. 28.** O resultado da avaliação será apresentado após a reunião da Banca Examinadora, em ata pública da sessão de defesa (Apêndice E), que indicará as notas atribuídas e a média para aferição do resultado.

## **SESSÃO II**

### **DA APROVAÇÃO**

**Art 29.** A avaliação do TCC considerará os seguintes aspectos:

- I. Coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;
- II. Normas da ABNT ou da revista indexada para qual será encaminhado o artigo científico;

- III. Relevância e coerência no trato da questão;
- IV. Clareza e precisão vocabular;
- V. Resultados obtidos.

**Art. 30.** Da aprovação:

§ 1º. Quando obtiver nota superior ou igual a 6,0 (seis), o discente será considerado aprovado, podendo o ser com recomendações ou não, a critério da banca.

§ 2º. No caso de haver recomendações, o discente terá o prazo de 15 dias para realizar as adequações, submetê-las a avaliação e anuência do seu orientador e apresentar a versão final do TCC ao Colegiado do curso.

§ 3º. O discente será considerado reprovado quando obtiver nota inferior a 6,0 (seis).

**Art. 31.** Somente o discente que entregar a versão final corrigida e reavaliada pelo orientador no prazo estabelecido terá sua nota lançada no sistema.

**Art. 32.** A avaliação do TCC deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso de Nutrição.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 33.** Após a apresentação e aprovação do trabalho, o aluno deverá encaminhar duas cópias do trabalho final em mídia digital (em formato PDF) devidamente assinada pela banca e pelo orientador para registro no Colegiado

do Curso e 1 (uma) mídia digital para ser encaminhada para a biblioteca onde o curso funciona acompanhada do termo de autorização para publicação digital disponível na página da Biblioteca Digital de Trabalho de Conclusão de Curso - BDTTCC ( [www.repositoriodigital.ufrb.edu.br](http://www.repositoriodigital.ufrb.edu.br)).

§ 1. Nas mídias digitais devem constar a identificação (número de matrícula, nome completo do discente, e do orientador, título do trabalho, área de concentração e curso)

§ 2. O discente que não entregar a versão final do TCC no prazo fixado deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado de Nutrição, até 72 horas após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, no limite máximo de dez dias para novo depósito.

§ 3. O discente que não depositar a versão final do TCC no prazo estipulado fica impossibilitado de colar grau.

**Art. 34.** Os casos não previstos neste regulamento deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso de Graduação em Nutrição.

## APÊNDICE A – Tópicos para elaboração de Anteprojeto

Discente: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_

### Anteprojeto

Área da nutrição na qual se enquadra

Título

Tema

Problema

Hipóteses

Objetivos

Justificativa

Metodologia

Cronograma

Referências

**APÊNDICE B – Declaração de indicação de Orientador de TCC e anuência da  
indicação**

Eu, \_\_\_\_\_

estudante do curso de Nutrição, sob o nº de matrícula \_\_\_\_\_ informo que o(a)  
professor(a) \_\_\_\_\_  
é aquele (a) por mim indicado para orientar o projeto \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

relacionado ao meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Santo Antonio de Jesus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Assinatura do discente

**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TCC**

Eu, \_\_\_\_\_

Professor (a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, concordo em orientar o  
discente, \_\_\_\_\_,

durante a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso, o qual será apresentado ao  
Colegiado do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como  
requisito para conclusão do Curso de Nutrição.

Santo Antonio de Jesus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Assinatura do Professor (a) Orientador (a)

## APÊNDICE C – MODELO DE PROJETO DE TCC

Discente: \_\_\_\_\_

Orientador: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_

### Projeto

- Título do projeto
- Introdução
- Justificativa
- Objetivos
  - Geral
  - Específicos
- Referencial teórico
- Metodologia
- Cronograma
- Referências
- Apêndices (se houver)
- Anexos (se houver)



## APÊNDICE E – PARECER FINAL DE AVALIAÇÃO DE DEFESA DO TCC

**Discente:** \_\_\_\_\_

**Média Final:** \_\_\_\_\_

**Título do TCC:**  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

| BANCA EXAMINADORA    | NOTA  | PARECER FINAL                        |
|----------------------|-------|--------------------------------------|
| Orientador Professor |       | ( ) trabalho aprovado ( $\geq 6,0$ ) |
| Professor (a) 1      |       |                                      |
| Professor (a) 2      |       | ( ) trabalho reprovado ( $< 6,0$ )   |
| <b>MÉDIA FINAL</b>   | _____ |                                      |
|                      |       |                                      |

**Recomendações:**  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome Professor(a) Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome Professor(a) 1

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Nome Professor(a) 2

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Data da emissão do Parecer: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE F – ATA DE DEFESA DO TCC

### Ata de sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_ foi realizada a Sessão Pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_. De autoria do(a) discente  
\_\_\_\_\_. O(a) coordenadora(a) do Colegiado  
do Curso de Graduação em Nutrição, professor(a) \_\_\_\_\_  
instaurou os trabalhos e passou a continuidade dos mesmos à Presidência da Banca Examinadora,  
instituída e homologada pelo Colegiado. Compuseram a Banca Examinadora os(as) seguintes  
professores(as): \_\_\_\_\_, Orientador(a)  
e Presidente da Sessão de Defesa, \_\_\_\_\_ (membro  
interno do Curso de Graduação em Nutrição) e \_\_\_\_\_  
(membro externo/profissional convidado(a). Uma vez iniciado os trabalhos, foram realizados a  
apresentação pública do TCC, seguido dos questionamentos feitos pelos membros da Banca  
Examinadora e defesa pública pelo discente. Depois deste momento, suspendeu-se a sessão por  
alguns instantes para reunião da Banca Examinadora e emissão dos pareceres e notas. Retomada a  
Sessão de Defesa o (a) Presidente da Banca Examinadora realizou a leitura das notas atribuídas a  
cada aspecto avaliado por cada um dos membros da Banca, juntamente com o Parecer. Com base  
nas notas e pareceres dos membros da Banca Examinadora, o(a) discente foi  
considerado(a) \_\_\_\_\_ por ter atingido a média geral \_\_\_\_\_. Encerrados  
os trabalhos acadêmicos e emitido o resultado, a coordenação da sessão foi transferida ao(a)  
Coordenador(a) do Colegiado. Nada mais havendo de digno de registro, a Sessão Pública de Defesa  
de TCC foi dada como finalizada e Eu, professor(a) \_\_\_\_\_  
Coordenador(a) do Colegiado, lavrei a *ad hoc* a presente Ata, que vai assinada por mim, pelos  
membros da Banca Examinadora e pelo(a) discente.

\_\_\_\_\_  
**Coordenador(a) do Colegiado**

\_\_\_\_\_  
**Presidente da Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
**Professor(a) / profissional convidado**

\_\_\_\_\_  
**Membro Interno do Curso**

\_\_\_\_\_  
**Discente**



**APÊNDICE H – FICHA DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL DO  
DISCENTE QUANTO AO  
DESEMPENHO**

|                           |
|---------------------------|
| <b>Ano/semestre:</b>      |
| <b>Orientador:</b>        |
| <b>Discente:</b>          |
| <b>Título do projeto:</b> |

| Critérios  | Conceito |     |         |      |
|--|----------|-----|---------|------|
|  | Ótimo    | Bom | Regular | Ruim |
| Pontualidade na entrega                              |          |     |         |      |
| Capacidade crítica e propositiva                     |          |     |         |      |
| Organização/iniciativa                               |          |     |         |      |
| Assiduidade e pontualidade no processo de orientação |          |     |         |      |

**Parecer sobre o desenvolvimento do TCC:**

Santo Antonio de Jesus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

---

Assinatura do Orientador do TCC

# ANEXO III



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Conselho Acadêmico

## RESOLUÇÃO Nº 003/2016

Dispõe sobre a aprovação do Regulamento das Atividades Complementares do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O **Presidente do Conselho Acadêmico** - CONAC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a deliberação da Câmara de Graduação, em reunião ordinária realizada no dia 28 de janeiro de 2016,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o Regulamento das Atividades Complementares do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, conforme anexo único desta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Cruz das Almas, 05 de fevereiro de 2016



**Silvio Luiz de Oliveira Soglia**  
Reitor  
Presidente do Conselho Acadêmico



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA COLEGIADO DO  
 CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

**ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONAC Nº 003/2016**

**REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º As atividades complementares referentes ao Projeto Pedagógico 2014 do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) receberão pontuação de acordo com os parâmetros descritos a seguir:

| ATIVIDADE   | PONTUAÇÃO   |
|---|---|
| <b>ESTÁGIO E MONITORIA - máximo de 60 pontos</b>  |   |
| Estágio curricular não obrigatório  | 1 pontos por 10 horas   |
| Estágio de vivência no Sistema Único de Saúde (SUS)   | 1 pontos por 10 horas   |
| Vivência em projetos de imersão (Projeto Rondon e análogos)   | 1 pontos por 10 horas   |
| Monitoria de ensino   | 10 pontos por componente curricular por semestre letivo           |
| Tutoria de ensino   | 5 pontos por programa/ componentes curricular por semestre letivo |
| <b>PARTICIPAÇÃO EM PROJETO - máximo de 60 pontos</b>  |   |
| Projeto de extensão - até 12 horas semanais ou sem comprovação de carga horária                               | 10 pontos por seis meses  |
| Projeto de extensão - 20 horas semanais ou Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX | 15 pontos por seis meses  |
| Projeto de pesquisa - até 12 horas semanais ou sem comprovação de carga horária)                              | 10 pontos por seis meses  |
| Projeto de pesquisa - 20 horas semanais ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC   | 15 pontos por seis meses  |
| <b>APRESENTAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO, ARTÍSTICO-CULTURAL</b>  |   |
| Oral  | 05 pontos por apresentação  |

| ATIVIDADE  | PONTUAÇÃO   |
|--|---|
| Pôster (impresso ou eletrônico)  | 03 pontos por apresentação                          |
| Outras modalidades   | 01 ponto por apresentação                           |
| <b>PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS</b>   |   |
| Resumo de trabalho científico (simples ou expandido)   | 05 pontos por publicação                            |
| Trabalho completo em evento científico   | 10 pontos por publicação                            |
| Produção bibliográfica científica (artigo em revista científica, livro ou capítulo de livro)   | 20 pontos por publicação                            |
| Produções não científicas (artigo, livro ou texto publicado em outros meios de publicação não científicos)   | 03 pontos por publicação                            |
| <b>PRODUÇÕES TECNOLÓGICAS E ARTÍSTICAS</b>   |   |
| Produtos, processos e tecnologias sem depósito de patente  | 08 pontos por produto, processo e tecnologia social |
| Produtos, processos e tecnologias com depósito de patente  | 15 pontos por produto, processo e tecnologia social |
| Produções apresentadas em eventos artístico-culturais  | 03 pontos por produção                              |
| <b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b><br><i>(evento científico, evento artístico-cultural, workshop, oficina, palestra, conferências, vivência, atividades sócio-culturais, visita monitorada, entre outras)</i> |   |
| Participação em atividades de até 08 horas ou sem comprovação de carga horária   | 02 pontos por participação                          |
| Participação em atividades de 09 horas ou mais   | 04 pontos por participação                          |
| Coordenação, mediação ou facilitação de atividades até 08 horas ou sem comprovação de carga horária  | 03 pontos por coordenação, mediação ou facilitação  |
| Coordenação, mediação ou facilitação de atividades de 09 horas ou mais   | 04 pontos por coordenação, mediação ou facilitação  |
| Organização de evento de até 08 horas ou sem comprovação de carga horária  | 05 pontos por organização                           |
| Organização de evento de 09 horas ou mais  | 07 pontos por organização                           |
| Monitoria em evento  | 03 pontos por evento                                |

| ATIVIDADE   | PONTUAÇÃO                                 |
|---|---|
| <b>GRUPOS</b>   |   |
| Grupo de estudo   | 05 pontos por grupo a cada seis meses     |
| Ligas acadêmicas  | 05 pontos por grupo a cada seis meses     |
| Grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)    | 01 ponto por grupo a cada seis meses      |
| Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e Programa de Educação Tutorial (PET)         | 10 pontos por grupo a cada seis meses     |
| Empresa Júnior  | 05 pontos por grupo a cada seis meses     |
| <b>CURSOS</b>   |   |
| <i>máximo de 30 pontos para cursos presenciais e 10 pontos para cursos à distância</i>                  |   |
| Até 08 horas ou sem comprovação de carga horária  | 02 pontos por curso                       |
| De 09 horas a 20 horas  | 05 pontos por curso                       |
| De 21 horas ou mais   | 07 pontos por curso                       |
| Componente curricular optativo extra cursado (componentes com carga horária excedente à mínima exigida) | 05 pontos por 34 horas                    |
| <b>REPRESENTAÇÕES</b>   |   |
| Conselho Superior, Câmaras, Conselho Diretor, Colegiados de Curso                                       | 04 pontos por seis meses de representação |
| Diretório Acadêmico (DA), Coletivo Central Estudantil (CCE)   | 04 pontos por seis meses de representação |
| Membro em Conselhos municipais e locais   | 04 pontos por seis meses de representação |
| <b>PREMIAÇÃO</b>  |   |
| Premiação de trabalhos  | 04 pontos por prêmio                      |

Art. 2º Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

---

# ANEXO IV

---

## **MINUTA DO REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE NUTRIÇÃO (SEGUNDO CICLO)**

### **CAPÍTULO I**

#### **Disposições Gerais**

**Art. 1º** As atividades complementares possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos discentes quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, por meio da participação do corpo discente em tipos variados de atividades (estágio extracurricular, monitoria, participação em projeto (pesquisa ou extensão), apresentação em evento, atividades de extensão, representações, premiações, grupos, cursos e produção tecnológica e artística).

**Art. 2º** As atividades complementares do Curso de Bacharelado em Nutrição para integralização serão desenvolvidas ao longo do curso e deverão compor carga horária mínima de 100 h e 120 h para o primeiro e segundo ciclo, respectivamente, sendo vedada a acumulação de aproveitamento de qualquer atividade complementar do primeiro para o segundo ciclo.

### **CAPÍTULO II**

#### **Divulgação**

**Art. 3º** Caberá ao colegiado do curso a divulgação da regulamentação das atividades complementares no ano do ingresso do discente.

---

## **CAPÍTULO III**

### **Coordenação e Orientação**

**Art. 4º** Caberá ao colegiado do curso indicar um professor para orientação acadêmica (tutoria) no semestre de ingresso do discente no curso.

**Parágrafo único.** O discente ou o orientador acadêmico (tutor) poderão solicitar alteração do orientador ou orientado, respectivamente, no prazo máximo de até 2 anos após o ingresso no curso.

**Art. 5º** Compete ao orientador acadêmico:

- I – cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento;
- II – orientar os discentes designados quanto à escolha e execução das atividades complementares;
- III – verificar a autenticidade dos certificados/declarações e o semestre em que a atividade ocorreu;
- IV – acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus orientados, tendo como parâmetro o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **Responsabilidade do Discente**

**Art. 6º** Os discentes devem:

- I – observar o regulamento das atividades complementares;
- II – levar ao conhecimento do professor orientador (tutor) as dúvidas ou questões que possam constituir problemas, e;
- III – solicitar ao colegiado do curso, via Superintendência de Regulação e Registros Acadêmicos (SURRAC), a validação das atividades complementares, para efeito de integralização curricular.

---

## **CAPÍTULO V**

### **Desenvolvimento e Avaliação**

**Art. 7º** As atividades complementares referentes ao primeiro ciclo do Curso de Bacharelado em Nutrição serão contabilizadas segundo a Resolução CONAC nº 003/2016.

**Art. 8º** As atividades complementares referentes ao segundo ciclo Curso de Bacharelado em Nutrição receberão a pontuação de acordo com os parâmetros descritos no quadro 1 deste regulamento.

Quadro 1: Barema para avaliação de atividades complementares correspondente ao segundo ciclo do Curso de Bacharelado em Nutrição da UFRB.

| ATIVIDADE   | PONTUAÇÃO                  |           |
|---|----------------------------|-----------|
|   | Carga horária equivalente  | Máxima    |
| Estágio não obrigatório   | 01 ponto a cada 10 horas   | 60 pontos |
| Monitoria   | 10 pontos por semestre     | 30 pontos |
| Grupos de estudos   | 05 pontos por semestre     | 25 pontos |
| Ligas acadêmicas  | 05 pontos por semestre     | 25 pontos |
| Programa de Educação Tutorial (PET)   | 10 pontos por semestre     | 30 pontos |
| Participação em projeto de Extensão   | 10 pontos por semestre     | 30 pontos |
| Participação em projeto de Pesquisa   | 10 pontos por semestre     | 30 pontos |
| Participação em projeto da PROPAAE  | 10 pontos por semestre     | 30 pontos |
| <b>Atividades de Extensão – máximo 80 pontos</b>                                      |                            |           |
| Participação em eventos de natureza acadêmica e profissional - até 24 horas (ouvinte) | 02 pontos por evento       | 16 pontos |
| Participação em eventos de natureza acadêmica e profissional - >24 horas (ouvinte)    | 05 pontos por evento       | 20 pontos |
| Monitoria em eventos  | 02 pontos por evento       | 10 pontos |
| Organização evento local  | 04 pontos por evento       | 20 pontos |
| Organização evento regional   | 06 pontos por evento       | 30 pontos |
| Organização evento nacional/internacional   | 10 pontos por evento       | 40 pontos |
| Mediador e facilitador em evento  | 05 pontos por atividade    | 25 pontos |
| <b>Cursos – máximo 40 pontos presencias e 15 pontos curso à distância</b>             |                            |           |
| Até 8 horas   | 02 pontos por curso        | 20 pontos |
| De 9 a 20 horas   | 05 pontos por curso        | 25 pontos |
| De 21 ou mais   | 07 pontos por curso        | 35 pontos |
| Curso de língua estrangeira reconhecido   | 08 pontos por semestre     | 40 pontos |
| Componente curricular extra   | 10 pontos por componente   | 40 pontos |
| <b>Apresentação científica, artística-cultural – máximo 80 pontos</b>                 |                            |           |
| Oral  | 05 pontos por apresentação | 30 pontos |
| Pôster  | 03 pontos por apresentação | 30 pontos |
| Outras modalidades  | 01 ponto por apresentação  | 20 pontos |
| <b>Publicação e produções – máximo 60 pontos</b>                                      |                            |           |
| Resumo simples  | 03 pontos por publicação   | 15 pontos |
| Resumo expandido  | 05 pontos por publicação   | 25 pontos |
| Trabalho completo   | 10 pontos por publicação   | 40 pontos |
| Artigo em revista científica  | 15 pontos por publicação   | 60 pontos |
| Livro (completo e indexado)   | 80 pontos por livro        |           |
| Capítulo de livro – autor (indexado)  | 60 pontos                  |           |
| Capítulo de livro – co-autor(indexado)  | 40 pontos                  |           |
| Cartilhas e materiais técnicos  | 10 pontos por produto      | 30 pontos |
| Patente   | 10 pontos por produto      | 30 pontos |

| ATIVIDADE  | PONTUAÇÃO                 |           |
|--|---------------------------|-----------|
|  | Carga horária equivalente | Máxima    |
| <b>Premiação</b>   |                           |           |
| Premiação de trabalho  | 05 pontos por prêmio      | 30 pontos |
| Outras premiações técnico-científicas                                | 05 pontos por prêmio      | 30 pontos |
| <b>Representações – máximo 40 pontos</b>                             |                           |           |
| Conselho Superior, Câmaras,<br>Conselho setorial, Colegiado de Curso | 05 pontos por semestre    | 20 pontos |
| Diretório Acadêmico e Diretório<br>Central Estudantil                | 05 pontos por semestre    | 20 pontos |
| Membro de Conselhos municipais e<br>regionais                        | 05 pontos por semestre    | 20 pontos |